Carioca



Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 903
24-1-1953
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

DIAMAN
GOME



"Descubra um noivo para mim..."



Oh! Laura... Não creio!... Honestamente, você também não acredita que a cartomante possa descobrir um noivo para você... Antes, você deve descobrir sua beleza que está oculta sob um excessivo maquillage.



Sim... Você usa o maquilage em demasia para disfarçar as imperfeições da pele. E, assim, sua beleza torna-se artificial. O certo é corrigir as imperfeições com Leite de Colonia. E... aguarde o romance.



Foi um conselho de verdadeira amiga... Laura usou diariamente Leite de Colonia e, em breve, recebia declarações como esta: "Querida! Ontem, nos conhecemos... Hoje, estou ansioso para revê-la... Roberto"

EMBELEZADOR BÁSICO

O depoimento de milhares de jovens e senhoras, em vários inquéritos, revelou que a mulher brasileira — famosa pela sua beleza — considera o Leite de Colonia o seu embelezador básico.



Não artificialize sua beleza! CORRIJA imperfeições da pele com LEITE DE COLONIA

É um perigo! O exagerado maquillage para disfarçar as imperfeições do rosto artificializa sua beleza! Ainda mais: prejudica a vital respiração da pele. Corrija manchas, cravos sardas, espinhas e outras erupções com Leite de Colonia. Use-o, pela manhã, numa ligeira massagem protetora. Durante o dia, para fixar o pó de arroz. E, à noite, numa última limpeza da cutis. Assim, conquistará aquela irradiante beleza natural... que os homens adoram. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pele.

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

Record 4018

CAFE' CORONEL

JOSÉ CANDIDO DE CARVALHO

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
ANO XVII - N.º 903

Fala-se agora, com muita austeridade, num café desconhecido para mim. O café-divisa, que compra geladeiras para Coca-Cola e máquinas de lavar roupa suja. O meu café sentimental é outro. Nem chega a ser o cafezinho falecido, morto e sepultado, dos botequins, com palito, jornal e copo dágua. O café do meu coração é quase gente de carne e osso. É o café-coronel. Agora mesmo, dentro de minha saudade, tiro do formol o meu velho e querido Lula Bezerra, homem de muitas lascas de terra e de muitos teres e haveres. Lula Bezerra vivia tranquilo em suas glebas de Itaperuna, plantando com dedo manso os seus cafezais. À noite, quando as estrêlas entravam em exercício, Lula Bezerra, homem temente a Deus, coronel da Guarda Nacional e assinante do





«Diário Oficial», depois do cafézinho com tapioca, ronronava, como um abade, no seu canapé imperial. Era uma criatura mansa como gato depois do ajantarado. Pois foi quando aconteceu aquela tremenda desgraça de 1926. O café, que não valia nada, passou a ser outro em pó. Então o velho Lula Bezerra, homem de roupa caqui e de botas rangedeiras, perdeu a cabeça. Largou a paz do seu canapé. Deixou de ler o «Diário Oficial» e os folhetins digestivos dos jornais locais. Deu para falar alto, a prometer quebramentos de cara acompanhados de tiros. Comprou anelão de ouro, casa-grande com alpendre na cidade, mil quilos de livros e mais 200 contos de mulheres. E um dia abalou para Paris. Imaginem só Lula Bezerra, de fala constipada e anelão no dedo, nos hotéis parisienses! Tomou bebedeiras históricas. Quis acabar com tôda champanhe de França. Saiu nos jornais, de charuto na boca, com entrevistas pagas. Passeou a sua elegência de coronel da Gurda Nacional pelos becos mais comprometedores de França. E amou uma duquesa já um tanto deformada pelo uso. Mas o que o velho Lula Bezerra queria era pretexto para gastar o seu café, desbastar as montanhas de ouro que Deus lhe deu! Até que um dia recebeu a notícia de que o café não valia mais nada. Era o «crack» de 1929. Lula Bezerra não se deu por achado. Calculou que essa história de «crack» devia ser uma nova espécie de praga cafeeira, um besourinho sem grandes compromissos e nada mais. Não era. E Lula Bezerra não teve outro remédio senão regressar às suas terras de Itaperuna. E novamente em cima do seu velho canapé é que o fui encontrar em inverno distante. Regressara ao brim caqui, às botas rangedeiras. París era exclusivamente um assunto de fotografia que êle dependurara na parede. E as suas mulheres apenas sonho em técnicolor. Lula Bezerra não gastava mais champanhe. Consumia o produto da casa. Bebia cachaça. Pois é êste lado do café, sentimental como um amor perdido, que eu estimo. O café-divisa nunca me interessou. É assunto para armazém ou para livros de vendas mercantis. Não nasceu para mim. Pertence ao Teófilo de Andrade, aos relatórios do Banco do Brasil...

QUANDO se lêm as biografias das artistas cinematográficas, tem-se logo a impressão de que a terra está cheia de Gatas Borralheiras e que 96% destas são americanas. Por acaso, entre essas felizardas, encontra-se uma francesa, e o seu Príncipe Encantado foi o reporter fotográfico de uma revista parisiense. Ainda aí, porém, por exceção, o Príncipe Encantado não se casou com a sua Cinderela: apenas lhe abriu de par em par as portas da felicidade.





Quando a Metro decidiu fazer o filme "Um americano em Paris" precisou de uma dançarina francesa, jovem e bonita, com talento, não só coreográfico, mas também dramático. Talvez por coincidência, o reporter fotográfico recebeu da redação a incumbência de escolher uma moça parisiense típica para fazer uma reportagem sôbre a vida quotidiana de uma jovem da sua cidade. O jornalista publicou uma série de fotografias da jovem dançarina Leslie Caron e os caçadores de talentos foram surpreendidos com a facilidade com que descobriram uma nova "estrela".

DANÇA DESDE CRIANÇA

Leslie é dançarina desde criança. Morava com seus pais num tranquilo e pequeno apartamento do 5.º andar, na avenida Marceau. Quatro vezes por dia subia e descia os quatro andares, pois a casa era velha e não tinha elevador. Graças a seu talento, ao trabalho metódico e à paciência, bem como ao seu treinamento permanente, tornou-se "vedette" no famoso "ballet" dos Champs Elysées. Gentil, sempre sorridente e disciplinada, era a predileta de Baris Hochno, diretor dessa equipe artística.

Depois de longos anos de trabalho, Leslie obteve o seu primeiro grande sucesso e a maior alegria de sua vida: o "ballet" "le jeune homme et la mort". Leslie, como "estrela", teve um sucesso enorme e os críticos foram unânimes em exaltar o talento da jovem bailarina.

Esse sucesso não a modificou em nada: continuava sendo a boa camarada, simples e gentil que sempre fora. Vivia

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

De PARIS a HOLLYWOOD EM PASSO DE "BALLET"

Leslie Caron, a "descoberta" da Metro, dança desde criança — Tipicamente americana sua viagem ao Novo Mundo — Só espera rever Paris, depois do terceiro filme

De Alice JORDAN
(Da IPA, exclusividade de CARIOCA)

O CONFLITO

Conto de Richard Nuno

— Não, Ana! Proibo-te terminantemente de usá-lo! — exclamou Raul, respirando fortemente. E' ridículo. Simplesmente ridículo!

A moça retirou, não sem enfado, o exótico chapéu que comprara na véspera para o casamento de um colega do marido. Representava um ninho, tecido em palha amarela, com dois passarinhos rosados dentro, cercado por uma fita de gorgurão celeste.

— Que disseste? — perguntou, com calma mortal, atirando para trás e loura e farta cabeleira.

— E' ridículo. E vulgar, muito vulgar — repetiu pela segunda vez naquela manhã. Proibo-te. Terminantemente...

O golpe da porta da sala de jantar, ao fechar-se por trás dela, foi tão violento que fez extremecer a louça rosa e branco, sôbre a mesa do pequeno almôço. A xícara de café que Raul acabara de encher oscilou. Tentou ampará-la, mas apenas conseguiu que caísse ao chão, fazendo-se em pedaços. Aproximou-se da porta do quarto e encontrou-a fechada. Bateu, mas não obteve resposta.

Aborrecido, voltou à sala, reuniu os restos da xícara, envolveu-os num jornal e atirou-os ao cesto. Olhou as horas. Eram nove menos vinte. Não sairia Ana, para despedir-se dêle? Evidentemente, não. Esperou em silêncio e por fim apanhou o chapéu, o sobretudo e saiu.

Tomou um taxi, que era muito tarde para esperar um ônibus.

Bem, o conselho do velho falhara, pensou tristemente, contemplando os verdes rebentos primaveris, enquanto o carro o conduzia velozmente pelo parque. Teria que agir de outro modo. Não ser tão extremamente dictatorial. Talvez com mais sutileza...

Relembrava os recentes conselhos do seu patrão, Simon Berca. Desde que se casara, havia quatro meses, Raul chegava diàriamente atrazado no trabalho, por causa das incumbências que lhe dava sempre Ana. «Não esquece de pegar meu vestido na ida, que quando voltares a loja já estará fechada» «Não esqueças deixar a roupa suja na lavanderia. Prometi que a mandaria antes de nove horas». Coisas nesse gênero. Por isso, dias antes o patrão o chamara a seu escritório

— Jovem, se me permite, desejaria trocar umas palavrinha com você.

Raul sentou-se, ligeiramente pálido sob suas sardas.

— Bem, homem — começou. Porque se haja amarrado não quer dizer que tenha de converter-se num escravo, não é verdade?

— De nenhum modo — respondeu Raul. E' que é preciso colaborar, e...

— Conheço a história. «Não deixe de passar na lavanderia...»

— E' verdade — assentiu Raul, surpreendido. Como o senhor sabe?

— Não é em vão que estou casado há trinta anos. Você é um rapaz que promete! Mas se se deixar dominar por uma mulher nunca mais fará carreira.

— Mas eu não me deixo — protestou Raul, conquanto se desse conta de que o fazia sem nenhuma convicção. Parecia tão fácil e era ao mesmo tempo tão agradável deixar que Ana dispusesse tudo...

— Sr. Berca — começou de novo.

— Vou fazer-lhe uma confidência — interrompeu o patrão. Minha espôsa era, no começo, igualzinha à sua. Mas eu lhe cortei as asas. Ergueu-se e disse: — Faça-se de forte. Tome as rédeas.

Raul objetou que preferia evitar discussões.

— Passe pelo alto as coisas insignificantes — continuou Berca. Mas, nas importantes, mantenha seu ponto de vista. Nas importantes... Assim que, naquela manhã, surgira o absurdo chapéu que ela pretendia estrear no casamento do seu colega a que também assistiriam Berca e a espôsa. Isto, tinha a certeza, iria trazer-lhe aborrecimento. O patrão ignorava que, antes de casar-se com êle, Ana trabalhara num clube noturno. O que não queria dizer que não fôsse uma excelente rapariga. Mas, o velho Berca, que era da pior classe de puritanos, certamente não aprovaria essa parte.

Enquanto o taxi atravessava dificilmente as estreitas ruas do bairro comercial, Raul pensava na palestra anual de Berca, dirigindo-se ao pessoal jovem da emprêsa.

— Casem-se, jovens — insistia sempre — Casem-se com uma boa moça cristã, de excelente moral. Não se arrependerão nunca. Minha espôsa foi professora e é filha de um pastor...

E prosseguiam as variações sôbre o mesmo tema. Quando pensava em Ana, exibindo aqueles chapéus que dava vertigens, com os passarinhos côr de rosa no ninho amarelo, Raul sentia que o colarinho da camisa lhe apertava.

«E' muito vulgar», havia-lhe dito à hora do café. «Todo mundo o usa». Depois acrescentara as palavras terríveis «Proibo-te!».

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



UMA JOVEM DISTINTA

Conto de J. Garcia Orozco

Se eu não conhecesse Lila desde seu tempo de criança, talvez acreditasse que seu fracasso sentimental se devia a razões bem diferentes das verdadeiras. Realmente, tem o destino, tão caprichoso e voluvel, um misterioso papel na vida das criaturas. Quem tivesse conhecido Lila mais de perto, por certo não poderia senão augurar-lhe o mais radioso dos futuros. Talvez, para um espírito mais avançado, ela parecesse uma mulher excessivamente retrógrada, fora de sua época. Era-o, de fato, mas quantas belas qualidades lhe adornavam o carater! Que retidão em sua maneira de proceder! E, no entanto, que íntima decepção toldava seu espírito, a ponto de fazê-la sentir pela vida e pelos homens uma quase repulsão? Sob a severa vigilância da mãe, acentuada desde o falecimento do marido, aquele puritano Diego, Lila cresceu em um ambiente de horror contra tôdas as "liberdades excessivas" na conduta da mulher. Sua beleza singular se foi deixando vencer pela ação implacavel dos anos, que não respeita formosura física ou espiritual.

— Juanita casou-se, Lola está noiva, Pilar é cortejada, Luiza... — queixava-se amargamente Lila.

— Você é diferente. Aparecerá um dia o homem que mereça pedir-lhe a mão... — afirmava a mãe, com orgulhosa altivez.

O tempo se escoava, porém, e o homem ideal não aparecia. Esperava que, como lhe fôra ensinado e ela própria repetia, um bom homem descobrisse nela as suas belas qualidades, aquelas que, segundo sua mãe, são as que mais valem e as que mais apreciam os homens, ou seja, as que garantem em um lar a felicidade perfeita e eterna.

— Com essa austeridade e essas maneiras, vai envelhecendo — diziam-lhe as amigas mais íntimas.

Em seus momentos de depressão, Lila recordava sempre essa frase e a sentia bem no fundo do coração, ferindo-o. E, no entanto, tentava convencer-se:

— Ora, o que me quiser me verá tal qual sou... e saberá apreciar-me.

Seus modos de pensar foram, pouco a pouco, afastando de seu convívio as amigas, pois reprovava acerbamente o cinema, os esportes, os bailes — enfim todos os divertimentos que os jovens de hoje aceitam com satisfação.

— O homem que me quiser terá de me aceitar tal qual sou — pensava Lila, debruçada à varanda de sua casa, estendendo vagarosamente o olhar pela rua, invejando a felicidade das amigas, enquanto mil e um sonhos lhe ferviam no cérebro. E sentia-se reconfortada de seu fracasso como mulher, ao saber que muitos dos lares constituidos pouco tempo atrás já se achavam desfeitos, e que outros não eram bastante felizes.

*

Um dia, para surpresa minha e de todo o bairro, Lila foi vista conversando, da varanda, com um rapaz. Alegrei-me e lhe desejei (Deus sabe que não minto) a mais encantadora das sortes. Mas temi pela durabilidade dêsse amor, porque o noivo era muito mais moço que Lila e apreciava — soube-o mais tarde — os esportes, as danças e toda a sorte de divertimentos próprios da juventude. Realmente não durou essa felicidade tão esperaad por Lila, pois a grande diferença de opiniões, de gostos, de educação acabaram por levar o noivo a se afastar. Ela, coitada, como de costume, novamente passava longas horas matando o tédio na varanda da casa, sonhando com o amor e a felicidade tão desejados.

Certo dia, minha espôsa e eu soubemos que Lila ia se mudar dali. Procurou-nos para nos oferecer sua nova residência. Desejamos-lhe boa sorte no novo bairro e ela agradeceu, sorridente, os nossos votos, embora eu percebesse que procurava disfarçar uma grande amargura. Pediu-nos desculpas por sua mãe, que não pudera visitar-nos também, por se encontrar adoentada. Observando-a, então, mais detidamente, não me podia explicar porque estava ainda solteira, sendo bonita e elegante. Tinha um rosto encantador, lindos cabelos castanhos. O olhar atraia pelo fulgor das pupilas. Seu vestido, porém, liso, de uma côr austera, parecia engrossar-lhe as linhas. Ao corpo faltava essa elasticidade própria dos que praticam esportes e conduzem sua vida a um rítmo mais mundano.

— Parece mentira! — disse minha mulher, quando Lila se foi.

— É o destino.

— Tem um carater raro, muito à antiga...

— É possível. Questão de educação — respondi-lhe. Lembra-se do noivo que arranjara? Pois vai casar-se, segundo me disseram, com a Beatriz...

— Com a Beatriz, a amiga da Lila? Mas se...

— Pois é como lhe digo. Com a Beatriz, que, afinal, está mais de acôrdo com os gostos de mocidade de hoje.

— É. Lila... Também a família! A mãe, tão severa! É uma pena, porque Lila faria a felicidade de qualquer homem.

O fracasso da pobre moça era o de tantas outras mulheres com a mesma maneira de sentir e pensar, e de idêntica educação. Indubitavelmente, Lila seria a espôsa ideal para um homem sensato, ponderado, dêsses que pensam que o casamento deve ser duradouro, a união de dois sêres que não apenas se amem, mas que reunam educação, cultura e gostos semelhantes.

*

Durante certo tempo, nenhuma notícia tive de Lila. Às vezes eu e minha mulher conversávamos sôbre o assunto, porque a moça e sua mãe haviam sido excelentes vizinhas. Além disso, eu me sentia grato ao pai de Lila — um homem severo, culto e escrupuloso — por ter arranjado um emprêgo para meu filho mais velho. E a nossa amizade com a família se fortalecera com as frequentes tertúlias que tivéramos nas noites de inverno, jogando xadrez e palestrando sôbre política, teatro e música. A morte de Don Diego causara-nos grande pesar e a circunstância dolorosa serviu para revelar à viuva e à filha a sincera amizade que lhes dedicávamos. Por tôdas essas razões, conhecendo como conhecíamos a pureza daquele lar, a educação da moça, doía-nos seu fracasso como mulher, principalmente sendo sua mãe uma senhora idosa e doente.

— Pobre Lila! Quando se vir sòzinha... — comentava minha espôsa.

— Estou estranhando que não nos tenham telefonado. Mudaram-se há tanto tempo, já.

— Irei visitá-las, na próxima semana. Que acha?

— Muito bem. É possível que a senhora esteja enfêrma e, por isso... Já devíamos ter ido procurá-las. É nosso dever — foram tão atenciosas conosco!

— Talvez não possuam ainda telefone. Não sei como avisá-las. E, depois, elas ficaram de nos convidar para uma tarde.

E não voltamos a falar do caso desde essa ocasião.

*

Uma noite, ao chegar a casa, de volta do trabalho, minha mulher me recebeu agitando um envelope na mão, cheia de alegria.

— Adivinhe de quem é isto?

— Mas o que é?

— Um convite.

— Quem se casa?

— Lila! Lila! — gritou, mostrando-me o cartão.

— Com quem?

— Leia você mesmo.

— Com Marcelo Uzalde! Mas é possivel?! Êle deve ter...

— Poucos anos mais que você, não?

— Cinco menos... Mas, com Marcelo! Fomos companheiros de escola! É um bom sujeito, mas muito mais velho que ela.

— Bem, mas é um homem sério e, provavelmente, se amam e se entendem...

Eu tinha nas mãos o convite, que era para a semana seguinte. Lía-lhe os dizeres e aquilo me parecia impossivel. Marcelo Uzalde! Um demônio, quando moço. Agora, um solteirão, mas sempre um grande candidato... Recordava-me de suas tropelias. Andávamos quase sempre junto. E quanto tempo fazia que não nos víamos! Como são as casualidades! Ficara viuvo muito jovem. Sua primeira mulher chamava-se Clorinda Vega.

Eu e Marcelo nos abraçamos efusivamente, depois de tantos e tantos anos, à véspera de seu novo casamento. Êle era um homem plenamente feliz.

— Olhe — disse-me depois — sim, casei-me, a primeira vez, sem raciocinar, com uma jovem alegre, apreciadora do "jazz", das festas, dos luxos. Era uma dessas mulheres que raramente fazem a felicidade de um homem recatado como eu.

— Recatado? Quando o meu amigo Marcelo foi recatado?

— Não na primeira juventude. Agora, porém, nesta idade... sim, Lila é a antítese de Clorinda.

— É verdade. Lila merece um homem que saiba apreciar essas qualidades que, por serem muito raras, nem todos descobrem.

— Você a conhece?

— Muito, muitissimo... Vocês serão muito felizes, garanto-lhe. É uma moça distinta.

Meu amigo riu-se, satisfeito. Abraçou-me e nos despedimos, até o dia seguinte, o das bodas, tão esperadas por Lila, que durante tantos anos buscara a felicidade pelo caminho dificil da severidade e do recato.



ROSINA PAGÃ

A linda estrêla já regressou ao México, mas prometeu voltar ao Brasil ainda no correr deste ano.

MUITO breve foi a sua estada entre nós...

Rosina Pagã, ausente há vários anos do país, chegou como um meteoro, brilhou um instante, sumiu no espaço.

De qualquer modo foi uma alegria para todos, êsse «matar de saudades». Revimo-la, se bem que poucos dias, em tôda a sua sedutora feminilidade, meiga e linda, atraente e fascinante. Rosina atuou em São Paulo com o êxito que se sabe. Repetiu, aqui no Rio, o seu sucesso. Teve propostas para ficar, cantar no rádio, filmar, trabalhar em «boites». Ela não quis. Viera principalmente para rever os amigos e rever o seu Brasil. E se cantou, durante a sua estada entre nós, foi ainda para fazer uma gentileza aos seus admiradores.

Rosina regressou ao México e levou, em sua bagagem, muita música brasileira, de que tem sido, lá naquela terra de sonho, uma intérprete magnífica. Mas a formosa cantora e artista de tanto brilho deixou-nos a esperança de que, no correr deste ano, volverá ao Brasil para uma permanência mais demorada.

Os flagrantes fotográficos desta re-

(CONCLUE NA PÁGINA 7?)



Rosina Pagã ao lado de Emilinha Borba nos estúdios da Rádio Nacional, onde foi carinhosamente recebida por suas antigas colegas daquela emissôra



Rosina Pagã e Marion



Recebendo um abraço de Heleninha Costa



...e trocando impressões com César de Alencar

Sem dúvida alguma, "Discos na Vitrine" é um programa 100% interessante, trazendo tôdas as novidades em discos para os seus ouvintes. Mas não fica aí o cunho de interêsse que Jair Amorim dá ao seu programa, pois, sempre que lhe é possível, traz ao microfone os cantores dos maiores sucessos, sorteando ainda entre os ouvintes algumas gravações, bem como entradas para o teatro. Mas vamos falar do nosso entrevistado de hoje:

Jair Amorim começou nas oficinas de um jornal do Espírito Santo, sua terra natal, encarregando-se, em seguida, da seção de rádio, que, naquela época, não oferecia muita matéria. Com a ausência de um dos locutores de uma emissora local, Jair foi convidado a substituí-lo descobrindo então que sua vocação se inclinava mais para o rádio. Quando veio a oportunidade de viajar para o Rio, seu pensamento voltou-se ainda uma vez para o jornalismo, mas a experiência fê-lo compreender que a luta seria árdua e praticamente inglória. Aceitou, então, o conselho de um amigo, no sentido de novamente tentar o rádio, ingressando então na Clube do Brasil. Findo seu primeiro contrato, passou-se para a Mayrink, onde ficou por largo tempo. Atualmente, encontra-se na Rádio Clube, como chefe do Departamento de Locutores, sendo ainda locutor oficial da "Hora do Brasil". Mas falemos do motivo que nos levou a procurá-lo: é que "Discos na Vitrine" marcara uma entrevista com Marlene e Luiz Delfino, que seriam apresentados aos ouvintes do programa, sorteando ainda seus discos de Carnaval. Nossa reportagem verificou, ainda uma vez, a popularidade do programa e de seu animador, porque os telefonemas se sucediam a cada segundo, até que se encerrou a apresentação. Falemos agora de Jair Amorim, o compositor: Dêle são inúmeras gravações de sucesso, como: — "Amar", o lindo bolero gravado por Carlos Galhardo; "Ponto Final", "Um cantinho e você", "Alguém como tu", "Não me perguntes", "Nunca te direi", "Vergonha", músicas gravadas com os maiores cantores do Rio. Para o próximo Carnaval, Jair compôs a marchinha



Marlene faz entrega a Jair de sua gravação, "Gente de Morro", samba de Macedo, Santana e Alexandre.

JAIR AMORIM ENTREVISTA MARLENE

"Discos na Vitrine", um dos mais ouvidos programas especializados — O rapaz que começou no jornal, mas encontrou no rádio a sua oportunidade — Campeão de composições musicais

Reportagem de LYSA CASTRO

Fotos de EDSON CORDEIRO



Assim é "Discos na Vitrine": uma conversa em família, e desta vez com Marlene e Luiz Delfino.



Olivinha Carvalho compareceu também, com seu disco e sua simpatia. Ei-la entre Jair Amorim e Cabral.



Ao microfone, Olivinha conta a Jair suas esperanças e suas lutas pelo sucesso de sua música.



Jair Amorim e André Rosito selecionam as novidades em gravações para o seu programa.



Jair Amorim em palestra com Marlene, a convidada de seu popular programa, "Discos na Vitrine".

"Matéria Plástica", criada por Angela Maria, "Deu sopa eu apanho", com os Vocalistas Tropicais, "Pastora", com Carlos Galhardo, e "Salomé", com Gilberto Milfont. Inteligente, culto, extremamente modesto, Jair é uma criatura gentil e simpática, conquistando inteiramente tôdas as pessoas que gozam de sua amizade.

Para os nossos leitores, alguns flagrantes do talentoso radialista durante as entrevistas feitas com Marlene, Luiz Delfino e Olivinha Carvalho.

SENSAÇÃO NAS RODAS DO SAMBA

O PROFESSOR BEY PREDIZ OS VENCEDORES DO CARNAVAL DE 1953

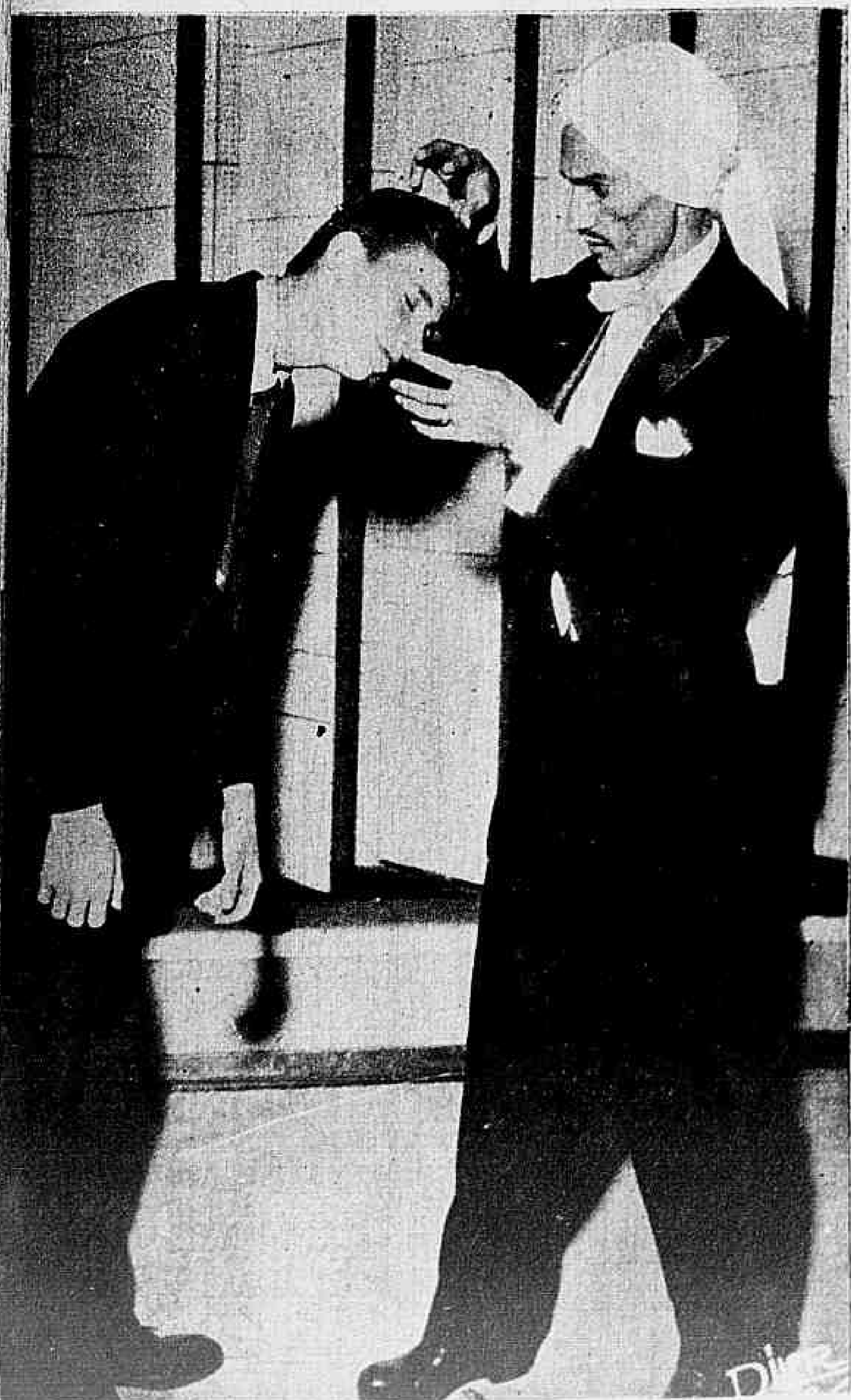


Reportagem de
Saldanha Junior e Diler



Dolores Duran, também impressionada com o maravilhoso espetáculo que estava assistindo, resolveu consultar o célebre professor Bey.

Em pleno século da bomba de hidrogênio, de aviões super-sônicos, etc. ainda há lugar para novos émulos de Nostradamus e Cagliostro, dois alquimistas que se perdem na poeira dos tempos... Nostradamus, notável médico humanitário, que no fim de sua vida resolveu dedicar-se às ciências ocultas, legando à posteridade as célebres profecias que têm servido para tudo, atualizadas sempre pelos seus hermeneutas, e Cagliostro, um alquimista sabidão, que andou embrulhando "tout le monde et son père" com as suas pesquisas sôbre a pedra filosofal.





"Cabidela", para cúmulo do seu azar, caiu nas garras do Professor Bey. E como sofreu depois de hipnotizado... Contou coisas incríveis, alertando os "presentes" pelas suas intenções "futuras"...

Ante a perplexidade de todos, o famoso médium clarividente hipnotizou três de uma vez só: Nora Ney, Casanena e Jorge Goulart, mandando-os para o país dos sonhos...

pretendendo mesmo ter descoberto sua fórmula, são os dois nomes mais invocados para justificar o aparecimento de novos profetas.

Pois como íamos dizendo, em pleno século XX surge o Professor Bey, um profeta modernizado, que, entre outros títulos alinha os de profundo conhecedor da Telepatia, Hipnotismo, Mnemotécnica, Ciências Psíquicas, Herméticas e Grafologia. Mas não pensem vocês que o Professor Bey pertence à categoria dos alquimistas, enfurnados em consultórios impressionantes, cercados de caveiras e corujas, morcegos e mochos, retortas e cânulas. Nada disso. O Professor Bey é um "cientista" hodierno. Faz os seus trabalhos envergando um bem talhado "smocking" e turbante de seda vinda do Oriente. Acompanhando a evolução do século o Professor Bey gravita também na órbita do rádio, onde se tem tornado famoso pelo sucesso final das suas previsões, ou quando, através de vastíssima correspondência, atende a sua clientela, dando-lhe conselhos e maneiras de como vencer e ser feliz na vida!

Agora, o Professor Bey acaba de surpreender o mundo radiofônico com sensacionalíssimas predições sôbre um não menos sensacional assunto: vaticinar quais serão os cantores vitoriosos no Carnaval de 1953!

Consultando os seus manes, nesta caso os astros, o clarividente Bey, auxiliado por sua colaboradora Miss Jussary, fêz um minucioso estudo entre principais cantores concorrentes ao grande prélio, obtendo, segundo diz êle, resultados surpreendentes.

Como não podia deixar de ser, a notícia pôs em reboliço as rodas do samba,

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



[illegible] Professor Bey [illegible] concentra [illegible] o Presente e o [illegible] simplesmente [illegible] impressionante.

Sua majestade Linda Batista mereceu do Professor Bey apurados estudos, segundo os quais foi verificado que a famosa criadora de "Vingança" é a mais séria concorrente ao máximo de título de campeã do Carnaval de 53.

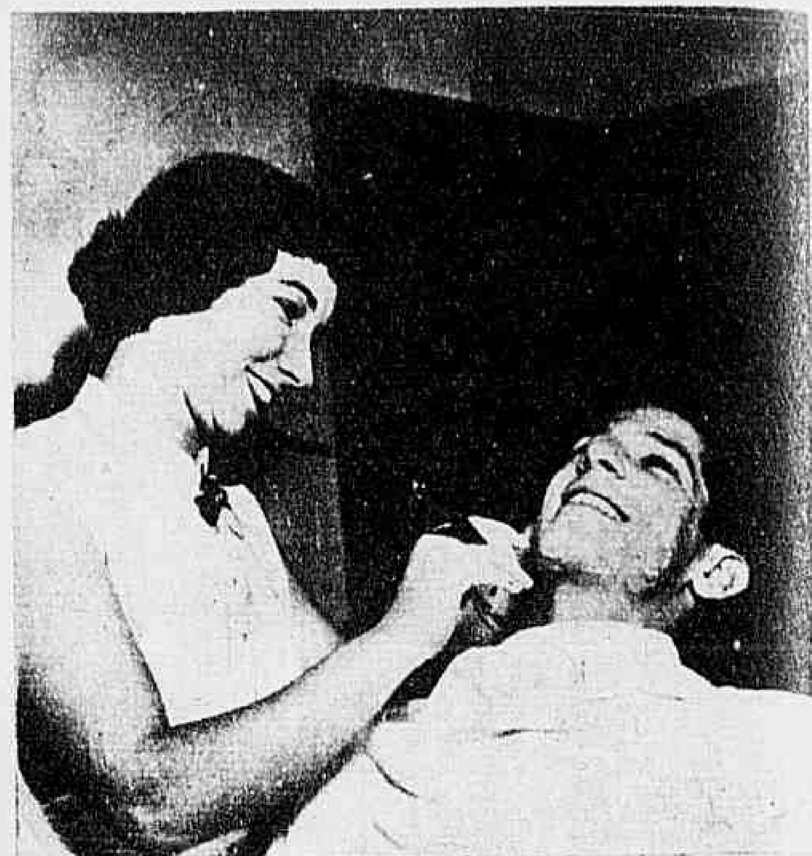




Com Jorge Veiga — forte concorrente ao Carnaval de 53, segundo as consultas feitas aos astros — o professor levou tempo nas suas pesquisas.



Microfone amigo, o da Rádio Nacional do Rio! Levou a voz bonita de Maria de Lourdes a todo o Brasil



Barbeira .. por amadorismo. A «vitima» é o rádio-ator Domingos Martins da Nacional

Alguém pode responder, por «blague», que gostamos, no Brasil, da musica portuguesa, porque foi Cabral quem descobriu isto aqui. Mas foi isso mesmo. Resultou da aportagem de Cabral na enseada de Santa-Cruz, hoje denominada Baia Cabrália, nosso gôsto por tudo mais que nos veio da terra lusa e, com o correr dos séculos, alma e coração brasileiros entrelaçaram-se com alma e coração portugueses — concluindo-se dessa fórmula sentimental a grande afinidade que há entre os dois povos, o afeto mutuo, a união sincera.

Daí por que o português, no Brasil, é considerado como autêntico brasileiro,

MARIA DE LOURDES RESENDE, 1º PREMIO DA CANÇONETA DA EMISSORA NACIONAL DE LISBOA



Seus programas foram gravados. E ela, num momento de folga, ouve seus proprios numeros, para fazer a auto-critica

Auspiciosa temporada no Brasil — Passos em macumba com o Babalaô João da Baiana — Barbeira por amadorismo — Primeira cantora portuguesa a ser televisionada na França.

Reportagem de Nestor de Holanda

Fotos de Nelson Santos

pois integra-se com facilidade espantosa a nossos costumes, torce pelo Vasco, brinca Carnaval, joga no bicho, come feijoada, bebe pinga, adota a giria carioca.

É grande a colônia lusa no Rio. É grande, mas eficiente, util à população, amiga do Brasil, trabalhadora, e, a ela, inegávelmente, deve-se muito do nosso progresso, do nosso desenvolvimento, porque o português que vem para estas bandas não vem como turista, nem como qualquer vulgar visitante — vem para trabalhar, para ajudar a mexer a



Patrícios: o escritor Eurico Silva felicita a famosa cançonetista de Portugal. «Parabens! Ouvi e gostei!»

terra e arrancar o que ela tem para nos dar e, por isso, todo êle progride, cresce, constitui família aqui, dá mais brasileiros ao Brasil, vira também brasileiro pelo coração.

Assim, alguém pode responder, por «blague», que gostamos, no Brasil, da musica portuguêsa, porque foi Cabral quem descobriu isso aqui. Pode res-

(Continua na página 75)



Ela quer escolher um disco brasileiro Mas a discoteca da Nacional é grande demais. Que escolher!? Problema sério!



O babalaô João da Baiana ensina à portuguesinha como se faz um passo de macumba



Água! A sêde é grande. O calor do Rio sufoca. Mas, em compensação, em Portugal também faz calor...



Chocolate



Araci Costa

COMEÇOU A BATALHA DO CARNAVAL DE 53

DAMOS a seguir, em continuação ao que temos aqui publicado, as letras de maior sucesso do Carnaval de 1953:

O SUCESSO DE CHOCOLATE

NÃO BRIGO EM SERVIÇO

Samba de Luiz Antonio

Eu não posso ver mulher
Ai! ai! ai!
Sem perder a linha
Haja o que houver
Não posso ver mulher sosinha!

Mulher solteira...
Mulher casada...
Mulher sem nada...
Tudo é mulher!
Caiu na rêde...
Sem compromisso...
Papai não brinca em serviço!

VOCÊ PENSA QUE CACHAÇA É ÁGUA?

CACHAÇA

Marcha de Mirabeau, L. de Castro e Heber Lobato. Grav.: Colé e Carmem Costa



Gilberto Alves

(Você pensa que cachaça é água
(Cachaça não é água não
Bis (
(Cachaça nasce do alambique
(E água vem do Ribeirão

Pode me faltar tudo na vida
Arroz, feijão e pão
Pode faltar manteiga
E tudo mais não faz falta não
Pode me faltar o amor
Isto até acho graça
Só não quero que me falte
A gostosa da cachaça.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Carmen Costa



Doris Monteiro

EMILINHA BORBA, A FUTURA "RAINHA" DO RADIO

A popularidade de Emilinha Borba, candidata favorita ao título de Rainha do Rádio de 1953, não se circunscreve ao Distrito Federal. Seu nome é conhecido por todo o interior brasileiro e assim os seus fãs se estendem pelo Brasil inteiro. Oferecemos hoje aos nossos leitores os flagrantes fotográficos colhidos em Araras, Estado de São Paulo, por ocasião da visita de Emilinha àquela cidade, onde abrilhantou de maneira excepcional o baile do Araras Clube. Ela foi a nota culminante do "show". Tôdas as atenções se voltaram para Emilinha e, ainda uma vez, nessa oportunidade, a cantora pôde ver quanto é querida em São Paulo.

Agora queremos registrar que a candidatura de Emilinha Borba à sucessão de Mary Gonçalves continua despertando entusiasmo em tôda parte. Já tivemos oportunidade de noticiar que numerosas estações do interior fizeram da festejada "estrêla" a sua candidata. Hoje abrimos espaço para noticiar com o relêvo que o fato merece a adesão da Rádio Inconfidência de Belo Horizonte à sua candidatura.



Emilinha Borba no baile do Araras Clube, em São Paulo



Ao alto um flagrante da futura Rainha do Rádio e em baixo um aspecto tirado em Araras, vendo-se a estrêla no meio de suas fãs paulistas



Por trás da tela...



A BALZAQUEANA... — Tal como uma boneca francesa, Lana Turner aparece em "Viuva Alegre", a refilmagem da famosa opereta de Franz Lehar. De cumplicidade com os massagistas e os institutos de beleza, Lana vem lutando galhardamente contra o excesso de peso. Teremos uma segunda Marlene Dietrich?



SEREIA DE CONCURSO... — Glória Grahahane, esposa do diretor Nicholas Ray, foi eleita "glamour girl" do maiô branco".

NOTICIÁRIO ILUSTRADO DOS "ASTROS" E "ESTRÊLAS" DO CINEMA



O SARDENTO VAN! — Durante um intervalo da rodagem de "O Veleiro da Aventura", Van Johnson, que no momento fazia uma cena de praia, acabou, no fim de contas, construindo castelos de areia para a sua filha Schuyler Van.



MAIS UMA! — Sim, mais uma que Hollywood roubou à Broadway: Doretta Morrow. É cantora e foi contratada especialmente para contracenar com o temperamentalíssimo Mário Lanza, no seu próximo musical em tecnicolor, "És Minha Paixão". Ei-la tomando posse de seu camarim



O BONITÃO! — Stewart Granger, o "astro" por quem os "brotos" palpitam, de tal maneira se "defendeu" na esgrima, como Scaramouche, que a Metro — atualmente na febre das refilmagens, — o colocou num dos papéis principais de "Prisioneiro de Zenda", também em Tecnicolor



ENQUANTO ISSO... — Enquanto o verão carioca alcança o auge, Pier Angeli e Gene Kelly gozam as delícias dos montes nevados da Europa. Ei-los aqui, na Alemanda, sorridentes, durante as filmagens de "Homem, Mulher e Diabo". Em compensação, êles não têm Copacabana...

VALE A PENA SER "ESTRELA"?

Há quem pense que ser "estrêla", ser famosa, ter um nome conhecido no mundo inteiro, é algo assim como viver com sombra e água fresca... Como se engana essa gente! Ser "estrêla" é ter uma vida cheia de preocupações, de trabalho árduo e cansativo. A fama, em algumas situações, torna-se um verdadeiro martírio para quem a conquista. Muitas vezes, o artista daria tudo para ficar em casa, gozando o confôrto do lar, ao invés de cum-





Janis Paige, durante as férias, adora jogar golfe.

"Que prazer é a vida em contacto com a natureza" — diz Terry Moore.

Nem sombra, nem água fresca... — Excesso de filmes, o caminho mais rápido para o ostracismo

De CARLOS FERNANDO

prir a obrigação social e profissional de estar presente a entrevistas, reuniões ou coquetéis...

Não obstante ter chegado ao climax, ao apogeu de sua carreira, as "estrêlas" têm sempre que aprender. Cada novo filme exige um período de ensáios constantes e ininterruptos. Há sempre uma experiência nova a ser tentada. No cinema, sobretudo, os atores têm que caminhar paralelamente com a técnica.



As ondas brincam com Betty Hutton, quando ela está na praia.

A intensidade da vida social, por outro lado, está na razão direta do tempo "livre" de que a "estrêla" dispõe... E também acontece que ela está sujeita a viagens inesperadas, locomovendo-se, juntamente com tôda uma equipe de técnicos e atores, para pontos distantes e, não raras vezes, tomando parte em filmagens fora do seu país. No campo, no deserto, nas florestas ou nas montanhas, onde quer que haja um cenário apropriado a cada espécie de filme, lá vamos encontrar as "estrêlas" instaladas em hotéis, pensões, ou, mesmo, alojadas em barraca de campanha.

Quando a fama chega, trás consigo um vasto plano de trabalho. E' preciso explorar o gôsto dos fãs ao máximo possível — pensam os produtores. Um nome de bilheteria significa maior rendimento para o estúdio. E, por isso, a "estrêla" focalizada é bafejada pelo êxito acaba, infalivelmente, cansando o público, êsse mesmo público que antes lhe consagrava honras estelares. Transformando-se involuntariamente num fator negativo, por conseguinte, sua carreira entra em declínio, até finalizar no mais completo ostracismo. Enquanto isso, outro nome brilha nas marquizes lumi-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Dorothy Malone, quando sai para as suas férias no campo, leva consigo a única "arma" que os repórteres respeitam.



Chegando ao Club "Mocambo", vemos Gower Champion e sua espôsa, Marge

ASSIM E' HOLLYWOOD

especial para CARIOCA
Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD (INS) — O presente de Ano Bom de Bob Ryan foi um novo contrato na RKO. Ele queria ir para Nova Iorque, a fim de fazer o papel principal na próxima obra teatral de Arthur Miller, que ainda não tem título, mas Howard Hughes tem a sua opinião e por isso o rapaz ficará em Hollywood.



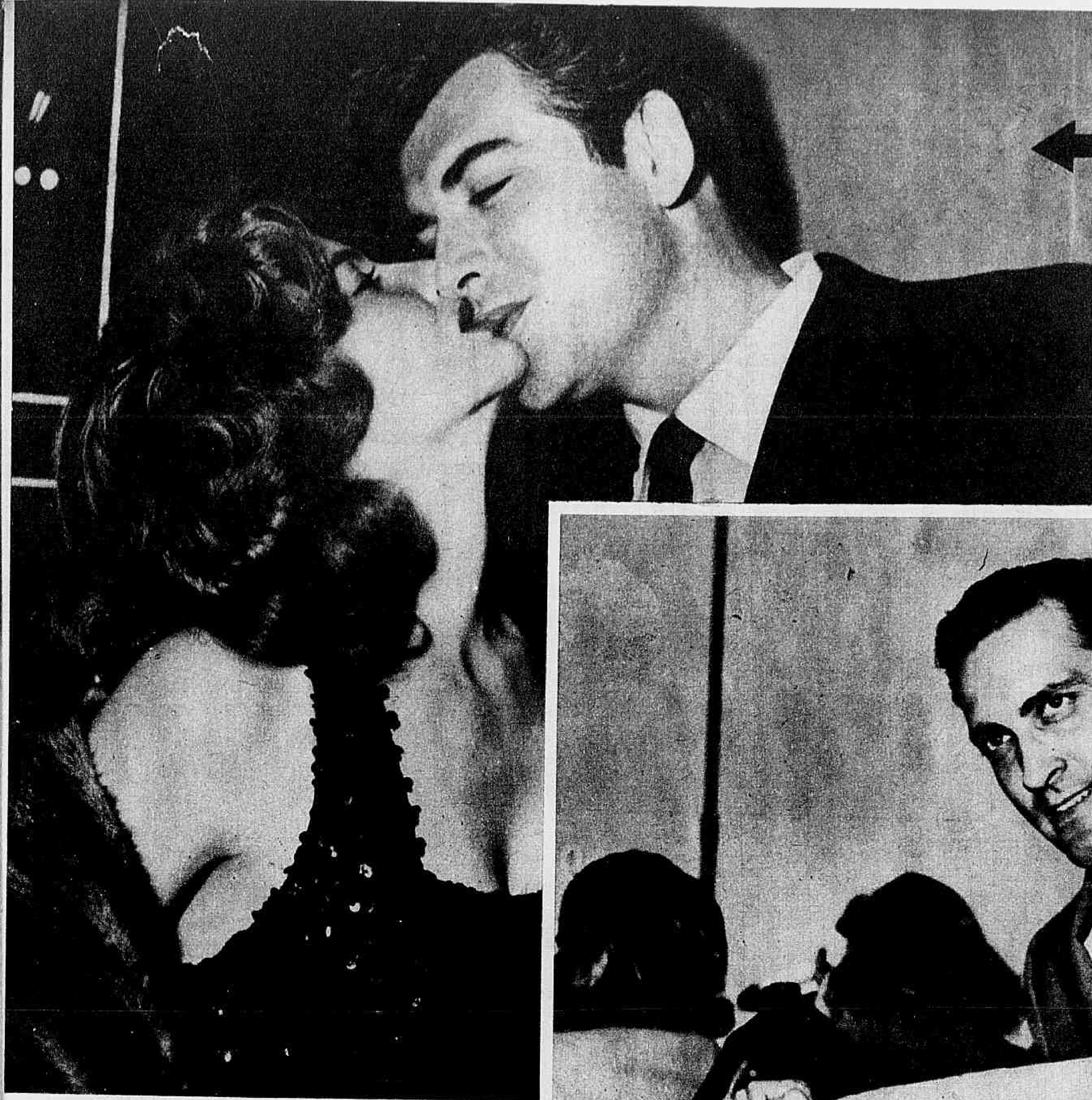
Mel Ferrer apontando um convidado a sua espôsa Frances, no "Cocoanut Groves"



Divertindo-se com os dançarinos, vemos, no «Cocoanut Grove», Ann Sothern e Jane Powell.



Denise Darcell recebe Nina Foch, quando esta chegava a uma festa oferecida por Denise



Corinne Calvet e seu marido, John Bromfield,, ao chegarem ao «Mocambo», não se importaram com a assistência e... se beijaram...

Gale Storm e seu marido, Lee Bennell, numa base aérea de San Diego

O primeiro filme de Bob será "Arizona Outpost", para Eddie Grainger. Bob acostumou-se, durante muito tempo, com o teatro, mas estará ocupadíssimo na RKO e acabará esquecendo-se da Broadway.

"Arizona Outpost" começará a ser filmado logo que esteja pronto o "script".

—o—

Quando Mark Robson saiu precipitadamente para Nova Iorque, na semana passada, com sua espôsa e seus três filhos, disse apenas que iria à Inglaterra para dirigir Alan Ladd em "The White Mantle".

Sei que êle tem encontro com James Michener, em Nova Iorque, antes de embarcar, para discutir uma sequência de "Return to Paradise". Gary Cooper informou a Mark que ficaria encontado de fazer outro filme em ambiente dos mares do sul.

Cooper atualmente se encontra no México, com Roocky e sua filha Maria.

—o—

Devo confessar que me sinto curiosa a respeito do motivo que levou Lester Cowan a reviver a conhecida obra teatral de Elmer Rice, "Cena de Rua", na Itália. A obra de Rice desenrola-se em ambiente novaiorquino, do princípio ao fim.

Apesar disso, Conan levará dois jovens artistas românticos, que descobriu para "Main Street a Broadway", para a Itália. Refiro-me a Mary Murphy e Tom Morton.

Acredita êle que "Cena de Rua" lhes proporcionará uma melhor oportunidade para bri-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



"BERNADETTE" VOLTA AO CARTAZ

Jennifer Jones mais uma vez joga a sua capacidade de atriz na conquista de novos lauréis !

REX BENNETT

SEM dúvida, Jennifer Jones nasceu para o teatro, pois que seus pais foram atores da velha guarda. Participaram êles de inúmeras "tournées", durante a época do "vaudeville" dançando em teatros e circos. Conheciam a fundo, portanto, as dificuldades da carreira e por isso não desejavam que a filha se tornasse atriz. Segundo o parecer de ambos, seria melhor para ela dedicar-se à advocacia. Mas Jennifer tinha outros planos na sua bela cabecinha. Possuia algum estudo, vontade de trabalhar e sentimento. Havia uma peça

Jennifer Jones, um nome que ainda brilha como "Bernadette"



Conquistou um "Oscar" e por mais quatro vezes foi candidata ao prêmio máximo

a ser levada em Nova Iorque por uma companhia de amadores, que estava prestes a embarcar para aquela cidade. À última hora, Jennifer conseguiu um lugar. Após breve parada em Hollywood, a companhia seguiu para Nova Iorque. Ela estava feliz.

Jennifer, cujo verdadeiro nome é Phyllis Isley, nasceu em Tulsa, Estado de Oklahoma. Seus pais, Phil R. e Flora Mae Suber Isley, foram, tanto empresários, como astros de sua própria organização, a Isley Stock Company. Sua companhia percorreu todo o sudoeste do país, apresentando uma versão das peças "East Lynne" e "The Old Homestead".

Após um temporal que lhes destruiu o circo, seu pai tratou de reconstruir a sua vida, tornando-se um exibidor cinematográfico, hoje bastante conhecido em tôda a Califórnia. Entretanto, essa nova atividade do genitor nenhuma influência teve no espírito de Jennifer. Durante tôda a sua juventude, esteve ela sempre trabalhando no palco, pois, quando Mr. Isley formou sua companhia teatral, Jennifer conseguiu convencê-lo a deixá-la fazer parte do elenco.

Finalmente, a jovem sentiu necessidade de se aperfeiçoar. Entrou então para a Academia Americana de Arte Dramática, em Nova Iorque, onde veio a conhecer Robert Waler, outro estudante.

Em 1937, ao retornar a Nova Iorque, a fim de continuar o segundo ano na Academia, decidiu aceitar a proposta de Walker, no sentido de ambos trabalharem num teatro da Rua 48, ganhando um dolar por semana. Mais tarde, a dupla transferiu-se para o "Cherry Lane Theatre", onde Jennifer viu duplicar-se o seu salário. Ali, apareceu em "The Family Upstairs", "You Can't Take With You", "The Bishop Misbehaves" e "Springtime for Henry". Nessa altura, Jennifer e Walker aceitaram uma oferta para atuar nos programas da rádio de Tulsa, cidade em que se casaram e se instalaram. Tão cedo quanto possível, procuraram tentar a sorte em Hollywood.

Jennifer iniciou a sua carreira cinematográfica nos dramas de "far-west" e nos seriados da Republic. Contudo, achava que não era bem aquilo que desejava dentro do cinema. Por isso, regressou a Nova Iorque, preferindo arranjar um emprêgo de modêlo. Nesse meio tempo, tornava-se mãe de dois filhos: Robert Jr., nascido em 1940, e Michael em 1941.

E aconteceu

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Uma cena de "Entre Duas Lágrimas" ("Carrie"), Por seu trabalho, Jennifer e Olivier são sérios concorrentes ao prêmio da Academia



Seu talento projetou-a às alturas dos "astros" de primeira grandeza

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

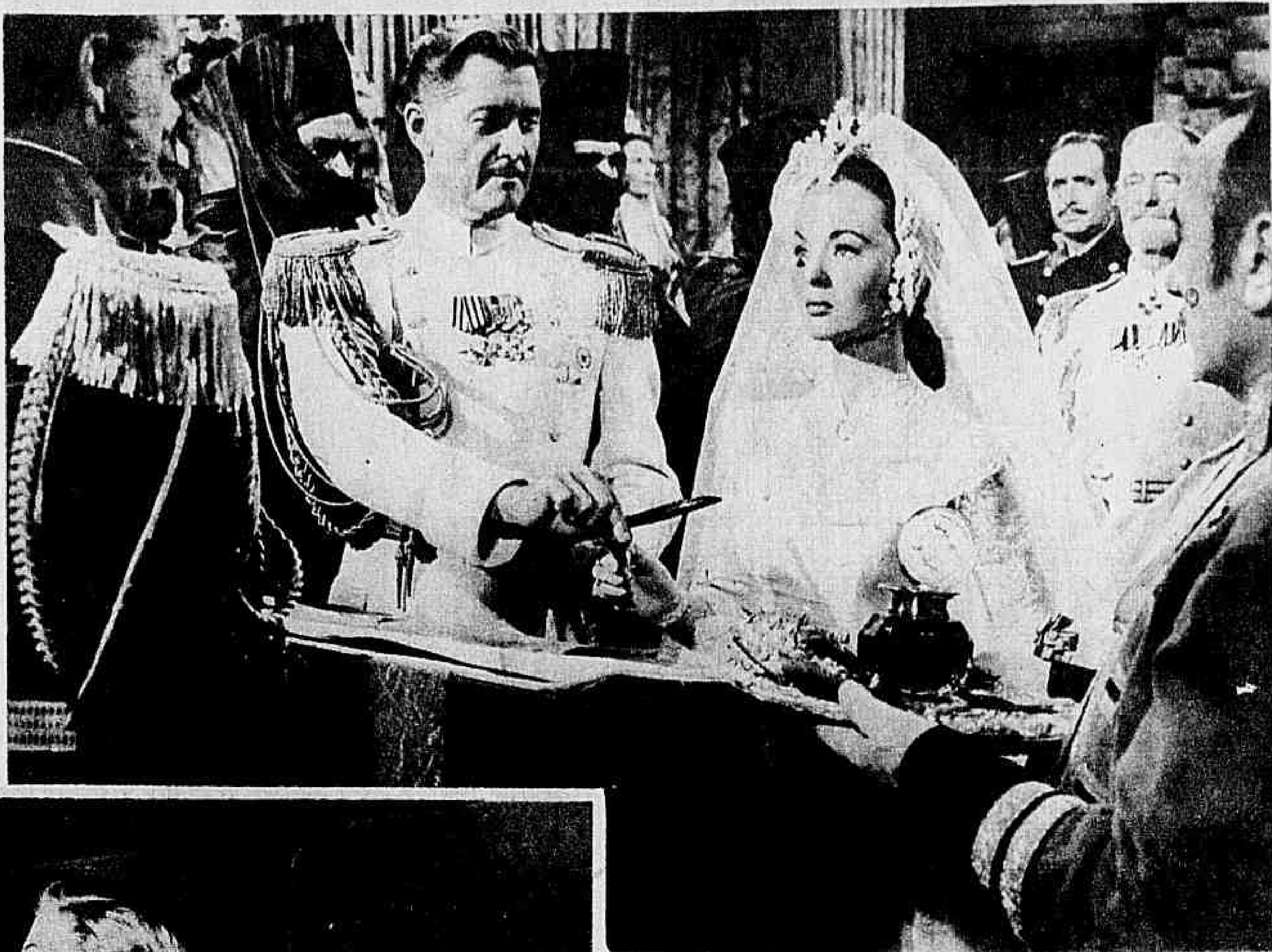
MAE WEST, a mais opulenta de tôdas as «vamps» cinematográficas de todos os tempos, deixou há pouco Nova Iorque, onde se encontrava fazendo filmes de curta metragem para a televisão, regressando a Hollywood. A veterana atriz, que nessas pequenas películas aparece cantando e dançando, declarou aos reporteres que a foram receber:

— Dançarei até o dia de minha morte...

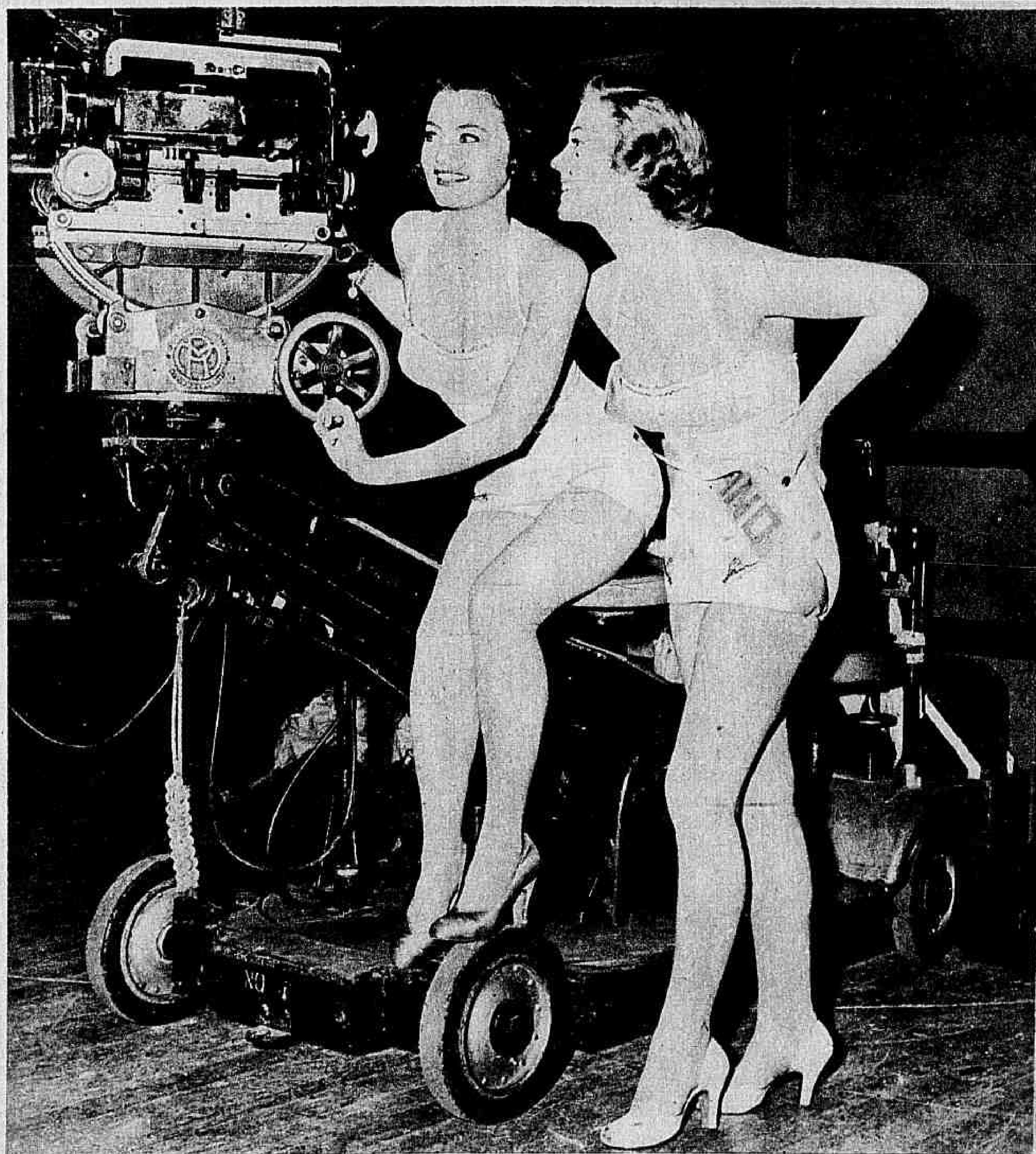
A maioria dos jornalistas ali estava, sem dúvida, por falta de assunto mais palpitantes... Para os mais jovens, então, Mae pouco significava. Todos, porém, ficaram maravilhados com o espí-
Mayo, Alan liquida nada menos que

★

Diz-se em Hollywood que o «mocinho» Alan Ladd, com o seu papel em «Iron



Cena do tecnicolor «The World In His Arms», com Ann Blyth e Carl Esmond. O principal papel masculino dessa película está a cargo de Gregory Peck.



Jackie Loughery, «Miss Nova Iorque» (à esquerda) e, Armi Kousela, a linda finlandesa que se elegeu «Miss Universo», assinaram contrato com a Universal-International. Jackie fará sua estréia com o filme «Mississippi Gambler», estrelado por Tyrone Power.

Mistress», baterá um recorde curioso: será o ator que maior número de mortes cometeu na tela... Nesse filme, em que aparece também a sensacional Virgínia Mayo, Alana liquida nada menos que oito pessoas...

★

Diana Durbin e Shirley Temple regressaram a Hollywood, a primeira procedente da França e a segunda de Wasington.

Ambas declararam que o cinema — que as fez famosas quando crianças e as rejeitou quando se tornaram adultas — nada mais significa em suas vidas. Ambas, também infelizes em seu primeiro casamento, são agora felizes na segunda edição. E ambas estão casadas com homens bem mais velhos que elas.

★

Uma notícia desagradável é a de que o pai de Olívia de Havilland e Joan Fontaine deixou Hollywood sem se despedir da segunda.

★

A necessidade de manter a elegância proporcionou, há pouco, um susto a Piper Laurie e às pessoas de suas relações. E' que Piper, uma manhã, ao

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, os funcionários igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Lígia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Brazioll
ARARAS Est. de S. Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeito com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



24 DE FEVEREIRO DE 1951.

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producão.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est de Minas



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

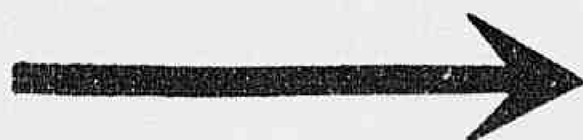
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1538

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Quando explode um alucinante: "Viva o Carnaval", não há quem possa conter esta onda de garotas.

"Viva o Carnaval"



Um punhado de garotas alucinantes está dando um empolgante "Viva o Carnaval".

Reportagem de Luiza Fonseca
Fotos de E. Cordeiro

A história começou quando Isis del Mar, uma garota que vale um "show", veio anunciar as folias de Momo, ignorando que este se encontrava enfermo. Arí Barroso, todo satisfeito, acabava de proclamar a criação de mais "alguma coisa" de sua autoria. Acontece que a enfermidade do Rei da Folia era conhecida apenas pelo príncipe Gandaia (Wellington Botelho), que, em "trajes principescos", veio trazer a notícia desoladora.

Finalmente a melancolia de S. M. o rei Momo foi vencida pela morena brasileira. Vai daí...

S.M. estava tomado de melancolia e não haveria carnaval. Trazido com dificuldades até o salão nobre, Momo, Primeiro e Unico, sentou-se ao trono, completamente cabisbaixo, a fim de receber as embaixatrizes de vários países. Sua melancolia resistiu com incrivel facilidade aos encantos perturbadores de Luizita Ruiz, uma espanholita infernal, aos requebros em ritmo barbaro de Floricéia, na pele de uma ardente africana, resistindo ainda a todas as embaixatrizes que lhe foram apresentadas e que não regatearam coquetismo e sedução. Apenas, quando surgiu Jurema Magalhães, encarnando a morena brasileira, é que S.M. se sentiu liberto da tremenda depressão e caiu na farra, seguido pelo principe Gandaia e pelas embaixatrizes que haviam ficado esperando pelo restabelecimento do monarca.

Mas o Arí não quis terminar aí o seu devaneio. Resolveu fazer uma série de comparações entre os carnavais antigos e o moderno, surgindo então cenas que lembram o romantismo dos pares amorosos do tempo dos nossos avós, quando os nomes eram anunciados precedidos de um titulo qualquer e até os assassinios cometidos entre esposos ciumentos, quan-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Esta figurinha loura usa apenas seus conhecimentos coreográficos e este lindo sorriso, quando trabalha.



Wellington Botelho sai de touca e ninguém resiste à perfomance do grande comediante da E-8



Ari Barroso confabulando com os representantes do rei da folia, Wellington Botelho e uma "girl"

VIAJANDO ENTRE NOTAS MUSICAIS



CADA compositor tem sua chorinha psicológica para criar uma melodia. Conversando com Haroldo Eiras, ficamos sabendo que suas melodias nascem durante a meditação a que é obrigado nas longas viagens que faz de lotação, de Botafogo para a cidade. Entregue às notas musicais que lhe surgem no cérebro, Haroldo deixa de perceber o sério perigo a que estão sujeitos êle e outros passageiros do veículo, e quem ganha são os ouvintes, que desta forma podem ouvir mais uma linda canção na voz de um cantor ou uma cantora.

Reportando-nos ao inicio da vida artística do conhecido compositor, lembramonos de sua voz, que tantos corações embalou, interpretando a música norte-americana, Nessa época, Haroldo era um dos mais aplaudidos cantores do rádio carioca e sua correspondência era das mais volumosas. Mas o artista não quis viver apenas de interpretar o que os outros escreviam. As notas musicais surgiam-

HAROLDO EIRAS, VITOR BERBARA E CIRO VIEIRA DA CUNHA, TRES COMPOSITORES DE GRANDE SUCESSO

Reportagem de L. CASTRO

Fotos de Edison Cordeiro

Dois intérpretes de duas páginas de sucesso do popular compositor: Jorge Goulart e Ivan de Alencar.

lhe no cérebro, em explosões maravilhosas, e foi assim que nasceu seu primeiro sucesso musical, "Adoravel como um sonho", que Francisco Carlos cantou em Recife, forçado pela circunstância de ter esquecido no Rio uma das partituras que devia levar. "Adoravel como um sonho" foi então uma espécie de "táboa de salvação" para o artista, resultando daí o recebimento de cêrca de cinco mil cartas, com o pedido para gravar a música. Diante disso, não havia outro remédio, e em breve estava esgotado o disco.

O primeiro parceiro de Haroldo foi Ciro Vieira da Cunha, poeta capixaba, laureado pela Academia de Letras. Modesto, Ciro foge sempre à publicidade. Depois, estabelecendo conhecimento com Victor Berbara, Haroldo encontrou no rapaz o



A já famosa dupla, Haroldo e Victor, e a estrelinha Rosita Gonzales, num flagrante especial para CARIOCA.



Haroldo palestra com seu grande amigo, Tulio Cardoso, credenciado crítico de discos.



O "Quarteto Gaucho", em visita à Rádio Nacional, desejou posar ao lado de Haroldo, para êste flagrante de CARIOCA.



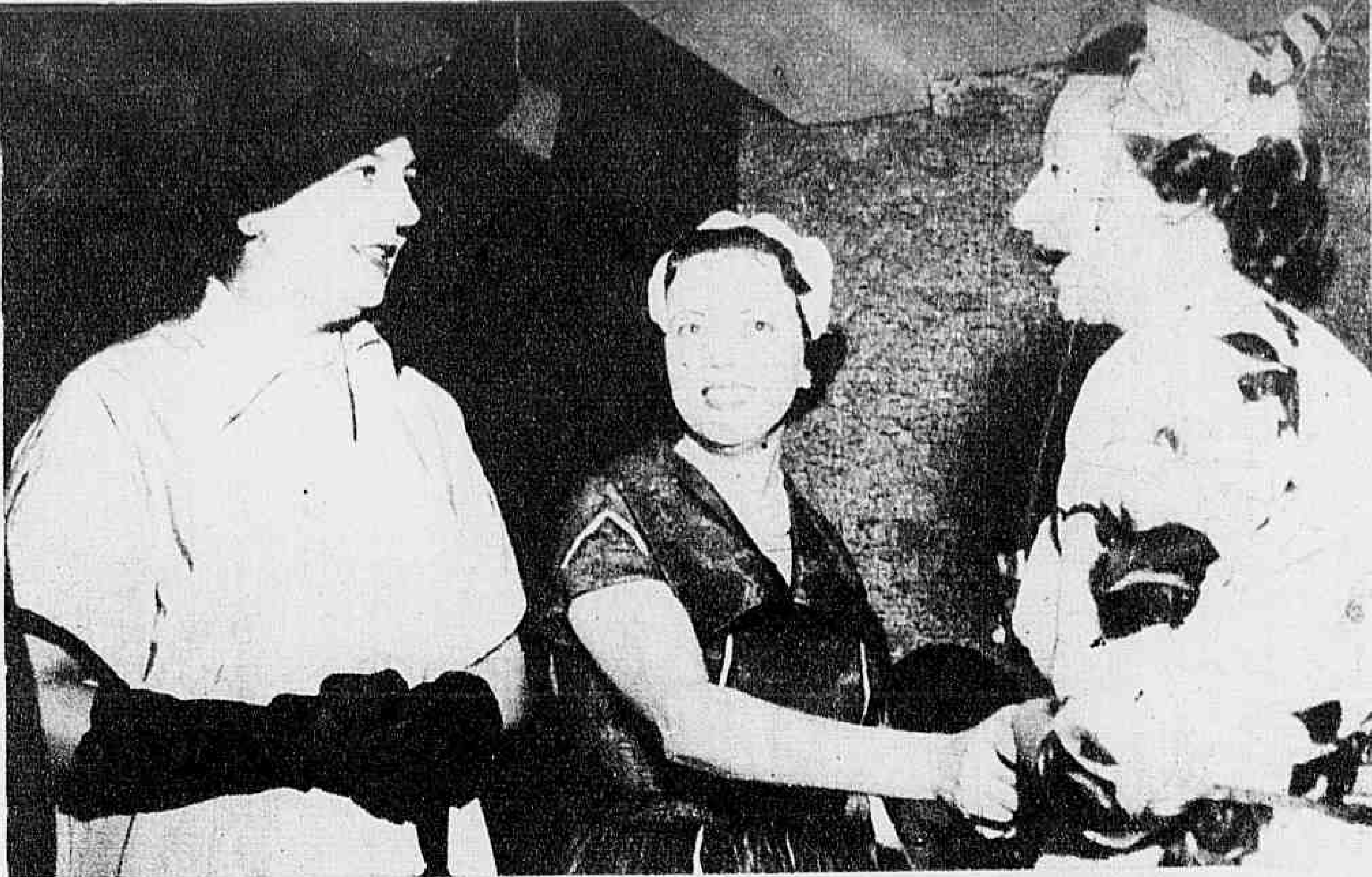
Dircinha Batista apresenta ao compositor a gravação de "Ruinas", recem-lançada pela artista da Nacional.

parceiro ideal, fazendo ambos "Adeus, meu amor", "Porque Volteiro", "Noite após noite", "Teus olhos entendem os meu amor", "Porque Voltei", "Noite cheio de sonhos, novelista da Globo e publicista de uma firma, está em seu elemento como compositor. Dado o sucesso de "Teus olhos entendem os meus", Roberto Inglês afirmou que será sua primeira gravação na Inglaterra. Mas não ficou aí a prova da fôrça compositora da dupla, porque foi "Noite após noite" que lançou Rosita Gonzales em disco, e Ivan de Alencar no rádio. É ainda uma composição de Haroldo e Victor que mantem o primeiro lugar no "Festival dos discos", da Rádio Nacional. Assediados pelos artistas, os dois mais populares compositores do momento estão fazendo músicas para Dalva de Oliveira, Doris Monteiro, Angela Maria, Carlos Augusto e outros. Informamos aos nossos leitores que "Porque Voltei" e "Noite após noite" acabam de ser regravados em "long-play". Outra novidade é que Victor e Haroldo pretendem lançar no teatro peças musicadas. Os ouvintes, que vêm solicitando a gravação de "Minha prece", breve a terão, na voz de Francisco Carlos, e "Você se Lembra ?", com Dick Farney,

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Homenagem á escritora Helena Silveira

NO Salão Portinari, no Hotel Comodoro, em São Paulo, reuniram-se recentemente, numa festa elegante, as pessoas das relações de amizade da escritora Helena Silveira, que assim comemoraram a passagem de seu aniversário natalício. Depois de servido o coquetel, os presentes, acompanhados da aniversariante, seguiram para a residência do casal Warchawchik, onde a recepção continuou, sempre num ambiente de grande simpatia e cordialidade. Da homenagem prestada à ilustre escritora constou, ainda, uma parte artística com números de canto que se prolongaram noite alta. Depois, partiu-se o bolo de aniversário e a Sra. Helena Silveira foi alvo novamente de outras manifestações de aprêço à sua pessoa.



Helena Silveira recebe as felicitações das Sras. Violeta Jaffet e Irene Giorgi.



A aniversariante é cumprimentada pela Sra. Alik Kostakis.



A Sra. José de Barros Martins e o casal Abib Carlos Kirilos também foram cumprimentar a cronista.



A artista Olga Navarro, a cronista Mabert e a Sra. Domingos Carvalho da Silva.



A escritora Helena Silveira ladeada pelas Sras. Domingos Carvalho da Silva e Adizena Castelo Branco.

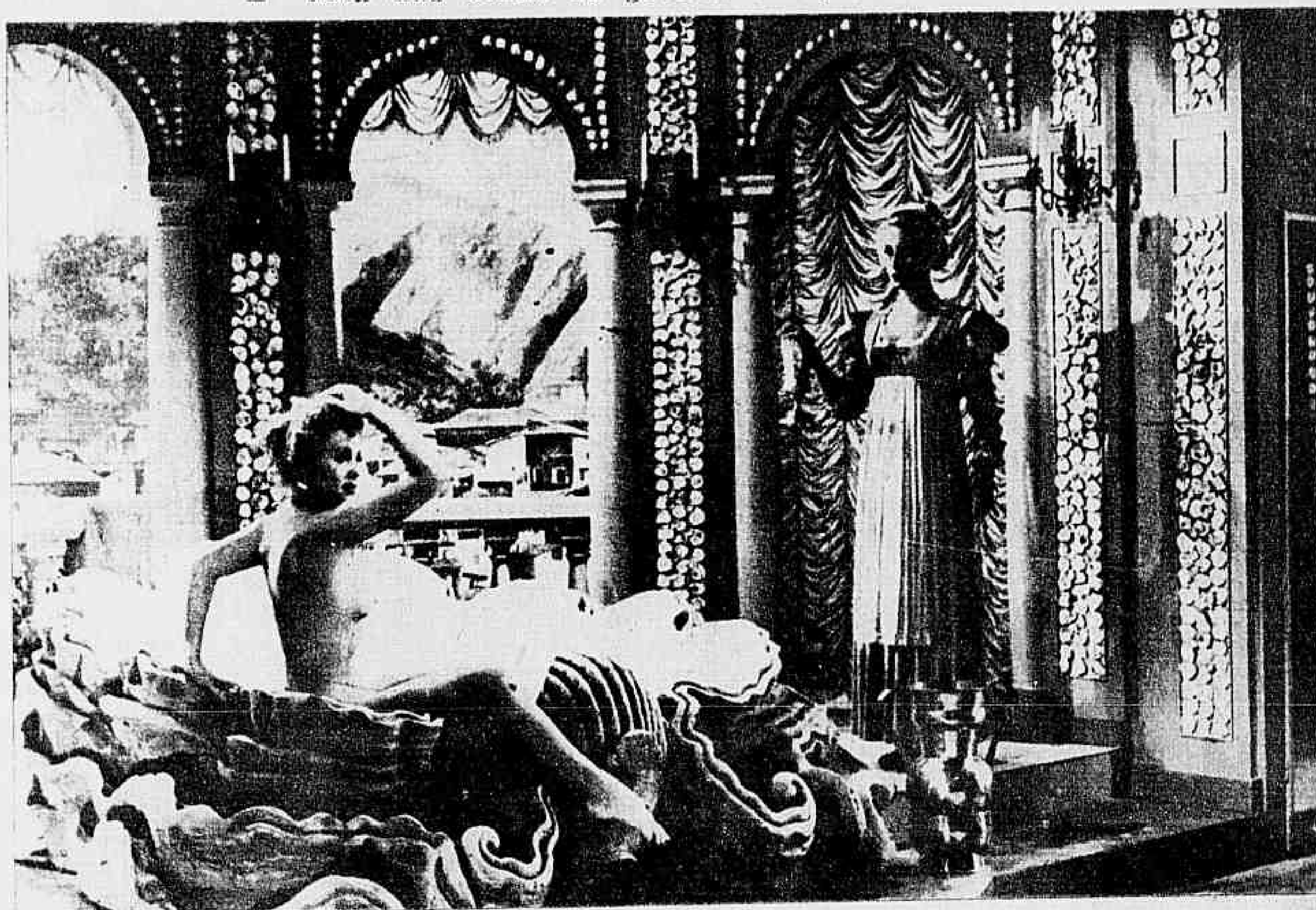
UM CAPRICHO DE CAROLINE

Por
Louis Wiznitzer
Especial para
CARIOCA



Um soldado inimigo queria violentar Caroline, aproveitando-se da confusão. E' uma das cenas de grande emoção do filme

JÁ se esqueceram de Caroline Cherie? Não é possível, Martine Carol, depois dessa interpretação, deixou vinte e cinco nações com saudades da sua pessoa. Ela já foi proclamada a mais "Boa" atriz do cinema francês; e, apesar de ser "tão boa", finalmente aprendeu a interpretar e demonstrou ser possuidora também de talentos apreciáveis. No seu novo filme, "Um capricho de Caroline", Martine Carol volta no papel da mulher de um general francês sob as ordens de Napoleão. Enquanto as tropas francesas lutam com as austriacas, na Itália, Caroline Cherie se dedica a um amor clandestino com um professor de bailado. Como sabe bem exprimir o mêdo, a fraqueza, a ingenuidade... o remorso. O próprio marido vai perdoar tudo e voltar à França, com ela. Como eu o entendo. Depois de "Belles de Nuit", "Caroline cherie", "Adorables creatures",



Em plena revolução, Caroline toma despreocupadamente o seu banho

Martine Carol, aquela que encanta sob todos os pontos de vista





O general perdoou a espôsa e os dois regressaram à França

CARIOCA em São Paulo

GRAÇA MELLO FALA SOBRE TELEVISÃO



Os originais são cuidadosamente selecionados. Graça Mello é obrigado a ler mais de cinquenta peças teatrais por dia, para encontrar uma adaptável à T. V.

CORRIA o mês de fevereiro de 1952, quando aqui chegaram, procedentes do Rio, os integrantes do "Grande Teatro de Equipe", a fim de apresentar a peça "Massacre". Seu primeiro "porto" seria São Paulo, onde ficariam um mês. Daqui rumariam para os outros Estados do Sul. Acontece, porém, que suas representações tiveram êxito retumbante e, assim, ao invés de um mês, permaneceram seis na capital bandeirante.

Dentre os integrantes do Teatro de Equipe, um se destacou por seu talento e cultura: — Graça Mello, Homem vivido e sabedor de todos os segredos do teatro e do cinema, foi exigida a sua permanência em São Paulo. Assim, Graça Mello, companheiro do saudoso e grande Noel Rosa, cercado de amigos e admiradores, acabou ficando e se integrando definitivamente no ambiente paulista. Hoje, ocupa êle o cargo de diretor-artístico da Rádio Televisão Paulista — Canal 5. Ali, é um dos baluartes. Sem êle, aquela máquina colossal não anda. Trabalha 18 horas por dia e ainda leva serviço para casa. Sua vida, sem dúvida, é atribulada. Graça Mello lê, em média, cinquenta peças por dia, peças de diferentes autores, a fim de as adaptar para a televisão.

E aqui começa sua entrevista para CARIOCA, falando sôbre televisão, nova atividade que abraçou e cujas dificuldades nem todos conhecem ou, melhor, poucos conhecem. Na sequência fotográfica desta página, Graça Mello nos dá idéia exata do quanto é árdua a sua tarefa.

PEÇAS TEATRAIS

Do repertório universal do teatro, noventa por cento das peças não podem ser aproveitadas pela T.V., porque:

— a) a censura exercida na televisão é a mais rigorosa possível;

— b) a dificuldade com a sociedade de autores, pois quase tôdas as boas peças para teatro estão reservadas para companhias teatrais, através da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais;

— c) existe dificuldade de encenação, por causa do elenco adequado e dos cenários.

A CENOGRAFIA

Êste é outro grande problema da T. V., tão importante como a cenografia do cinema. Num filme, é sabido que a cenografia consome boa parte do orçamento geral. Isto porque o cenário de uma fita deve ser absolutamente realista, consumindo, então, grandes recursos financeiros e de trabalho. Mas o cenário de um filme é aproveitado em tôda filmagem, enquanto que um cenário de televisão, que consome as mesmas energias, é aproveitado apenas por alguns minutos.

Após uma ligeira pausa, Graça Mello acrescenta:

— "O problema de espaço durante a programação, das 19,30 às 22,30 horas, é exíguo. Não se pode, em três horas, levar um só programa; são variados, de 20,30 e até 60 minutos. E com isso o cenário tem que mudar.



Ensaio de câmera, feito no estúdio. Está quase pronto o programa



A cenografia, na televisão, é outro grande problema — tão importante como a do cinema. Com o cenógrafo Luciano Gregori, Graça Mello estuda os detalhes de um cenário

Teatro, cinema e rádio — Veio do Rio trazendo o Teatro de Equipe — Um mês que se transformou em seis e, por fim, em sua completa fixação na Paulicéia — Diretor-artístico da T.V. — Lê cinquenta peças teatrais por dia — Trabalha 18 horas — As dificuldades da televisão

Texto de ROMEU ANELLI
Fotos de UBALDO TERRA



Da "switch" são controlados todos os elementos artísticos do programa. Graça e o técnico Antonino observam o andamento da apresentação

Como diretor-artístico, Graça Mello, depois de escolher a peça que tem que ser ensaiada, dirige o programa desde as primeiras fases de leitura, interpretação, até os mínimos detalhes, que formam o chamado ensaio de câmera, feito no estúdio. Corresponde a um ensaio geral, no teatro. Só então o programa é levado ao ar, dirigido pela técnica.

A TÉCNICA

Esta é a alma do programa. Da "switch", controla-se todos os elementos artísticos e técnicos do programa. A Televisão Paulista tem três grandes esteios para suas transmissões: Michel, o chefe da técnica; Antonino, o jovem chefe de operações; e Vicente, o sonoplasta. São elementos que conhecem os segredos da televisão, até nas suas minúcias.

O "CAST"

O "cast" da T. V. Paulista é numeroso, porém não conta com o apoio de uma estação de rádio, como as Tupis do Rio e de São Paulo. Apesar disso, está sempre em renovação e crescendo, havendo sempre oportunidade para gente nova e de talento, uma vez que a programação tende a aumentar e melhorar cada vez mais.

OS PROGRAMAS

Os programas são os mais variados. Como há muita gente que se interessa pela astrologia, Graça Mello contratou o astrólogo Dorsan, a fim de aproveitá-lo em um dos programas.

TEATRO PAULISTA

O principal programa da estação é o "Grande Teatro Paulista". Um programa onde são encenadas às maiores peças do repertório universal. Nêste, Graça Mello encenou seguidamente dezoito grandes peças, uma por semana.

A maioria dessas peças foi adaptada para a T. V. por Pericles Leal, que é um verdadeiro especialista nesse assunto. Sendo um jornalista militante, autor teatral dos melhores, Pericles entusiasmou-se pelo cinema. Escreveu vários argumentos e acabou encontrando a televisão. Com êle, Graça Mello resolveu o mais sério problema da Rádio Televisão Paulista, que é o da produção.



Lina Monteiro e Janio Batista, numa cena de "Casa de Pensão", de Aloisio Azevedo

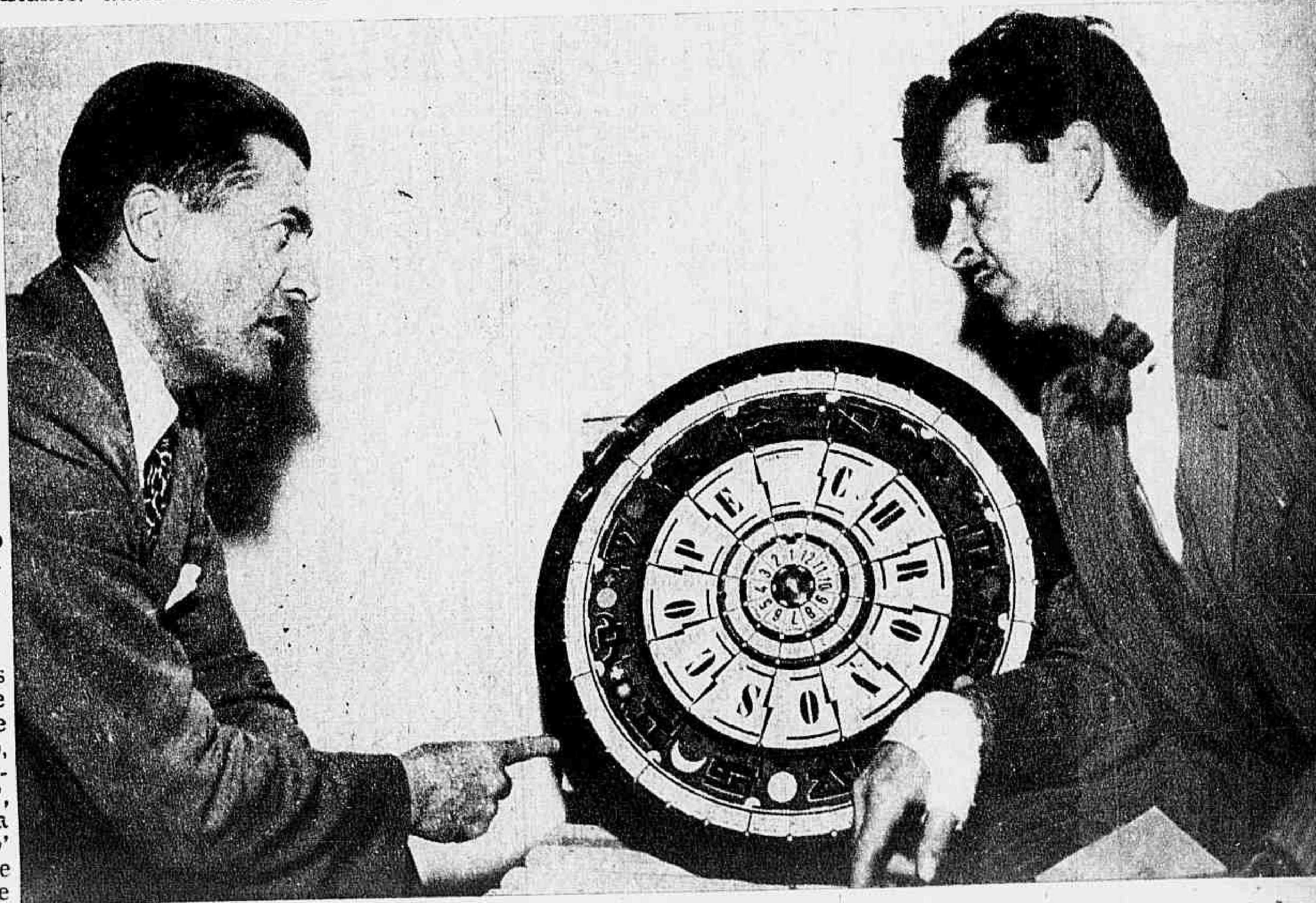
ESCREVER PARA A T. V.

Continuando em sua dissertação, Graça Mello diz-nos: – "Qualquer pessoa pode escrever uma peça para teatro, ou um bom programa de rádio. Mas, para a T. V., é preciso algo mais completo. O candidato tem que ter conhecimentos técnicos especializados".

SUCESSOS

Dentre tôdas as peças encenadas no "Grande Teatro Paulista", as que mais obtiveram sucesso, entre outras, foram as seguintes: — "Ricardo II", de W. Shakespeare; "Ana Christie", de Eugene O' Neill; "O Azarento", de Pirandello; "Julius", de Tchecov; "Luz de Gás",

CONCLUE NA PÁGINA 76



Graça Mello e o astrólogo Dorsan. Os programas são variados. E a Televisão é feita para todos

EDITH PIAF DE CANTORA DE RUA A CARTAZ INTERNACIONAL

Não demorará muito tempo a lua de mel de Edith Piaf, que acaba de se casar com Jacques Pills, em Nova Iorque, como já tivemos ocasião de noticiar aos nossos leitores. Realizado o seu grande sonho de amor, volta a famosa cantora ao cenário de seus triunfos, que é Paris.

Recorda-se agora como foi dificil a sua luta pela vida. Edith Piaf começou cantando nas ruas e nos corredores dos edifícios. Foi a sua época de miséria negra, integral. Um dia, finalmente, teve a chance de aprsentar-se num "cabaret" e então aquele espetro da dôr que passava tristemente entre as muralhas das garrafas de "champagne", conheceu o sucesso. Ela não era, em cena, senão uma minúscula silhueta negra (sempre vestida de preto) mas cada uma de suas canções acabava forçando até os indiferentes.

O resto é já do domínio público. A "mome Piaf" tornou-se notavel em toda a França e dentro em pouco tornar-se-ia um cartaz internacional.



A famosa cantora no divã de seu apartamento em Paris.



Edith Piaf diante de seu aparelho de televisão.



Edith e seus convidados assistem entre tidos o que se passa à distância no aparelho de de televisão.



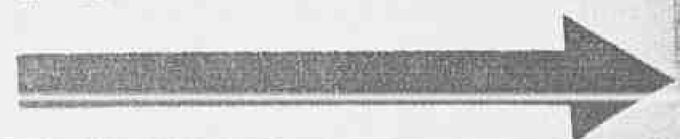
É assim que ela gosta de escolher os seus discos: espalhados pelo chão.



Diante do espelho, antes de sair para as suas ocupações cotidianas.



A BELA NO REINO DAS FERAS



A BELA NO REINO DAS FERAS



O dromedário é uma espécie de carro mais barato do deserto. Tem, apenas, uma corcova, enquanto o camelo possui duas, sendo, êste, portanto, mais confortável...

Esther de Abreu visita o Jardim Zoológico

Reportagem de Diler e Al Pedra — Especial para CARIOCA

A visita de Esther de Abreu ao nosso Zoo fez-nos lembrar algumas histórias da era em que os bichos falavam, do tempo em que o homem vivia refugiado nas cavernas, único lugar onde podia sentir-se seguro e, assim mesmo, se tivesse colocado, à entrada do grotão, um ponto de fogo.

Os animais de nosso Jardim, dóceis e quase inofensivos, acostumados com os "flashes" e as visitas de repórteres, naquela mansidão, fazem-nos supor essa mesma época, quando, certamente, esticando o ôlho para dentro das cavernos, avisavam os filhotes:

— Veja, menino, aquele bicho barbu-



O urubu-rei, apesar do mau gosto de seus súditos, é uma ave bonita, multicor, que atrai a atenção dos visitantes. Esther de Abreu cumprimenta sua majestade



A estrêla tem à mão uma arara azul, de grande porte, porém mansa, criada, como outros tantos animais, no colo, pelos funcionários do Zoo



O Gueopardo estava roncando como um gato. O tratador explicou que êle estava satisfeito, gostando da estrêla e Esther sorriu, diante da explicação

do e de tanga, que está lá dentro, é o homem. Cuidado com êle, solto é um perigo!

Esse tempo, naturalmente, existiu somente nos contos, nas lendas, mas se o que se conta fôsse verídico, diríamos que, com o correr dos tempos, a coisa mudou muito. Hoje, o homem domina a terra, e os antigos senhores, com exceção dos que habitam as selvas, vivem, nos zoos do mundo, enjaulados. Mas, tomando-se como base o nosso Jardim Zoológico, o homem foi muito mais camarada: não lhes deu apenas um grotão para morada, mas um amplo cercado, em que vivem como em seu próprio "habitat". Não sofreu a prisão. E o que é mais, criou até leis para os protegerem. O cuidado e o amor com que os naturalistas os tratam é surpreendente, tornando-se comum ouvir-se naquelas dependências, ditos como êstes, referindo-se a animais como o leão, o rinocerante e o hipopótamos:

— O pobre do bichinho... O coitadinho...

O pobre do bichinho que, com uma dentadinha, nos arrancaria o braço. E pensar que êsse leão, que se deixa acariciar pelo tratador, é descendente, em linha reta, dos vorazes felinos que se fartaram de encher a pança nos circos romanos dos tempos de Nero. Hoje. quando passamos por suas jaulas, contentam-se as feras, graças a Deus, em lamber os beiços, e pensar:

— Que banquete, eu solto por aí!

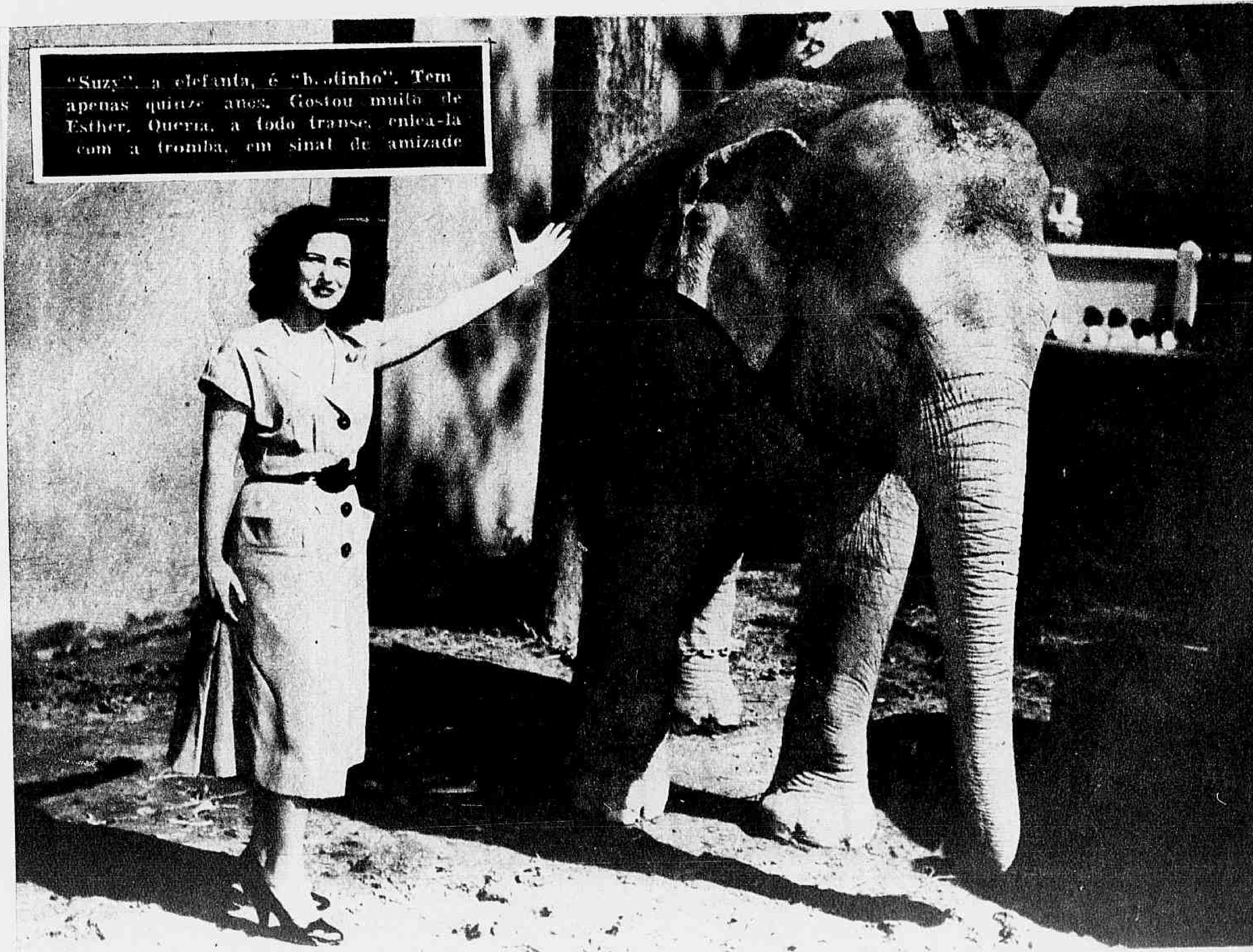
Mas, pelo que vimos, pode-se soltar a bicharada por aí. Que fará, nenhum mal, pois Esther de Abreu passeou, de um lado para outro, com o leopardo, como se fôsse um cachorro prêso à coleira; arrancou de "Suzy", a elefanta, olhares compreensivos; entrou na jaula do urubu-rei; deu folhas verdes à "betoneira" e ao "britador", casal de rinocerontes, encostando a mão na boca dos animais; sentou ao lado do dromedário e posou com a arara. Só o pavão não quis conversa com a estrela. Coisas naturalmente de gente bonita. Despeito, inveja!

A visita de Esther ao Zoo foi bastante divertida, com lances cômicos. Quando

CONCLUE NA PÁGINA 76



"Britador", o cabeça dos rinocerontes, recebe feliz uma fôlha tenra das mãos da estrêla. A sobremesa, entretanto, um punhado de grama, ela a pôs na boca do bicho. E êle não fez nada!



"Suzy", a elefanta, é "brotinho". Tem apenas quinze anos. Gostou muito de Esther. Queria, a todo transe, enlaçá-la com a tromba, em sinal de amizade

ESTELINHA EGG




DILER



Geraldo Gambôa, um dos nossos galãs favoritos



Uma criação notável do jovem ator, em "Bubuca se casa"

ANTIGAMENTE, pouca importância o artista dava ao futuro. O que fazia pela arte era condicionado ao momento. Pouco se lhe dava o que pudesse acontecer como imprevisto.

visto. Hoje, as coisas mudaram muito de figura. Quase todos os artistas, aqueles que verdadeiraente prezam a arte de representar, não esquecem do dia de amanhã. E essa maneira de se preservar, é perfeitamente evidenciada por quase todos os profissionais da ribalta, atualmente. Ninguém pensa mais em teatro feito de qualquer maneira. Nada de improvisações, nada de trabalhar sem o sentido de agradar, de suplantar a tudo que há sido feito no terreno "talmariano". Basta que se analise as apresentações destes últimos tempos e teremos confirmada a questão do aperfeiçoamento que se vem colocando à frente de qualquer iniciativa teatral. O público já não aceita senão montagens bem cuidadas, espetáculos leais e dignos de serem cobrados. O que se realiza em nossos teatros, ou presta, ou não presta. Eis porque ao ator cabe uma grande responsabilidade no que diz respeito às interpretações. Quem não quiser naufragar, que faça o possível para se conduzir com boa vontade, esfôrço e pensamento no futuro. Sim, porque todo aquele que não se enquadrar às condições

COM O PENSAMENTO NO FUTURO...

LUCIO FIUZA

de vitórias, invariavelmente soçobrará. Mudará logo de profissão, ou ficará à espera de bons ventos. E esses falharão sempre...

Os espetáculos do momento são muito bem apresentados. Cuidadosamente montados. E as companhias que não seguem êste diapasão nada lucram, sofrendo, até, consideráveis prejuízos.

Por outro lado, só se compreende um bom espetáculo, quando todos os artistas formam uma espécie de equipe. Uma companhia com um elenco credenciado dificilmente deixará de agradar, tanto mais quando apresenta uma peça bem escolhida e de interêsse para os sinceros frequentadores de teatros.

Os artistas por sua vez, sabedores da exigência do público, aliás justa, procuram aperfeiçoar-se. Sobretudo, estudam. E, com isso, não estão fazendo outra coisa além de salvaguardar o próprio futuro. Um artista de qualidades e digno terá sempre, mesmo que os anos se acumulem na existência, bons contratos e ótimas oportunidades.

Conhecemos inúmeros artistas que têm um especial carinho pela profissão. Jamais se desvirtuam de



Um ótimo número da revista "Meu bikini tem folga" foi representado por Valeria Amar e Gambôa



Gambôa e a festejada Alda Garrido, na comédia "Mamãe dormiu na rua"

uma linha de conduta paradigma e com isso vão sempre para diante, preparando o melhor futuro que a vida possa exigir.

Dentre os inúmeros artistas que prezam verdadeiramente a arte de João Caetano, apontamos o galã Geraldo Gâmboa. Não se trata de um nome cabotinamente apresentado nos cartazes. E' um moço simples, refratário ao exibicionismo, mas, sem preâmbulos, um artista idôneo e que sabe o que deve fazer quando pisa um palco. Tem, portanto, lealdade profissional.

Geraldo Gambôa é filho da modesta cidade de Mathias Barbosa, em Minas Gerais. Viveu, todavia, quase todos os anos de sua meninice em Paraiba do Sul, Estado do Rio. Seu pensamento sempre esteve voltado para a arte, principalmente para o teatro. Iniciou a sua grande aspiração em circo. E faz questão que todos saibam que o início de sua carreira teve lugar no

CONCLUE NA PÁGINA 76

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Mais um ano findou. E, com êle, inúmeras glórias e aflições. Quantos «slams» perdidos... Quantos contratos foram cumpridos redobrados e com um «overtrick». Também «sobraram» alguns «cascudos» para certos parceiros... Enfim. De tudo temos gratas ou tristes recordações. Entretanto, êsse velhinho de barba acentuadamente branca, que acaba de dizer-nos adeus, deixará por certo muitas saudades nos corações dos valorosos bridgistas nacionais. Efetivamente, o ano de 1952 despontou um panorama novo e promissor para o Bridge nacional. Sucedeu-se com brilhantismo e entusiasmo a realização de competições e estreitaram-se ainda mais os laços de amizade que une a grande família bridgista brasileira com a realização do magno Campeonato Brasileiro de Bridge de 1952. Paralelamente, melhorou consideràvelmente o índice técnico dos nossos estimados bridgistas, que encontraram nos torneios um forte estímulo para buscar tal fim. Não seria por demais acentuarmos, aqui, o relevante papel desempenhado pelas várias Federações nacionais de Bridge em benefício dêsse mesmo objetivo. Nota-se, entretanto, a imensa falta de uma entidade superior que congrace definitivamente e indissolùvelmente as nossas Federações, cujo principal mister consiste no agrupamento e lapidação de valores novos. Sim. Referimo-nos à Confederação Brasileira de Bridge. Que ela se torne uma grata realidade é o que sinceramente desejamos. Que o ano de 1953 confirme amplamente o futuroso destino augurado ao Bridge nacional pelo de 1952. Que cessem duma vez os vários impecilhos para sua imediata concretização. E que encontremos também da parte dos poderes públicos a exata compreensão de sua finalidade dentro do cenário esportivo internacional.

★

A balda de perdedora sôbre perdedora constitui um tema bem familiar aos bridgistas. Sua simplicidade é extrema. Não obstante, várias são as situações em que o «golpe» não pode ser possìvelmente realizado. Por outro lado, há momentos em que êle poderá ser efetuado embora essa possibilidade não seja de todo aparente. Às vezes, a dificuldade parece ser insuperável. Vejamos o seguinte exemplo interessante.

O «leilão» é típico de partidas de torneio. SUL abre o «leilão» declarando «1 espadas» e OESTE «dobra» imediatamente para mostrar os valores de sua «mão». NORTE tenta obstruir abonando as espadas do parceiro, mas OESTE reabre anunciando o naipe de outros e convidando, por inferência, o parceiro a mostrar o naipe de copas. LESTE anima-se com a demonstração de fôrça do companheiro e resolve entrar no «leilão» com a declaração de «3 copas», prontamente elevadas para o nível de «4» por OESTE. NORTE «dobra» a marcação final dos adversários mas SUL, com valores mínimos de abertura, sacrifica em «4 espadas» que são «dobradas» por OESTE.

NORTE
♠A 10 2
♥D 5 3
♦[illegible] 5 3 2
♣9 4 3

OESTE
♠K
♥A V 9 4
♦A V 10 8 6
♣R 7 5

LESTE
♠7 5 4
♥R 10 8 6 2
♦9 7

SUL
♠D V 9 8 6 3
♥7
♦D 4
♣A D 6 2

O leilão:

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
		1♠	DB
P	P	P	3♦
2♠	3♥	P	4♥
P	P	4♠	DB
DB	P	P	
P			

OESTE saiu com o «Ás» de ouros. O «morto» serviu o «2» e LESTE «fungou» um pouco antes de descartar o «7», evidenciando ao declarante sua possessão de uma dupla no naipe. Na continuação, OESTE bateu o «Ás» de copas e seguiu com o «Valete» dêste naipe para SUL ganhar a vasa com o corte. SUL efetuou, então, a passagem de espadas, voltou para a própria «mão» por intermédio da «Dama» de ouros e entrou na mesa em trunfos, a fim de obter uma balda para um paus no «Rei» de outros. Finalmente, fez a passagem de paus, o que provocou a irremediável perda do contrato.

Reparem como o nosso velho conhecido «golpe do descarte de perdedora sôbre perdedora poderá salvar a situação. Após ter ganho a primeira vasa de espadas com o «Ás» do «morto», SUL deveria ter efetuado imediatamente um corte da última carta de copas da mesa. Trata-se de uma jogada vital, conforme será fàcilmente perceptível mais adiante. Na continuação, SUL jogaria a «Dama» de ouros e obteria novo acesso ao «morto» por intermédio do «10» de espadas, tendo porém tido o cuidado de jogar antes o «Valete» de espadas. Entrementes, vejam o que está acontecendo com OESTE. Êle poderá baldar uma carta de ouros na segunda rodada das espadas mas não encontrará balda satisfatória quando SUL entra na mesa por intermédio do «10» de espadas. Se baldar um ouros, o naipe será liberado. Se baldar um paus, SUL jogará o «Ás» e pequena de paus, forçando a queda do «Rei» na segunda rodada do naipe e limitando assim suas perdedoras em paus a uma vasa sòmente. Torna-se pois, imperiosa a balda de sua última copas. Na verdade, porém, a balda já é imaterial. SUL jogará, simplesmente, o «Rei» de outros, a fim de baldar uma carta de paus e prosseguirá no mesmo naipe de ouros, efetuando o nosso conhecido «golpe», i.e., baldando sua segunda perdedora em paus em outra perdedora mas concedendo a «mão» à OESTE, que será compelido a abrir o naipe de paus contra a «forquilha» de SUL.

Para conveniência dos leitores, repetimos aqui o problema em questão.

Trunfos: copas. OESTE sai com o «Rei» de copas e SUL deve fazer doze vasas .

Solução: o problema, de autoria de Alfred P. Sheinwold, é um dos mais difíceis no gênero. SUL ganha a vasa inicial com o «Ás» de copas e insiste no naipe cedendo a «mão» à LESTE.

1) se LESTE voltar com uma carta baixa de ouros, SUL também serve um pequeno ouros a fim de provocar a saída da honra de OESTE. A seguir, jog[...] tôdas suas vencedoras, exceto as d[...] ouros, terminando em NORTE para fazer «squeeze» sôbre LESTE:

NORTE
♠A K 10
♥V 10 9
♦R 10 5
♣A V 9 7

OESTE
♠V 6 5 4
♥K
♦V 6 5 4
♣10 6 5 4

LESTE
♠D 9 8
♥D 2
♦D 9 8
♣R D 8 [...]

SUL
♠7 3 2
♥A 8 7 6 5 4 3
♦A 7 2
♣—

2) se LESTE voltar com uma car[...] baixa de espadas. OESTE deverá ser[...] sua honra do naipe. SUL ganha [...] «morto», bate uma copas, conservan[...] ainda a «mão» no «morto» para jog[...] a seguir o «Ás» de paus, baldando [...] ouros da própria «mão». Na continua[...]ção, SUL entra na sua «mão» por inter[...]médio do «Ás» de ouros e bate tôd[...] suas copas exceto uma, conservando [...] mesa uma espadas, um outros e d[...] paus, e efetuando um «squeeze» de tr[...]fos sôbre LESTE;

3) finalmente, se LESTE voltar com [...] «Rei» de paus na terceira casa, S[...] ganha a vasa com o «Ás» de paus, [...] balda uma espadas da «mão». SUL jo[...] então, uma rodada de copas, conserv[...]do a «mão» na mesa e corta uma p[...] Bate então uma vez trunfos, balda[...] da mesa uma carta de ouros. Se LES[...] ou OESTE baldar paus, SUL obter[...] vasa adicional com o corte de p[...] Outrossim, LESTE e OESTE não p[...]rão também conservar na «mão» ap[...] duas cartas de espadas ou de ouros [...] sacrificar uma vasa. Se OESTE [...] servar duas espadas e LESTE [...] duas cartas de ouros, NORTE g[...] duas rodadas de espadas e joga sua [...] ta mais alta de apus, obrigando LE[...] a cobrir e SUL corta. SUL bate, e[...] sua última copas fazendo «queeze[...] bre OESTE.

O ESPIRITO DOS OUTROS



— O senhor e a senhorita estão juntos?
— Ainda não.



— Sua mulher o espera lá fora.
— Qual das duas? O senhor não sabe que fui condenado por bigamia?



— Alô! Olhe, está prevenido: ou nos envia 20.000 cruzeiros ou lhe mandaremos de volta sua espôsa.





Serenata Moderna



— Vejo nas cartas: seu marido vai morrer.
— E eu serei absolvida?

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 186



O conhecido locutor Afrânio Rodrigues, que vem de fazer a sua estréia como cantor, gravando para o Carnaval o samba de Dante Santoro e Ary Picaluga, «Oh Deus!».

NOTÍCIAS DIVERSAS

Assinaram contrato com a Sinter o conjunto vocal Garotos da Lua e a jovem cantora paulista, Wilma Bentivegna. ★ Obteve boa aceitação o recente lançamento do primeiro disco do Sinter Trio, que apresenta, em suas faces, os foxes «Singin' in the rain» e «It had to be you». ★ Já foram selecionadas as 22 gravações que formarão o suplemento Capitol a ser lançado logo após o Carnaval. ★ Renovaram contrato com a gravadora do Sr. Paulo Serrano os seguintes artistas: Ivan de Alencar, Dolores Barrios, Léo Romano e Dora Lopes. ★ A melodia «Too young», em gravação de Nat «King» Cole, foi classificada em primeiro lugar entre os discos lançados no Brasil em 1952, de matrizes estrangeiras, no recente concurso levado a efeito pelo jornal «A Manhã», sob a orientação do confrade Dirceu Ezequiel. ★ Na mais recente comédia da dupla «Biruta» (Jerry Lewis) — «Folgado» (Dean Martin), «Morrendo de mêdo» (Scared stiff), Carmem Miranda desempenha o papel de uma tempestuosa canorta cubana O filme foi dirigido por George Marshall, com músicas de Mack David e Jerry Livingstone, e coreografia de Billy Daniel. ★ A Paramount continua no propósito de produzir, para a temporada dêste ano, filmes do gênero musical. Um deles será «White Christmas», um tecnicolor inspirado numa idéia original de Irving Berlin, e com Bing Crosby e Fred Astaire encabeçando o elenco. ★ Jack Carson apresentou-se à M-G-M, após onze anos de ausência, a fim de começar seu papel ao lado de Esther Williams, Fernando Lamas e Denise Darcel, no musical em técnicolor, «Dangerous when wet». ★ Fala-se na possível vinda de Dick Haymes — O rei da Canção Popular Norte-Americana — ao Brasil e que o mesmo se apresentará em uma de nossas «boites». ★ «Máscara da face» é o grande sucesso de Dircinha «Senhora» Batista para êste Carnaval. ★ Outra música carnavalesca que muito vem agradando é, sem dúvida, «Marcha do conselho», gravada por Roberto Paiva. ★ O resultado do nosso concurso anual, «Quais os expoentes da música popular em todo o mundo?», não tardará a sair. ★ Os fãs de cinema e músicas de filmes têm em «Cinelândia Musical», o seu programa. Feito pelo cronista desta seção, «Cinelândia Musical» vai ao ar, tôdas as sextas-feiras, a partir das 17 horas, através da onda da Rádio Vera Cruz.

A MÚSICA DO LEITOR

JORGE TORRES (São Paulo) — Com os nossos agradecimentos, queira anotar a letra do samba «Alguém como tu», de autoria de José Maria de Abreu e Jair Amorim, gravado por Dick Farney e, também, por Dircinha Batista.

Alguém como tu,
Assim como tu,
Eu preciso encontrar.
Alguém sempre meu,
De olhar como o teu,
Que me faça sonhar...
Amores eu sei
Na vida eu achei e perdi.
Mas nunca ninguém desejei
Como desejo a ti...
Se tudo acabou,
Se o amor já passou,
Há de o sonho ficar.
Sozinho estarei,
E alguém eu irei procurar...
Eu sei que outro amor posso ter,
E um novo romance viver,
Mas sei que também
Assim como tu, mais ninguém...

★

ARDOROSA FÃ DE MANOLO (Rio) — Oferecemos-lhe, com muito gôsto, a



O sucesso para o Carnaval dêste ano, da cantora Norma Ardanuy, é a composição «Saudade louca», de Sereno.



Roberto Silva apresenta o seu sucesso para o próximo Carnaval: «Marcha bobo» de Luiz de França e Benê xandre.



O aplaudido compositor Victor Berbara, que, de parceria com Haroldo Eiras, tem oferecido aos amantes da música popular inúmeros sucessos.



«Abre a porta São Pedro!» — o senhor não está vendo que Linda Batista quer passar com o seu tamborim?!..

letra da bonita fantasia espanhola de Agustin Lara, «Granada», cuja melhor gravação é, sem nenhuma dúvida, a de Manolo Alvarez Mera:

Granada!
tierra soñada por mi.
Mi cantar se vulve gitano
cuando es para ti.
Mi cantar hecho de fantasia;
mi cantar, flor de melancolia,
que yo te vengo a dar.

Granada!
tierra ensangrentada en tardes de toros...
Mujer que conserva el embrujo
de los ojos moros.
de sueno rebelde y gitana
cubierta de flores...
Yo te beso tu boca de grana,
jugosa manzana
que me habla de amores...

Granada!
Manola cantada en coplas preciosas,
No tengo otra cosa que darte
que un ramo de rosas,
de rosas de suave fragrância
que le dieran marco e la Virgen mo-
[rena...
Granada!
tu tierra está llena de lindas mujeres,
de sangre y de sol.

ELIZABETH MARINS (Florianópolis) — Vê-se que a senhorita é um fã incondicional de Dick «Melody» Haymes. Anote a letra de um dos mais notáveis foxes gravados pela «Voz de Ouro» — «How are things in Glocca Morra», de autoria de Harburg e Lane, apresentado na comédia musical, «Finian's rainbow»:

I heard a bird, Londonderry bird,
It well may he's bringing me
A cheering word.
I hear a breeze, a River Shanon breeze,
It well may be it's followed me
across the seas;
Then tell me pleace.

How are things in Glocca Morra?
Is that little brook still leaping there?
Does it still run down to Donnycove?
Through Killybegs,
Kilkerry and Kildare?
How are things in Glocca Morra?
Is that willow tree still weeping there?
Does that laddie with the twinklin' eye
Come whistlin' by and does she walk
away,
Sad and dreamy there not to see me
there?
So I ask beach weepin' willow
And each brook along the way.
And each lad that comes a-whistlin'
Tooralay
How are things in Glocca Morra
this fine day?

★

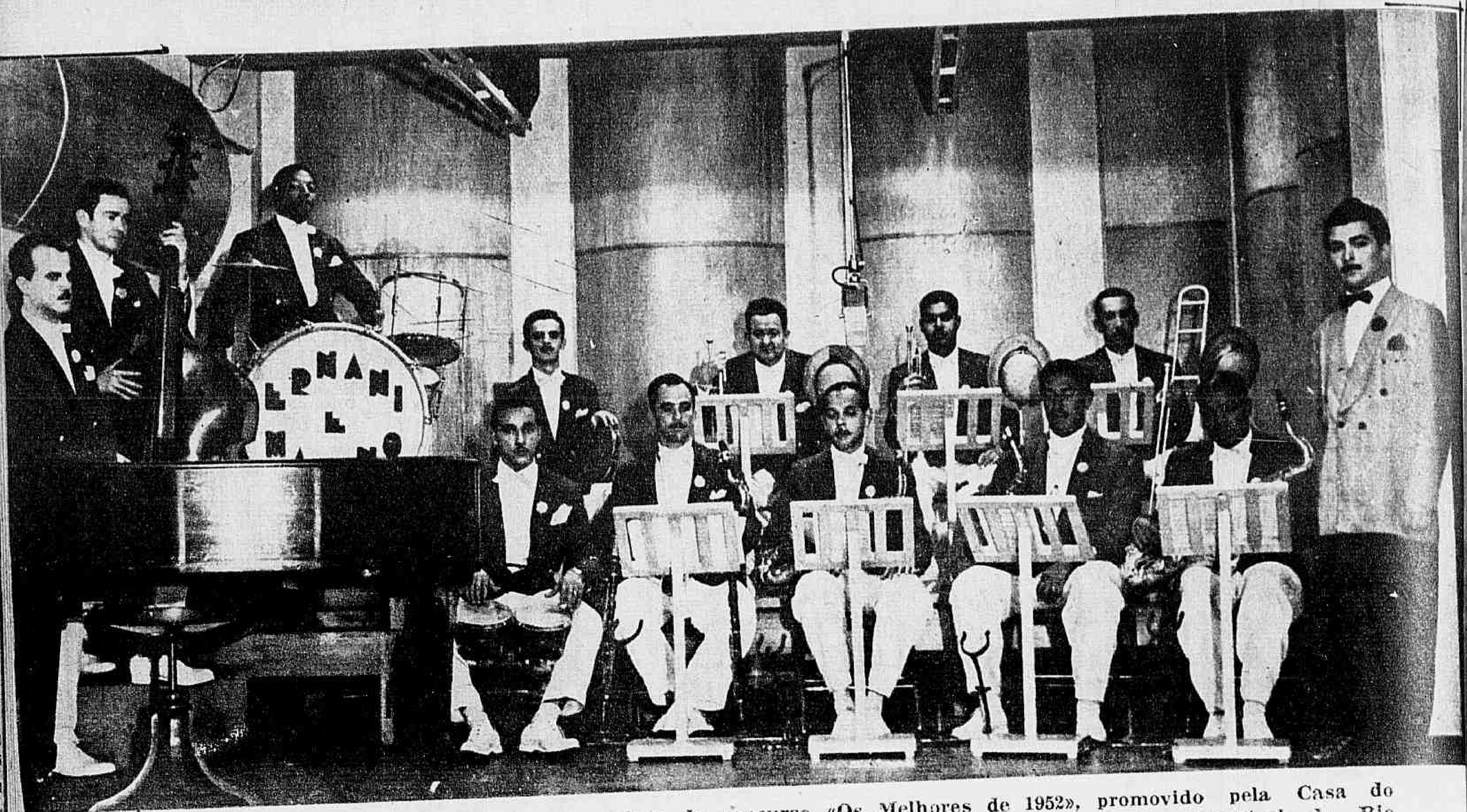
ANTONIO ASSUNÇÃO — (Rio) — A letra do delicioso melódico «Indiana», gravado pela não menos deliciosa voz de Dick Haymes, é esta: ....

Back home again in Indiana,
And it seems that I can see
The gleaming candlelight
still shining bright
Through the sycamore for me.
The new moon high
sends all its frangance
From the fields I used to roam
When I dream about the moolight
on the woark
Then I long for my Indiana Home.

LETRAS SELECIONADAS

Afrânio Rodrigues estreou com sucesso, gravando para o Carnaval o samba de Dante Santoro e Ary Picaluga, «Oh Deus!», que o auditório da Rádio Nacional canta com entusiasmo. Eis a sua letra:

Oh Deus!



Esta é a orquestra de Ernani & Marino, vencedora do concurso «Os Melhores de 1952», promovido pela Casa do Artista Riograndense. Faz jús ao título, uma vez que é, incontestàvelmente, melhor conjunto orquestral do Rio Grande do Sul.

Oh Deus!
A minha vida é uma dor
Essa mulher que hoje eu quero esquecer
Sem piedade matou meu amor.

A traição dessa mulher
Que feriu meu coração
E' que me faz implorar
Oh meu Deus!
Pra esquecer essa grande paixão.

★

Agora, publicamos a letra da «Marcha do bobo», de autoria de Luiz de França e Bené Alexandre, gravado por Roberto Silva, para o Carnaval de 53:

Pra que bobo quer dinheiro
Pra que bobo quer mulher
Pra que bobo pede aumento
Se o bobo não sabe o que quer.

O bobo é igual ao mico
Se não fôsse o bobo
Ninguém ficava rico
No fundo, o bobo é boa praça
E o mundo sem o bobo
Não tem graça.

★

A marcha «O bom cabrito não berra», de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, é um dos sucessos de Linda Batista, para o Carnaval dêste ano, cuja letra divulgamos logo a seguir: .. ..

Você chora, chora
Porque está dando terra
Aguenta firme agora
Que o bom cabrito não berra.

Você dava carta e jogava de mão
Dizia que era o maior na terra,
Agora parece um bebé chorão
O bom cabrito não berra.

★

Em sequência a êste desfile de músicas para as festas de Momo, publicamos a letra da marcha de Guido Medina e Genecy Azevedo, «Deixe-me em paz», gravada por Robetro Luna:

Eu já fiz tudo
Minha vida não muda
Por favor, vê se você desgruda
Por sua causa quase que fiquei na lona
Vá com Deus vê se me abandona.

Em minha vida eu sempre fui feliz
Você chegou meteu o seu nariz
Daí eu comecei a dar pra trás
Vá mulher vê se me deixa em paz.

★

Eis a letra do samba «Vem meu amor», de Norival Reis e Adelino Moreira, gravado por Orlando Correia:

Vem meu amor
Em meus braços sentir o calor
E o prazer desta vida gozar
Vem, vem sonhar.
Tu em meus braços
Se o céu fica longe eu não sei
O meu céu são teus olhos querida
Meu amor, minha vida.

★

Uma das marchas-sucessos para o Carnaval que se aproxima intitula-se «Toca o bonde», de autoria de Gomes Cardim, Ramalho Neto e M. Cardoso, gravada por Alcides Fonseca, cuja letra é a seguinte:

Tó, tó, toca o bonde
Vai levando, vai levando devagar
Tó, tó, toca o bonde
Pra morena do meu lado não saltar.
Eu não sou bobo
Eu já vi tudo
Êsse velho barrigudo
Tá querendo se arrumar
Seu condutor
Pegue o dinheiro
E diz ao motorneiro
Vai levando devagar
Tó, tó, tó...

★

Damos agora a letra do samba de Mário Filho, Orlando Soares e Aloisio Marins, «Não é possível», gravado por Alcides Gerardi:

Não é possível mais
O nosso amor continuar

CONCLUE NA PÁGINA 76

VOTOS DE FELIZ ANO NOVO — Às Fábricas de Discos, Cias. Cinematográficas, bem como aos leitores que nos distinguiram com um cartão de Boas Festas e Feliz Ano Novo, agradecemos e retribuímos, com o coração sensibilizado.

O NOVO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

Êste é o mês em que toma posse o novo presidente dos Estados Unidos, o general Eisenhower. Antes dêle ocuparam a presidência Washington, John Adams, Jefferson, Madison, Monroe, Quincy Adams, Jackson, Van Buren, Harrison, John Tyler, Polk, Taylor, Millard Filmore, Pierce, Buchana, Lincoln, Johnson, Grant, Rutheford Hayes, James Garfield, Chester, Cleveland, B. Harrison, Mac Kinley, Theodor Roosevelt, Taft. Woodrow, Wilson, Harding, Collidge, Herbert Hoover, Franklin Roosevelt e Harry Truman, vários dos quais foram reeleitos, sendo que Roosevelt teve a sua reeleição por quatro períodos sucessivos. O último presidente, pertencente ao Partido Republicano, foi Herbert Hoover.



A Casa Branca, residência oficial dos Presidentes dos Estados Unidos.



O presidente Eisenhower e Mamie, sua espôsa.





Eisenhower em companhia de sua espôsa, de seus três netinhos e de sua nora, cujo marido combate na Coréia.



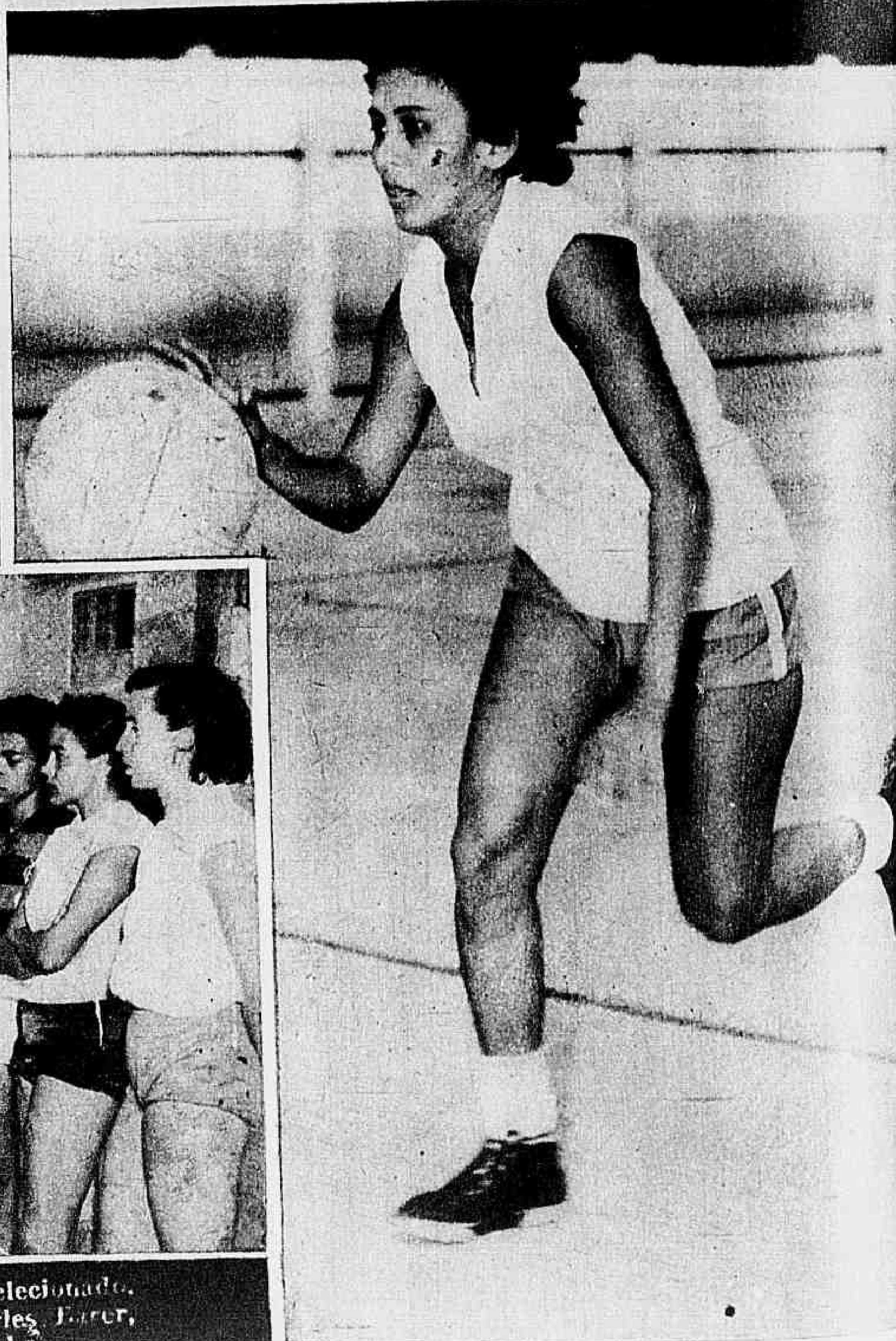
Ruth, Ivone, Nair, Gizela, Carminha, Glicinia e Irani fizeram questão de posar para CARIOCA antes do treino

"ESTRELAS" QUE PROCURAM BRILHAR ANTES DO CAMPEONATO MUNDIAL DE BASQUETEBOL

Reportagem de Regina Coelho
Fotos de Aurivaldo Figueiredo

NO amadorismo, tudo é diferente. As coisas são levadas a sério, porque, não havendo ordenados astronômicos, nem propinas sedutoras, o atleta pratica o esporte por prazer e, na maioria dos casos, como uma necessidade de higiene do corpo e do espírito.

Por isso, não admira que, ainda não longe do primeiro Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino, já as nossas "estrêlas" estejam se preparando, com



Em pleno treino, Nair, do Vasco, foi surpreendida dando uma escapada. Observem a energia da jovem atleta



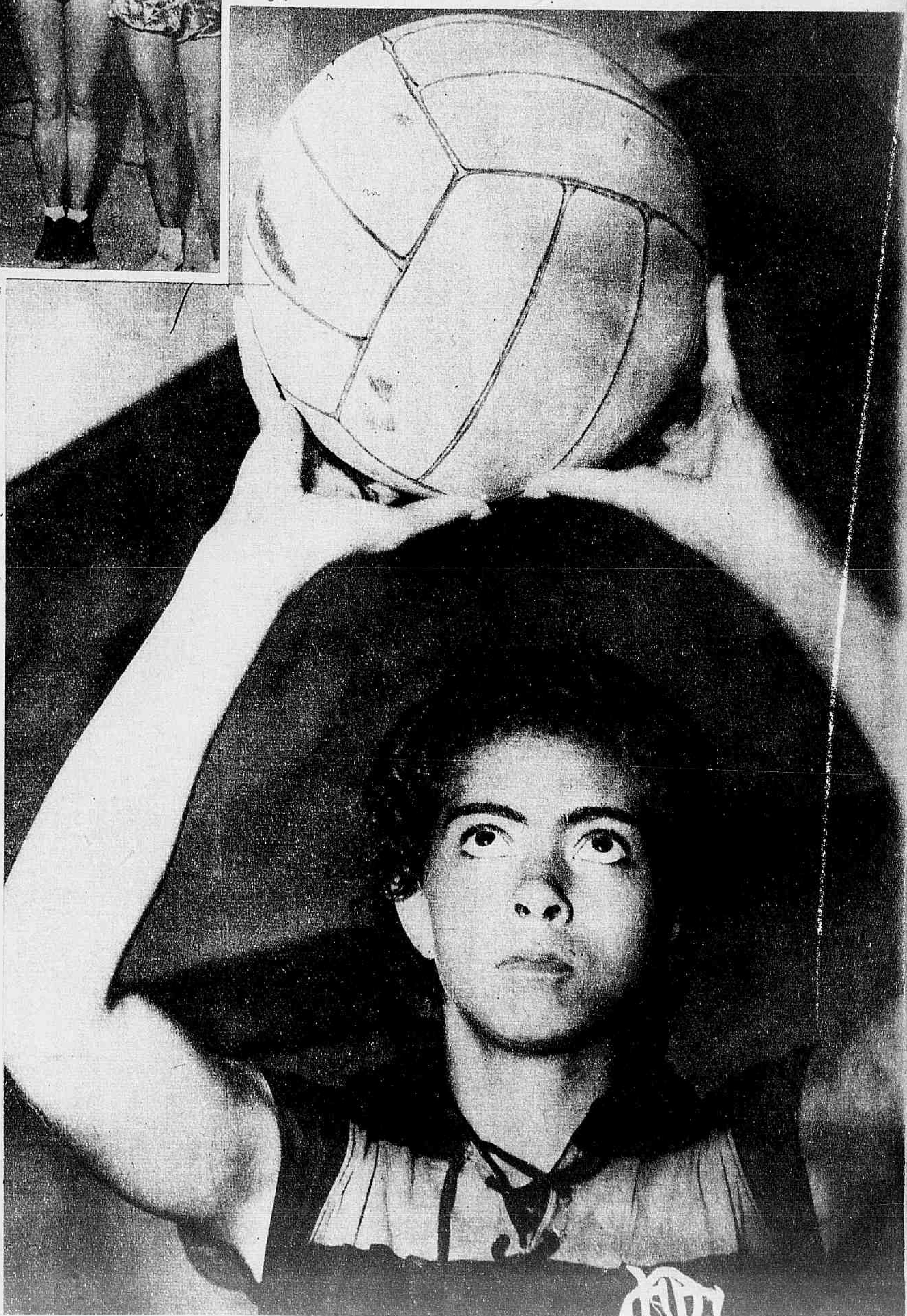
Sete das dezoito "estrêlas" convocadas para o selecionado. Elas estão atentas às instruções do técnico Charles [illegible], que tem ao lado o assistente Tyde Sobrinho

ao esporte feminino, está acompanhando o treinamento de nossas "estrêlas" e recolhendo o material necessário, técnico e humano para apreciação futura.

E, pelo que tem visto, tudo está correndo bem, embora lhe parecendo que alguns de nossos atletas ainda não estão imbuidas do necessário espírito patriótico, não levando a sério os exercícios. Isto, estamos certos, não será empecilho maior, porque a compreensão cívica virá e, com ela, um rendimento maior da representação metropolitana.



Aí estão três campeãs cariocas, Ivone Santos, Glicinia e Irani, do Quintino, e Ruth, do Carioca, que vêm treinando com entusiasmo



Onde está a rede? Deve estar perguntando Gizela, do Flamengo,

animação e afinco, para o grande certame, que terá lugar em Santiago do Chile.

A iniciativa da entidade nacional, fazendo realizar um torneio interestadual em Santos, foi das mais felizes, porque dará oportunidade a que a seleção brasileira seja realmente feita entre as melhores praticantes do país.

Vários Estados concorrerão, facilitando o trabalho do selecionador, que conhecerá "de visu" as condições técnicas de nossas "estrêlas" .

As cariocas estão treinando para o torneio pre-mundial, desejosas de conseguir um lugar, primeiro na seleção metropolitana e, depois, na brasileira.

Carioca, como vem fazendo com regularidade em relação a tudo que se prende

OS MODERNOS E O SONETO

HILDON ROCHA



Manuel Bandeira

INÚMEROS entre os motivos que vieram indispôr espíritos lúcidos e bem avisados contra as fórmulas poéticas passadas e passadistas, não estão longe de ser encontrados, e explicados. Sabemos que não vêm sendo poucos, entre nós, os repetidores medíocres, que avocaram a tarefa de promover o desprestígio e o descrédito da poesia vasada nos moldes clássicos e seculares. Os retardatários, por uma coincidência histórica surpreendente, precipitaram a decadência de uma arte, que estava destinada não a desaparecer pela inegável monotonia de sua técnica — mas, é muito natural e cabível, a se refazer, a se reconsiderar e evoluir.

No caso da rima e da métrica, tanto é verdade que não era a poesia que se encontrava falida e extenuada, porém, ao contrário, eram os seus intérpretes que começavam a falhar, na sua missão de dar a ela continuidade — que hoje assistimos a êsse contraste de contradição e paradoxo: os mais típicos, os mais representativos expoentes da revolução modernizada, voltando à regulamentação do ritmo, às medidas exatas e contidas do poema, e, sobretudo, ao soneto.

Como é do conhecimento de quantos estão em dia com a vida intelectual brasileira, as últimas produções da obra poética de Mario de Andrade, quase na sua maior quantidade se constituem de sonetos e de versos de ritmo "não dissoluto". Também Manuel Bandeira, tão familiarizado com tôdas as técnicas e com as usanças de tantos períodos da existência da poesia, e que jamais foi um modernista "intacto", aí está, cada vez provavelmente mais convencido de que o passado ainda é o grande repositório de expressões e valores artísticos. Incluiremos ainda Vinicius de Morais, cultor exímio e admirável do soneto camoniano, nos quais a arquitetura asila a melhor e mais alada inspiração.



Lêdo Ivo

Completando o movimento de reversibilidade por parte dos propugnadores da libertação absoluta, compareceu, há uns dois anos mais ou menos, o modernista Jorge de Lima, com o seu notável "Livro de Sonetos". E, por que esquecermos Carlos Drummond de Andrade, modernista medular e integral, preocupado ultimamente em "construir" belos e lídimos sonetos? Vejamos "Fraga e Sombra", que o poeta incluiu no livro "Claro Enigma":

A sombra azul da tarde nos confrange,
Baixa, severa, a luz crepuscular.
Um sino toca, e não saber quem tang
é como se êste som nascesse do ar.

Música breve, noite longa. O alfange
que sono e sonho ceifa devagar
mal se desenha, fino, ante a falange
das nuvens esquecidas de passar.

Os dois apenas, entre céu e terra,
sentimos o espetáculo do mundo,
feito de mar ausente abstrata serra.

E calcamos em nós, sob o profundo
instinto de existir, outra mais pura
vontade de anular a criatura.

Entre os mais jovens e os mais significativos entre êsses mesmos jovens, não deveremos esquecer o exemplo de Lêdo Ivo, — inicialmente anárquico, depois elegíaco a todo o pano, e acima de tudo incontidamente libérrimo — realizando o mais bem urdido soneto rimado e metrificado que se queira almejar. Em "Acontecimento do Soneto", êle nos dá os melhores frutos de sua "nova" experiência poética. Nêste volumezinho, podemos escolher ao acaso:

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

ENLACE BARÃO DELLINGSHAUSEN-LYDIA DE ALENCASTRO GRAÇA

FOI uma nota de grande distinção social o casamento da Sra. Lydia de Alencastro Graça com o Barão Claus Von Dellingshausen. O ato realizou-se na Igreja Evangélica Alemã com a presença de numerosas pessoas e famílias das relações de amizade de um e de outro, que ali foram levar-lhes os seus cumprimentos e votos de felicidades. A noiva, Sra. Lydia de Alencastro Graça, é uma intelectual brilhante, poetisa e autora de livros. O Barão Von Dellingshausen pertence à nobresa européia atualmente no Brasil, onde desfruta, pelas suas qualidades pessoais de um vasto círculo de relações. A reportagem fotográfica de CARIOCA fixou, por ocasião da solenidade, os flagrantes que ilustram esta página.



Ao alto, a noiva, ao entrar na Igreja pelo braço do seu padrinho. Na outra fotografia, o Barão Von Dellingshausen e sua espôsa, Sra. Lydia de Alencastro Graça

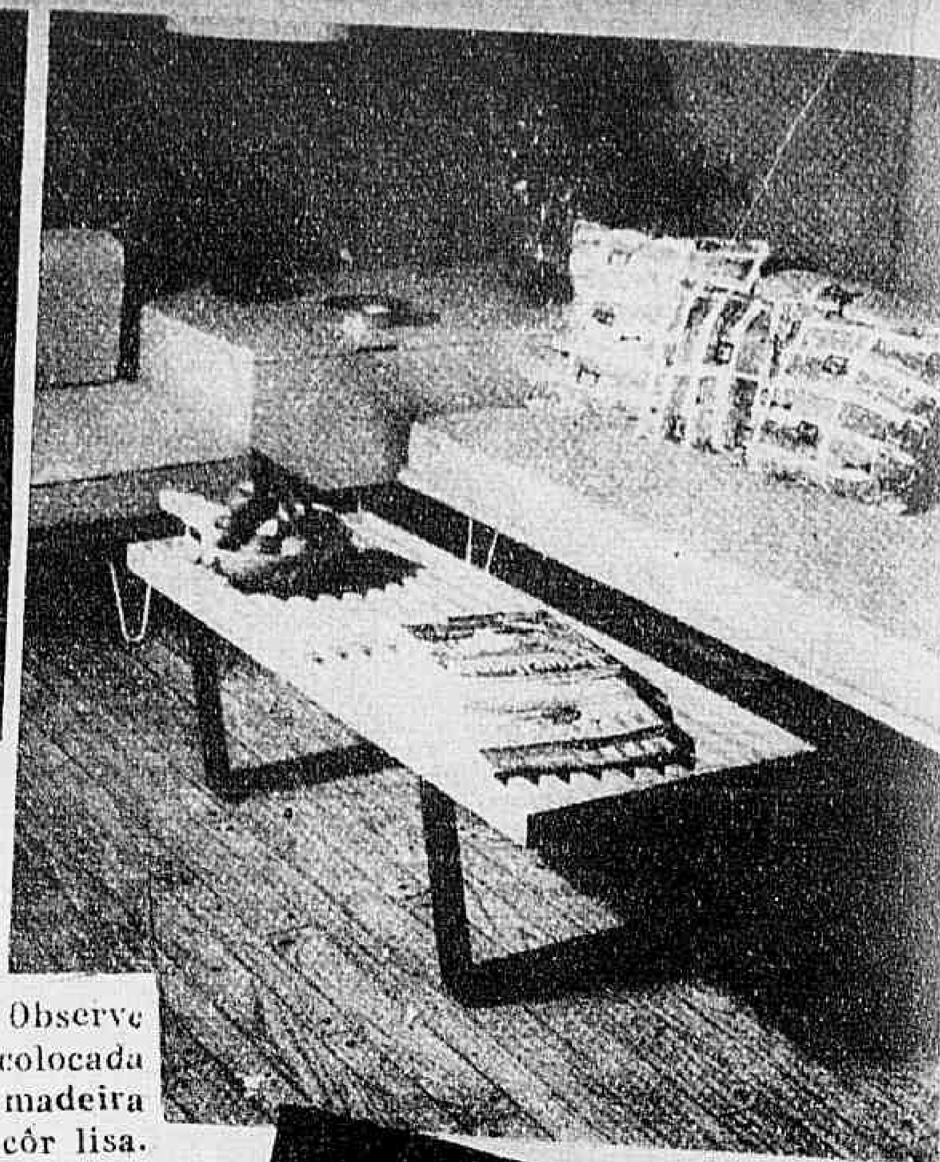


O Barão Dellingshausen e sua espôsa ao deixarem a Igreja Evangélica Alemã



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

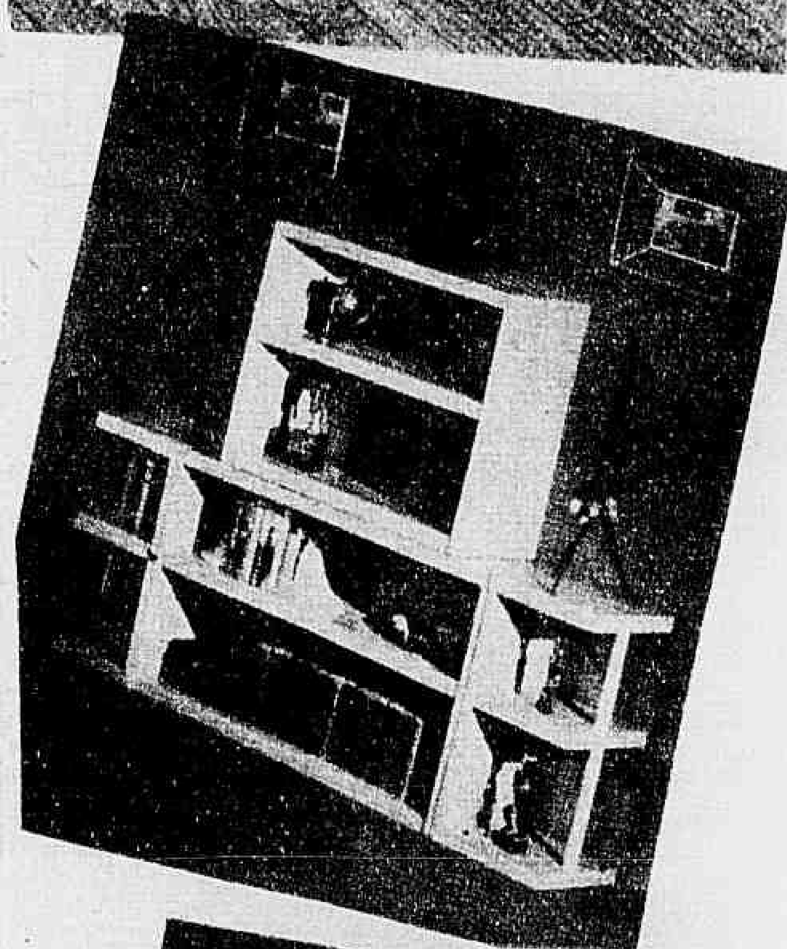
REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ



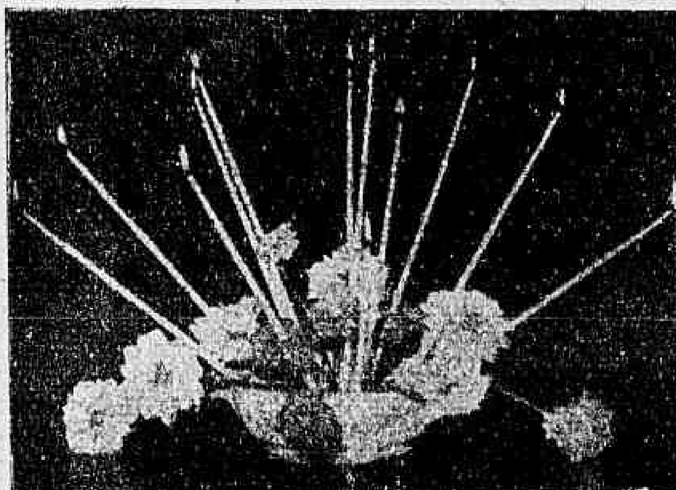
NOVIDADES — O que dá graça à sua casa são os detalhes originais e fora do comum. Estas idéias saem de livros, revistas etc... para auxiliar o seu trabalho, selecionei algumas sugestões pitorescas e com aspecto de novidade. Observe êste relógio de parede adaptado a um "abat-jour". Que coisa prática para ser colocado em um lugar de passagem, como um corredor. Sôbre uma parede amarela, a madeira do relógio em branco, igual ao papel do "abat-jour", contrastando do fundo de côr lisa.

Outro pé de "abat-jour" original é êste com um carrinho antigo. No lugar dêste, qualquer outra peça interessante pode ser colocada. Faça os pespontos do "abat-jour" em côr forte, tirada do objeto que colocar em baixo.

Para uma saleta de almôço nada mais pitoresco que êste suporte com o jôgo de salada. A pintura deve ser alegre, sôbre parede de côr: Parede verde água. Teto branco; madeira pintada em verde escuro, garrafa, e cabos em branco com fôlhas em 2 tons de verde: claro e escuro.



Para decorar sua mesa em dia de visitas, arrume um centro de mesa com velas e flores. Isto é prático para mesa pequena. As velas devem ser colocadas em um vidro com furos (geralmente usado como suporte para flores). Ficam assim bem seguras e sem perigo de cair. O efeito será mais lindo se colocar êste arranjo sôbre um espêlho.

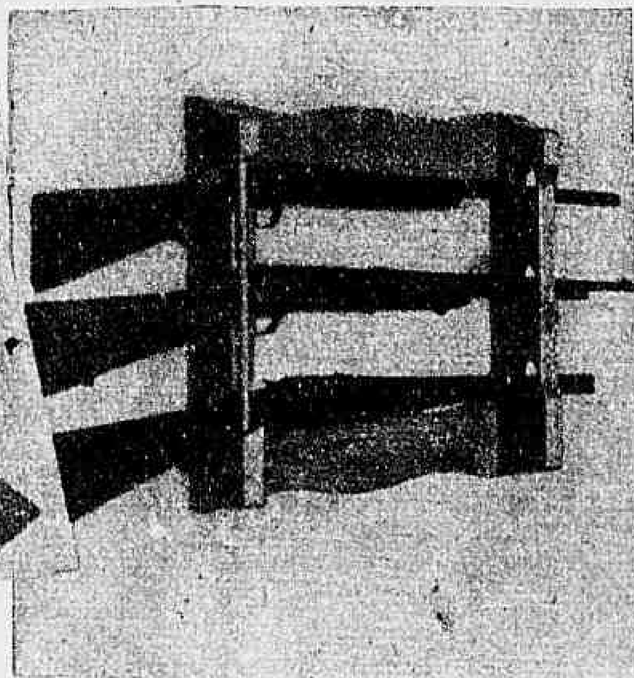


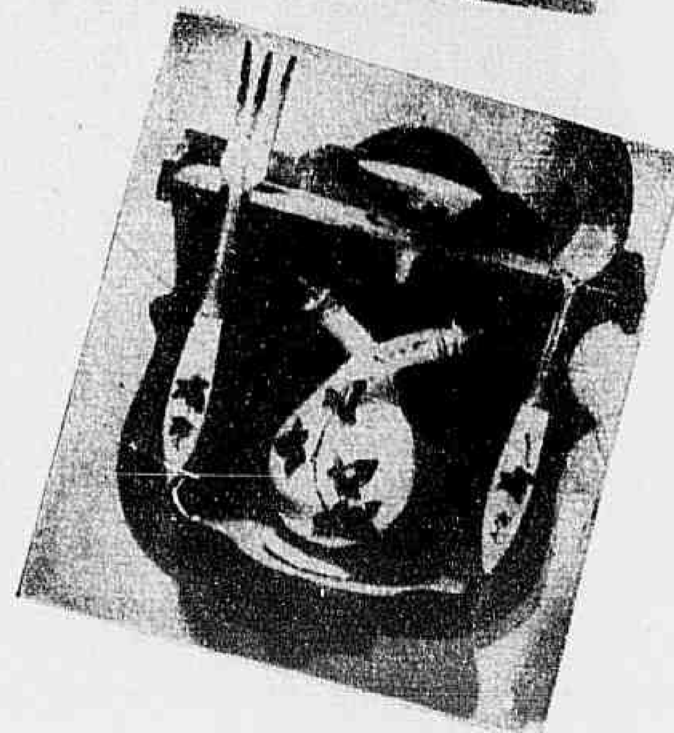
Se quiser matar o tempo fazendo algo para sua casa, copie êste porta-cigarros e o cinzeiro. Uma armação de ferro (arame bem grosso), pintado de preto com tinta brilhante ou qualquer côr bem forte. Se preferir dar mais alegria à mesa, escolha tijelas de côr lisa e numa côr de contraste pinte os pés de ferro. Exemplo: tijelas azulão forte, pés amarelos. O mais fino será: tijelas brancas ou marfim, e pés pretos.

Um móvel simples, qualquer um pode copiá-lo para uma sala: com livros e objetos; para o corredor com telefone, catálogos, etc... quarto de crianças: com brinquedos — enfim, serve para muitas decorações diferentes. Pinte a parte externa e a frente das prateleiras em branco fôsco. As outras partes de verde ou côr de coral. O fundo de parede pode ser verde água. Se o tapete fôr de côr e a parede também, pinte-a tôda de branco. Para decorar seu escritório com armas de caça, mande fazer um suporte de madeira clara encerada. As armas ficarão mais protegidas do que num canto de quarto à mão de qualquer um. A barra de metal num dos lados, tranca as armas tôdas ao mesmo tempo. Mais uma idéia: a mesa tipo estrado para frente de sofá moderno: — num estrado de madeira crua encerada sôbre pés de madeira pintados de preto. Como é simples para a sala de estar. Decore-a com peças grandes: revistas, planta ou fruteira grande etc...









SE havia em Honoré de Balzac, como salientamos em páginas precedentes, um interêsse indisfarçável em se aproximar e conquistar mulheres idosas tanto quanto de posição destacada na sociedade francesa, não devemos limitar essa observação à superfície dos fatos. Que o romancista agia na vida diária à semelhança moral de um bom número de suas personagens, com relação aos sentimentos amorosos, servindo de degraus para atingir, socialmente, uma situação privilegiada, isto é evidente, notório para aqueles que se identificaram com a sua biografia e extensa obra.

Coloquemos, portanto, à margem de nossas considerações — provisòriamente que seja — êsse aspecto ligeiramente abordado até aqui. Vejamos, em análise resultante de leituras extra-romanceadas, em que o escritor se despoja da imaginação literária a fim de exprimir desabafos íntimos, enviando à sua irmã Laure cartas queixosas e revoltadas, cheias de amarguras e reprovações dirigidas à sua mãe.

Balzac — necessitamos ter em mente êsse importante detalhe biográfico — não se ajustou, por motivos ainda não bem observados, mas que talvez trouxessem, analisados, um pouco mais de luz à sua interpretação, às exigências de sua família e, muito especialmente, a tudo que partisse do lado materno. Travou uma batalha estranha, nebulosa, entrecortada de arrependimentos, desesperos, ternuras, rancores, asperezas, enfim, ditos e frases que nos dão a medida psicológica dêsse conflito em que não houve vencido nem vencedor. Ao que parece, a senhora Balzac exercia uma autoridade tirânica sôbre os filhos, pois em carta à condessa Hanska o romancista não se contem e escreve: «Ela é a um tempo um monstro e uma monstruosidade! Neste momento está matando minha irmã, depois de ter matado a minha pobre avó».

BALZAC

E O ROMANCE CONTEMPORÂNEO

VI

H. PEREIRA DA SILVA

Por aí, já se tem uma idéia, dada a severidade da acusação, de em que pé andavam as relações entre o filho e a mãe. Os desentendimentos eram frequentes. As brigas se sucediam. Vale a pena, como testemunho dêsses acontecimentos familiares, transcrever mais êsse trecho de carta: «Acreditamos que estivesse louca, e fomos consultar o médico, que era seu amigo há trinta e três anos. Êle nos respondeu: «Infelizmente, ela não é louca: é má!...» Êsse mesmo médico, a dar crédito à cólera momentânea do missivista, teria dito: «Ela não nos perdoa os seus defeitos». No caso, êsses «defeitos», quando pensamos na insistência do filho em acentuá-los envolvendo terceiros, poderiam ser hereditários...

Paralela a essa animosidade filial, não devemos omitir, havia na alma de ambos lugar para a mais dedicada reciprocidade de sentimentos nobres, tal é o coração humano! De qualquer forma, porém, a luta existiu. A batalha travada entre mãe e filho ocasionaria uma série de acontecimentos inconscientemente relacionados. E o romancista disso se aproveitaria, aumentando o seu capital de experiência acumulada dia a dia.

As desavenças motivam, por curtos períodos que sejam, ausência de afetividade. Como as de Honoré com a senhora Balzac eram constantes, presumìvelmente, com o correr do tempo, o mais sensível ou o que mais sentisse necessidade de carinho e compreensão buscaria, de algum modo, uma compensação. Foi o que aconteceu a Balzac. Êle, ressentindo-se do afago materno, procuraria, não nas adolescentes ou no tipo literário que é a mulher de trinta anos, mas sim, nas quarentonas, e até mesmo nas que ultrapassavam essa idade, a substituta ideal de sua mãe nos instantes de paz.

A verdade psíquica dêsses informes biográficos é que Balzac, supondo não encontrar correspondência de cuidados, atenções e talvez — quem sabe? — os mimos excessivos de uma mãe e pouco enérgica, sentir-se-ia despeitado e enciumado, pois há indícios de que êle atribuisse, no íntimo, suas desinteligências à preferência de que sua irmã Laure desfrutava na afeição materna.



Porta de entrada da residência de Balzac em Paris, vendo-se, ao lado, um baixo relêvo escultural do romancista.

Essa hipótese justifica-se quando consideramos as insinuações e em muitos passos confissões claras que aparecem na correspondência do romancista. Laure, sua irmã dileta, era, na opinião de sua mãe, uma escritora de méritos superiores aos de Balzac. Êsse juizo, embora sem fundamento, contribuiria ainda mais para que o filho não se moldasse ao espírito de sua progenitora. Acusa-la-ia de intrigante e de pretender separá-lo da irmã querida, alertando-a de que êle, Balzac, sentia inveja dela! Não se esquiva, por isso, de retratar, em traços rápidos mas incisivos, o caráter caprichoso, voluntarioso daquela que, lhe dando a vida, lhe negaria a compreensão procurada nas amantes que tinham o dôbro ou mais da sua idade.

Daí provêm suas ligações amorosas tão dispares e incoerentes na aparência. Penetrando mais a fundo a questão, verificamos o quanto as fôrças psíquicas, submersas no oceano do inconsciente, podem em relação aos desejos conscientes dos homens. E Balzac, como poucos, foi uma espécie de veículo em marcha dessas fôrças ocultas. A elas não resistiria. Assim, no caso das mulheres de idade avançada para o despertar das emoções subjugadas ao amor, o que êle buscava, sem o saber, seria o afeto incondicional que sua mãe, pelas razões apontadas não lhe dedicara.

Uma mulher de mais de quarenta anos, forçosamente, terá que ser maternal, quando seu conquistador conta vinte anos menos do que ela. E essa era a situação dêsse nosso Don Juan das rugas, sedas, saias rodadas, espartilhos e tôda sorte de despistamentos empoados que desfilavam nos salões de Paris, ocultando a idade e suas frustrações amorosas.

Dêsse modo, independente dos planos conscientes de Honoré, o que a análise dos seus sentimentos demonstra, como um negativo depois da revelação, é que seu amor filial, perturbado, o arrastaria às mulheres envelhecidas devido à ausência de afetividade materna que o torturaria até o fim de seus dias.

(Continua no próximo número)

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"RETROSPECTIVO CAMA E MESA"

Mais uma vez cumpro meu propósito anual de realizar um retrospecto intimíssimo do cinema nativo. Esse balanço sentimental das atividades do nosso cinema no fim de cada ano sempre faço com o melhor propósito de procurar elevar o padrão do cinema verde-amarelo. Assim meu testemunho terá no mínimo a virtude de ser consciencioso, pois sou um dos poucos críticos que assistem a todos os filmes nacionais. O ano de 1952 foi dos mais deploráveis, começou com o lamentável lançamento de «O preço de um desejo», apesar das figuras novas que debutavam, como Emílio Castelar, Miro Cerni, Angela Fernandes, Dymas Joseph e outros. Mas a história não ajudava e a direção de Aloisio T. Carvalho perdeu-se e não orientou coisa alguma. Mas, logo a seguir, tivemos «Angela», que, apesar de sua pré-estréia ter sido efetuada em 1951, passou a figurar na produção de 1952 e, assim sendo, «Angela» ocupa o lugar máximo, como a melhor fita do ano, Eliane Lage a melhor artista, e Ruth de Souza a melhor coadjuvante. Baseada num conto de Hoffman, a fita possui cenas dignas de um registro. «Angela» trouxe Alberto Ruschel como astro e mais Mario Sérgio, Abilio Pereira de Almeida, e estreou Maria Clara Machado com muita segurança. Margot Bitencourt e Nydia Licia fizeram pontas. A direção coube a Tom Payne e Abílio Pereira de Almeida.



Eliane Lage.

Uma boa fotografia de Chick Fowle. E já que, no Distrito Federal, «Angela» foi computada na temporada de 1952, é, sem favor algum, a melhor fita do ano. Como ainda está à mão, não quero deixar de citar a presença de Luciano Salce em «Angela», fazendo uma boa aparição. «A mulher do diabo» deu trágico seguimento à temporada. A direção coube a um tal de Milo Harbich e tudo foi da mais ínfima qualidade, com diálogos do senhor Gustavo Dória. Laura Suarez, uma excelente artista do palco, sem oportunidade no cinema. Flávio Cordeiro parece que não tem salvação e Luiz Delfino ainda não se definiu. E mais Jackson de Souza, Werner Hammer, Raimundo Furtado, Yara Isabel, Elizete Cardoso. Salvava-se a partitura de Walter Schultz Portoalegre. «Tudo azul», da Flama, surgiu pretencioso e tudo foi Carnaval. Luiz Delfino fez o que pôde, mas não admitia crítica. E Marlene re-

"O MUNDO NÃO PERDOA"

(Intrud in the dust) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Clarence Brown — Lançado no Rex.

Esta fita de Clarence Brown de há muito estava nos escritórios da Metro, aguardando um lançamento imaginário, pois a consideravam muito pouco comercial, como na realidade é. «O mundo não perdoa» é mais um romance dêsse monotono e pouco inspirado William Faulkner, mesmo a despeito de ser Prêmio Nobel. Faulkner é um escritor chato, cansativo e talvez demasiadamente calculado para ser bom. Mas está em moda, como também Graham Greene, e constitui uma praga cinematográfica. Com a relativa exceção de «Absalom Absalom!», tôdas as histórias de Faulkner são construídas sob cálculos. Esta não poderia fugir à regra geral e o problema racial do negro na Norte-América é resolvido com uma história só mesmo possível na cabeça de Faulkner. A Metro, não sei por que cargas dágua, levou a cabo essa idéia infeliz de filmar êsse romance, e o resultado aí está. O artificialismo da situação é tamanho que às vezes convence. Com um elenco onde figuram David Brian, Claude Jarman Junior, que lembra uma figura de El Greco, com todos os seus longitudinais, Porte Hall no pai do criminoso, destacam-se Juano Hernandez, um ator negro de méritos, que já aplaudi em outros papéis, e a excelente Elizabeth Pattersou, uma velhinha querida que há muito não viamos. A direção de Clarence Brown, um dos diretores de Greta Garbo, pouco fez render a história de Faulkner, que por si mesma pouca margem oferece. «O mundo não perdoa» não tem nada de extraordinário e está muito longe da realidade americana da coisa.

"IMPERIO DOS MALVADOS"

(Hoodlum empire) Republic Pictures — Direção de Joseph Kane — Lançado na linha do São Luiz.

Não esperava muito dêsse «Império dos malvados», se bem que tivesse credenciais para uma espetácuo razoável. A presença de Claire Trevor levou-me ao cinema. Realmente Claire Trevor está como sempre uma boa artista. Vera Ralston, segundo a crônica, uma das mulheres mais bonitas do mundo, infelizmente não é fotogênica. No elenco há nomes como Gene Lockart, Brian Donlevy, Luther Adler, Forrest Tucker, que valorizam seus papéis. John Russel é o mocinho bastante medíocre. A história é baseada em fatos mais ou menos verídicos. O modo de fechar as cenas na Republic é de antipatia única. E, no fundo, a fita faz uma campanha em prol da televisão. O que há de inteligente na fita é muito pouco. Mas Claire Trevor vale o sacrifício, se bem que a direção de Joseph Kane pouco fizesse para o melhor rendimento cinematográfico.



Tonia Carrero.

tornava ao cinema com «chance» e segurança. A história de Henrique Pongetti e Alinos Azevedo era sem maior compostura. A fotografia de Mário Pagés não impressiona e a direção de Moacyr Fenelon não foi azul. Milton Carneiro, um caso de paralisia cinematográfica. Laura Suarez, vítima da falta de oportunidade. Figurões do rádio compareciam e o «show» não foi dos mais bem idealizados. Foi assim o Carnaval da Flama. A Atlantida não ficou atrás e deu a sua contribuição de mediocridade e tivemos aquilo chamado «Barnabé, tu és meu» um absurdo de todo tamanho, saído de uma parte qualquer de Berliet Junior e Vitor Lima, dois cavalheiros impossíveis para o cinema. A direção de José Carlos Burle esteve à altura do argumento. Fada Santoro teve o seu «test» de ridículo e conseguiu sair vitoriosa, graças à sua simpatia. Oscarito repete-se. Grande Otelo aparece. Cyl Farney comparece. José Lewgoy faz papel carbono de suas interpretações anteriores. Adelaide Chiozzo, muito agradável, D'Andréa Neto faz uma ponta. E muita gente graúda do rádio toma parte. Parece que, quanto pior a qualidade, maior o lucro.

«Fogo na cangica», de Luis de Barros, que estava interditada, veio à baila, um autêntico absurdo, uma indecência cinematográfica. «Alameda da Saudade 113», de Carlos Ortiz, dá à direção mostruária do cinema da terra. Sônia Coelho não teve sorte, mesmo com coelho no nome. Rubens Queiroz nada diz. A fotografia de George Tamarski, uma delícia de anticinematográfica. «Alameda da Saudade 113» é espiritismo cinematográfico do Sr. Carlos Ortiz, que preferiu dirigir os mortos. «Areias ardentes», história inconsistente do senhor Eduardo Guimarães, não sofreu devida adaptação do senhor J. K. Tanko, que também dirigiu com alguma coisa que procurava acertar. Fotografia excelente de Ameleto Daisse. Fada Santoro, sempre bem. Cyl Farney é o mocinho. Ao papel de José Lewgoy faltou desenvolvimento. Luiza Barreto Leite, ainda sem papel. Margot Bi-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Roberto Batalin.

"POST-SCRIPTUM"

Bilhete para Alba (Livramento):

Você deve esar rise comigo, mas acredite que a vida muitas das vezes nos obriga a fazer coisas que a gente não quer. Mas tenho uma surprêsa para você, capaz de me redimir. Seu album segue agora. Escreva, deixe a sua cidadela de silêncio e retorne, Alba.



Miro Cerni.



Tom Payne.



Mário Sérgio.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

1	2	3	4	5
6				
7		■	8	
9		10		
11				

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO N.° ANTERIOR

PROBLEMA SANTISTA

HORIZONTAIS — Pica - Odor - Caramelo - Aso - Nem - Rir - Amo - Aromatas - Calo - Aras.

VERTICAIS — Pororoca - Ida - Com - Arenatos - Cara - Asir - Lema - Omos - Mar - Ala.

PROBLEMA SANTOS DUMONT

HORIZONTAIS — Talo - Rafa - Soda - Sama - Aerobata - Semino - Os.

VERTICAIS — As - Loa - Odes - Are - Omo - Bis - San - Rato - Ana - Fá.

PROBLEMA NEUZA

HORIZONTAIS — Sesamo - Olaia - Ofris - Oitis - Sapua - Elo - As.

VERTICAIS — Só - Elo - Safo - Airis - Maita - Sipe - Sula - Aos.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — 1. Pedaços — 6. Mentira — 7. Ali — 8. Brisa — 9. Gostava — 11. Carimbar.

VERTICAIS — 1. Devastas — 2. Fio de metal — 3. Aqui — 4. Rezava — 5. Curar — 10. O mais.

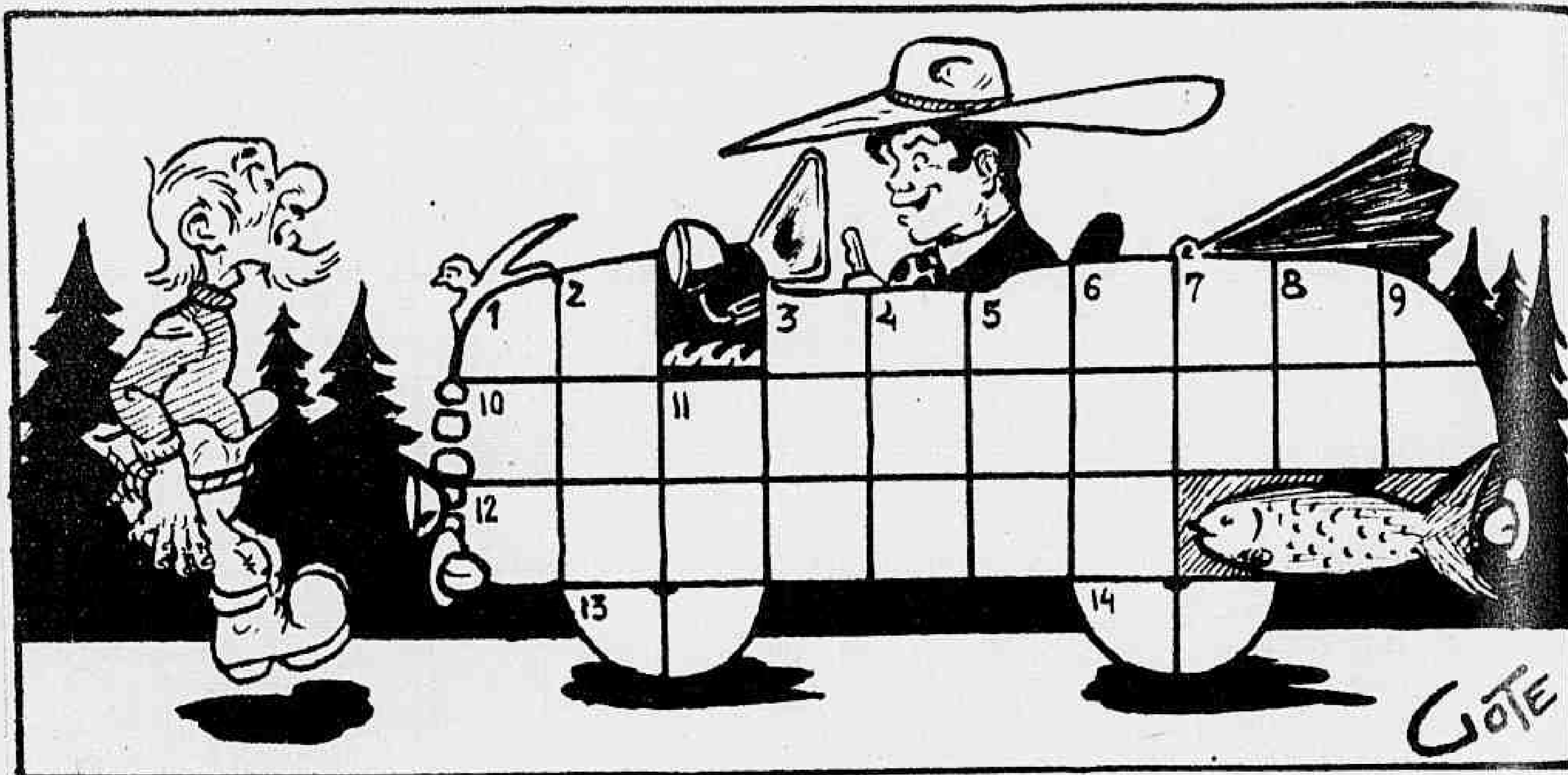
PROBLEMA RABO DE PEIXE

HORIZONTAIS

1 — Rio da Itália.
3 — Determina, por meio de operação matemática.
10 — Sais derivados do ácido arsênico.
12 — Que tem reuma.
13 — Perversa.
14 — Jurisdição episcopal.

VERTICAIS

1 — Cada um dos membros da Câmara alta dos Lordes, na Inglaterra.
2 — Supliquem.
3 — Cento.
4 — Tempo que a terra gasta numa translação completa à volta do sol.
5 — Lírio.
6 — Confusão de todos os elementos antes de se formar o mundo.
7 — Antiga nota musical.
8 — O lado do vento.
9 — Artigo plural.
11 — Pronome possessivo.





PROBLEMA MARQUES

HORIZONTAIS

1 — Fenda; pequena abertura.
5 — Glândula situada na parte inferior do pescoço.
8 — Que nasce sôbre os ramos.
11 — Carne da parte inferior do lombo do porco.
13 — Argola; aselha ou puxadeira que serve para levantar alguma coisa.
15 — Grama rasteira e gorda do norte.
17 — Que é da raça dos mus.
18 — Produzir; bater; soar.
19 — Igual; semelhante.
20 — Palavra tupi-guarani que entra na composição de muitos termos brasileiros, e significa pedra, metal, etc.
21 — Vento; aragem.
22 — Nome do Homem.
23 — Raso; rente.
24 —
25 — Letra do alfabeto grego.
26 — A primeira das refeições substanciais do dia.
31 — Únicos.
32 — Pequeno linguado das águas do Amazonas.
34 — Na parte exterior; em país estranho.
35 — Armadura antiga para a cabeça.

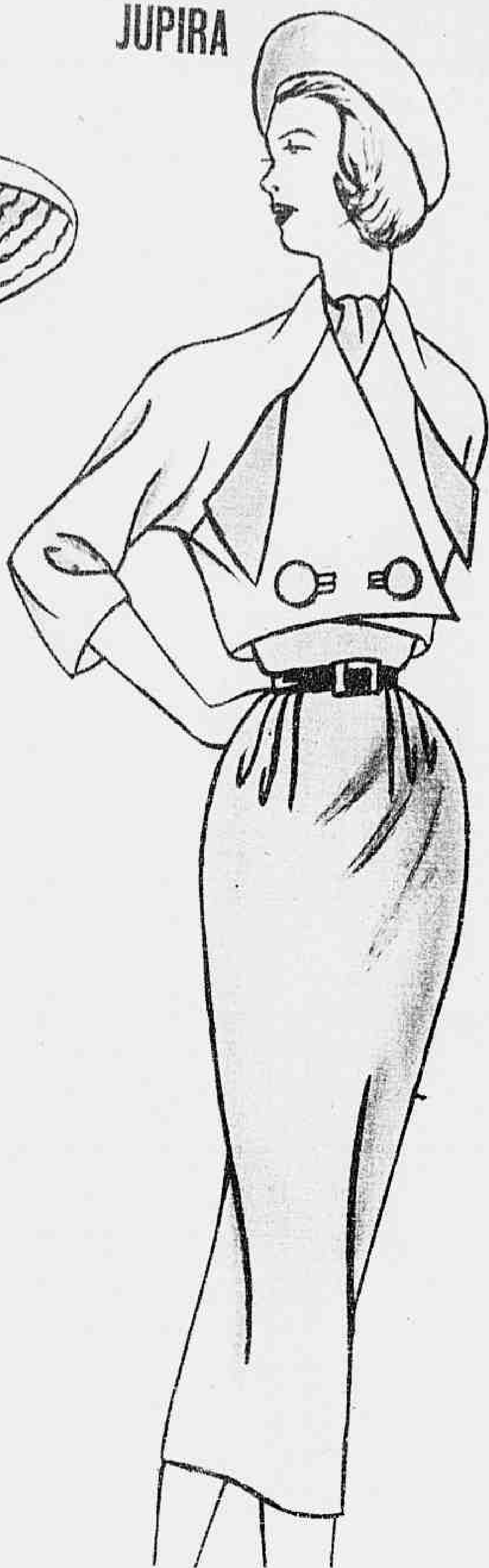
VERTICAIS

2 — Passar ou transitar de um lugar para outro.
3 — Mastigar sem engolir.
4 — Provocar amuo a.
5 — Porco.
6 — Lançar de si; espalhar; propagar.
7 — Pedra de moinho ou lagar.
9 — Exclamação de asco, desprêzo ou pouco caso pronunciada de modo cantado e demorado.
10 — Pequena lâmpada.
12 — Seita, doutrina dos Caraitas.
14 — O clarão da lua.
16 — Astuto; sabido.
27 — Títulos dos bispos maronitas de origem siríaca.
28 — Constelação austral.
29 — Aqui; neste lugar.
30 — Terceira letra do alfabeto.
31 — Bom gôsto; graça.

CARMEN

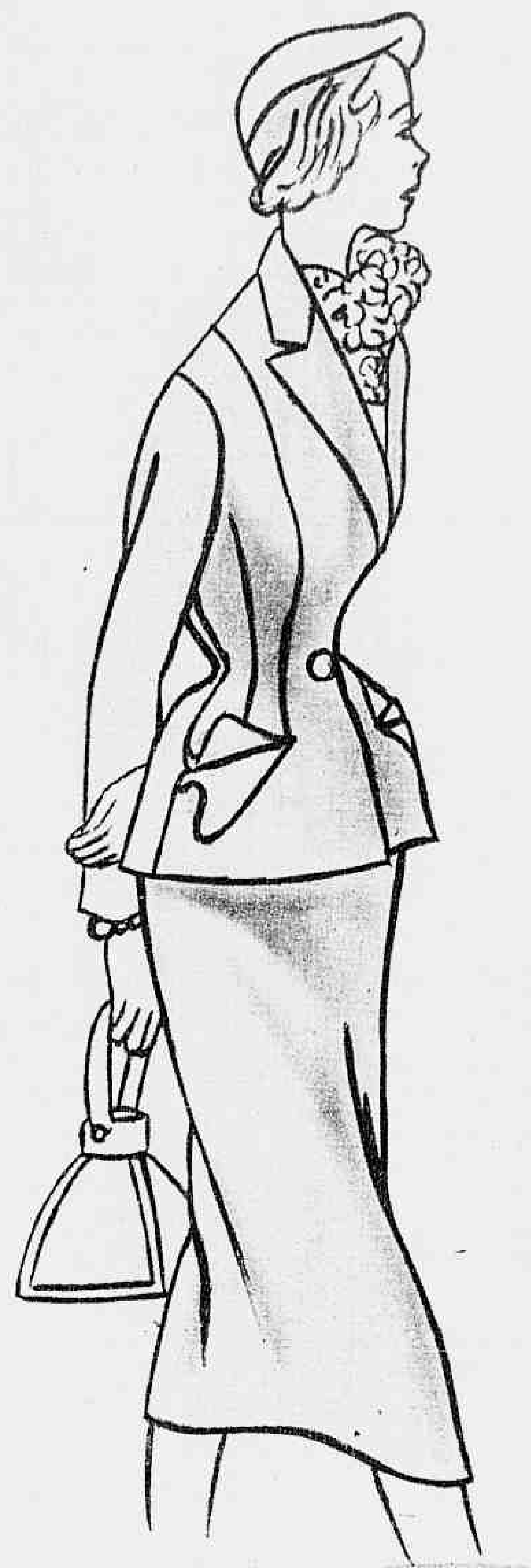


JUPIRA



SILVIA D'ALVA





RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Queiram juntar ao pedido de modelo a data completa de nascimento para o horóscopo.

CARMEN — TEREZOPOLIS — Faça êsse gracioso vestido, guarnecendo-o com guipure ou bordado inglês. Horóscopo: Grande sensibilidade e tendência para as artes, principalmente para a musica. Deve estudar e dedicar-se muito porque obterá sucesso. Aproveite o auxílio que lhe oferece um parente bem colocado e viaje. Terá empregado bem seu tempo e o futuro lhe devolverá com lucros todo o esforço despendido. Não descuide da sua saude e precavenha-se contra os resfriados. Viva o mais possível ao ar livre e pratique um pouco de esporte. Terá alguns inimigos, invejosos do seu sucesso, mas, ao mesmo tempo, terá admiradores e amigos mais poderosos e influentes. Não se casará muito cedo, mas será feliz no matrimônio, principalmente se for com homem nascido de 23 de setembro a 24 de outubro.

JUPIRA — BELEM DO PARA — Esse vestido ficará muito bem em seda marron com bolero amarelo. Seu estudo revela uma inteligência lucida e fácil compreensão das coisas. Encontra presentemente obstáculos sérios a seus estudos, mas você é perseverante e tem espirito de luta. Não esmoreça. Se é obrigada a trabalhar para poder viver com a decência a que está acostumada frequente cursos à tarde ou à noite e prossiga na sua carreira. Em breve um concurso lhe dará sua primeira vitória e o caminho seguro para o futuro que você deseja e há de conquistar. É simpática e todos terão satisfação com seus triunfos. Não viajará muito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

SILVIA D'ALVA — S. PAULO — Eis um interessante modelo para o seu «tailleur» de tropical azul. Horóscopo. Você é boa, indulgente, carinhosa, mas muito tímida. Apesar das suas aptidões está fadada ao fracasso, se não reagir desde já contra a falta de confiança que tem em si mesma e que a impede de ocupar o lugar que a sua inteligência é a sua capacidade lhe reservaram. Embora com esforço, no presente, você sairá vitoriosa, se resolver dominar-se a si mesma. Repare que você aprende com grande facilidade e só não mostra o que sabe por acanhamento. As vezes se espanta de que outros ignorem coisas que lhe parecem simples. É muito simpática e atraente. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 22 de novembro.

MARIA ANTONIETA

FLOR DA NOITE

CILA







MARIA ANTONIETA — SANTOS — Faça o seu costume de linho pelo figurino acima desenhado. Vejamos o horóscopo no estudo. Boa intuição. Temperamento um tanto nervoso e sujeito a mudanças de humor. Seu grande defeito é o ciume. Procure ser mais confiante e tire essas tolices da cabeça. Sua felicidade matrimonial dependerá muito do seu controle nêsse sentido. Gosto pela musica. Acha que deve estudar acordeon — instrumento que caiu no gosto de todos e que se torna relativamente fácil para quem toca piano. Harmonisa-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

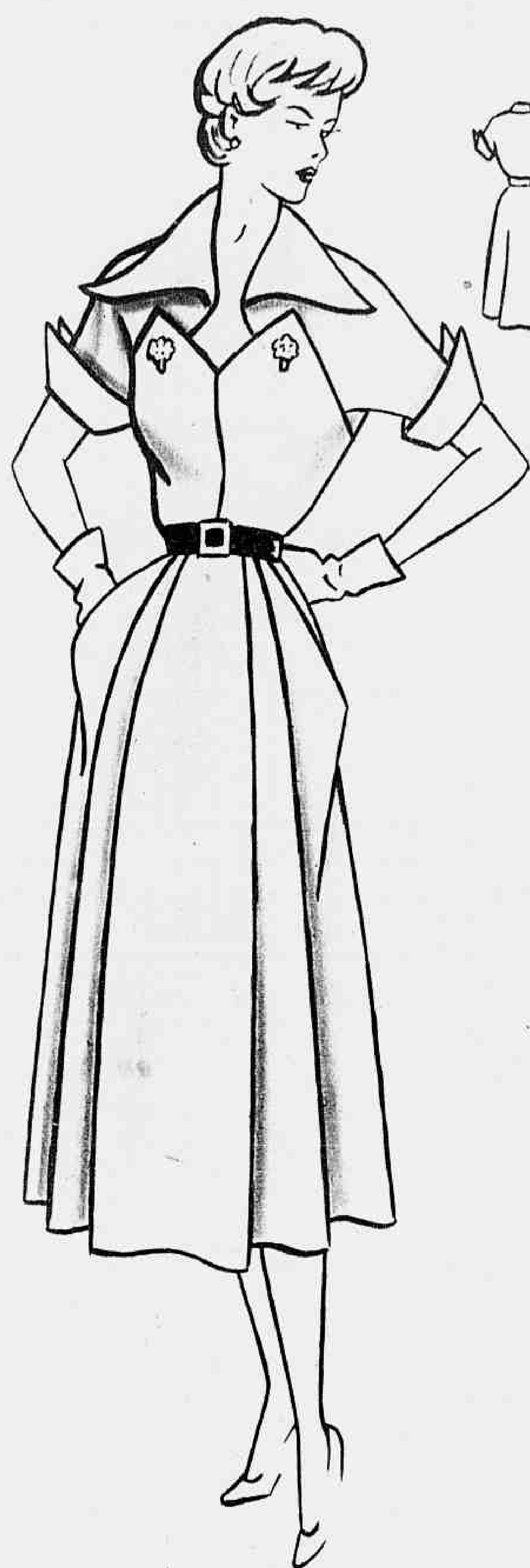
FLOR DA NOITE — LINS — Eis um modelo ideal para vestido de fustão. Decote amplo, próprio para a estação atual. Seu estudo: Resistência física e moral, em contraste com a sua aparência franzina. Algumas lutas que serão vencidas com tenacidade e fôrça de vontade. Você não desanima diante dos obstáculos e que facilita o sucesso em seus empreendimentos. Vocação e gosto para a pintura. Seria interessante aprender esta arte não só como um bom passatempo, como por verdadeira inclinação. Casamento com viuvo depois dos 30 anos. Terá poucos filhos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto.

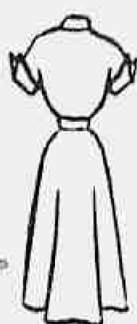
CILA — RIO — Interessante modelo em seda escura, guarnecido com laço de bordado inglês. Horóscopo: A lealdade é o traço predominante do seu caráter. Você não tolera a hipocrisia e é incapaz de agir com maldade em relação a seus semelhantes. Confie desconfiando. Estará sujeita a traições de pessoas de má fé. Discórdia com pessoas de sua familia, por incompreensão dos mesmos. Talvez êles pretendam por obstáculos à carreira que deseja seguir. O teatro, entretanto, já não é mais aquêle «tabu» de outros tempos. Moços de ótimas familias e bem educadas nêle ingressam com real sucesso. Tenha firmeza que tudo correrá bem. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

CANADENSE

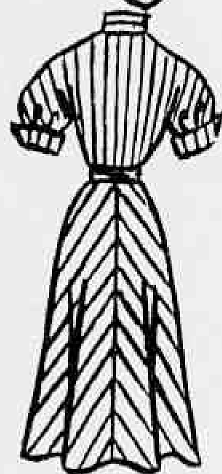
RIAN

LURDINHA













CANADENSE — S. PAULO — Penso que êsse figurino corresponde bem ao seu pedido. Horóscopo. Você deve procurar dissipar essa nuvem de tristeza que às vezes torna o seu caraler sombrio. Lembre-se do ditado: «Tristezas não pagam dívidas» e encare o mundo com alegria. Com persistência e tenacidade irá garantindo o seu futuro para ter uma velhice socegada. talvez numa cidade do interior ou numa fazenda. Revela certa inconstancia em relação às afeições, embora seja sincera quando quer realmente bem. Infelizmente, porém, esse sentimento não é duradouro. É preciso ter mais equilibrio e escolher seu marido pelo caráter para que haja entre os dois uma verdadeira harmonia. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro.

RIAN — RIO — Para um vestido de algodão listado, êsse modelo é bem interessante. Seu estudo mostra que você é metódica, econômica, dedicada ao trabalho e persistente nos seus objetivos. Tem espírito afeiçoado a especulações financeiras e desejo de obter riqueza. Capacidade de mando e tino comercial. Não tenha receios de empregar seu pequeno capital em qualquer industria que você mesma dirija. Os resultados serão bons e, no futuro, você alcançará o que tanto ambiciona. É possível que viaje muito, mas não por enquanto. Terá vida longa e casará depois dos 30 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de junho a 23 de julho e de 22 de abril a 21 de maio.

LURDINHA — NOVA FRIBURGO — Viezes e botões brancos enfeitam êsse vestido de linha côr de rosa. Horóscopo: Sinceridade e dedicação são características da sua personalidade. A você agrada servir, ser util aos seus semelhantes. É inteligente e bondosa. Será uma ótima enfermeira, das que cumprem conscientemente sua missão, cuidando de estudo e aperfeiçoamento. Mas cuide também da sua saude, aproveitando bem suas férias, repousando para readquirir energias. Terá a vida que deseja e o reconhecimento dos seus semelhantes. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 24 de julho a 23 de agosto e de 23 de novembro a 21 de dezembro.

Discoteca

OUVINDO VALORES PAULISTAS

(Rádio e Televisão)

HÁ muito não visitávamos a acolhedora terra bandeirante. Ao ensejo das comemorações de Ano-Novo, entretanto, aproveitando nossa estada ali a fim de rever parentes, também procuramos ouvir incógnitos que estávamos da gente das hertzianas e de amigos da crônica especializada, não nos foi difícil realizar a desejada tarefa. Constatamos, então, sensível progresso artístico e técnico. Valores novos, dotados de belas vozes, assim como vimos de perto a marcha célere do *video* paulista. A PRF-3, Tupi Difusora foi, dentre as emissoras de televisão, àquela credora de observação detalhada. Durante dez dias de permanência em São Paulo, nunca deixamos de apreciar suas programações, analisando tranquilamente os valores do seu "cast" de atores e cantores. Desta forma, além de *Zezinho* e seu Conjunto-TV, ouvimos satisfeitos os intérpretes dos vários ritmos populares nacionais e internacionais, quais sejam: Laura Ribeiro, Heleninha Silveira, Vadéco, Léo Romano, Wilma Bentivegna, Wilson Roberto, e essa personalíssima Lolita Rodrigues. No programa da PRF-3, de 2 de janeiro, às 12,20 horas, ouvimos com muito agrado *Heleninha Silveira*. Interpretou ela, entre outros números — "Quando o Tempo Passar" (beguine), "I only have eyes for you" (fox), cantado em inglês, o samba "Quem sou eu", — todos êstes gêneros musicais encontraram em Heleninha Silveira uma artista eficiente e sincera. É dotada de excelentes recursos vocais, a par de ótima dição, espontaneidade sentimental e sabe valorizar o tema melódico através de uma criação toda pessoal. Trata-se de um valor digno da admiração e do interêsse imediato das fábricas gravadoras do país, especialmente aquelas que estão mobilizando autênticos valores para seu elen-



Wilson Roberto

(Conclui na página 78)

Músicas de Ary Barroso

★ Nos primeiros dias, após o tríduo de Momo, exceto a necessidade de lançamento antecipado, teremos em disco "Victor" duas belas composições do consagrado mestre de nossa música popular — *Ary Barroso* — na voz de *Linda Batista*. Trata-se de dois sambas: "Risque" e "Trapo de Gente". Do mesmo autor, num caprichoso album em "long-playing", a etiquêta de Ovidio Grottera — a RÁDIO — lançará a seguinte coletânea de sucessos: "Rancho Fundo — Terra Sêca — Faceira — Risque — Tu — Maria — Rio de Janeiro e Três Lágimas" na voz do seresteiro *Sílvio Caldas.*



Linda Batista

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional



Nilo Sérgio

★ Analisamos, hoje, o album em "long-playog" intitulado "Datas Felizes", da etiquêta nacional "Musidisc", de n.° M-001, recentemente lançado. Trata-se de expressiva coletânea de temas melódicos, com versos de idêntico mérito literário e artístico, com boas criações de *Nilo Sérgio*, as *"Estrêlas"*, além de *Léo Peracchi* e sua orquestra. na face A, temos: "Natal" (balada) de Nilo Sergio — "Canção da Páscoa" (canção), dos mesmos autores e "Papai Noel" (balada), de Alberto Ribeiro. As melodias possuem rara e terna beleza. Enlevam a alma, confortam-nos o coração sequioso de novas e fundas emoções, através dum sentido puramente humano. Boas, as criações do intérprete. Na face B, temos: "Canção de Aniversário" (canção), de José Maria de Abreu e A. Ribeiro — "Parabens À Você" (canção), de M. J. Hill, em adaptação de Nilo Sérgio — "Aniversário de Casamento" (valsa), de Ivanovici, com palavras de Lourival Faissal e "Canção dos Namorados" (canção), de A. Ribeiro e N. Sérgio. Da mesma forma que na face anterior, aqui encontramos a beleza melódica, num maravilhoso enlace com a poesia romântica e espiritual dos versos. Reputamos, tècnicamente, um maravilhoso e digno lançamento da nossa indústria fonográfica. A sonoridade do disco é excelente, assim como a execução instrumental e o comportamento artístico dos intérpretes. Cotação: — ótimo.

C. P.

Programa da Saudade

★ Como se verificou, por dez longos anos, quando o inesquecível *Chico Alves* deleitava os ouvintes da Nacional, no horário das 12 horas, volta a ser transmitido com grande êxito essa audição tradicional, agora tendo como intérprete o cantor *Orlando Silva*. Confessamos que, até o momento, o estimado seresteiro ainda não correspondeu à nossa expectativa no concernente ao repertório apresentado.



Orlando Silva



Risadinha

A LETRA DA SEMANA

★ Para satisfação dos fãs, e atendendo a centenas de pedidos que nos têm sido endereçado, damos, hoje, a letra do bonito samba "Se Eu Errei", de Francisco Netto, Humberto de Carvalho e Edú Rocha, gravado para o Carnaval de 1953, em disco "Odeon", pelo cantor *Risadinha*.

S E   E U   E R R E I

(Samba)

I

(Bis)
Se eu errei
Foi sem querer.
Jamais pensei
Jamais pensei
Em te fazer sofrer.

II

O teu amor,
O teu calor
É tudo para mim.
Se eu errei,
Se eu pequei
Meu grande amor
Jamais pensei.

VOTOS DE BOAS FESTAS

★ Agradecemos vótos de Natal e Ano Novo que recebemos de amigos, leitores e militantes das várias emissoras, repartições públicas, etc., a saber:

Senhoritas Lúcia Regina (Salvador — Bahia) — Maria Thereza (Rio Grande do Sul — Livramento) — Dinabel Menezes (Rio — D. F.) — Jacyra Garcia (São Paulo — Capital) — Maria José Miranda (Rio Comprido — D. F.) — Gracia Maria (Guaçuí — Espírito Santo) — Delza Nogueira de Freitas (Campinas — São Paulo) — Dulcinéia Paraense (Copacabana — D. F.) — Professor Pasquale Gambardella (Laranjeiras — D. F.) — Cantora Inezita Barrozo (São Paulo — Capital) — "Associação das Fãs de Marlene" (Rio — D. F.) — Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Editores de Músicas (SBACEM) — Sr. Ernesto de Mattos Filho (RCA Victor — Rio de Janeiro) — Dr. J. Mercaldo Neder (Rio — D. F.) — Músico e instrumentista Hélio Avena de Castro (Rio — D. F.). A todos o tributo da nossa sincera gratidão e votos de felicidades em 1953.

SUCESSOS DE CARNAVAL

★ Está fora de quaisquer dúvidas o êxito de algumas das melodias já lançadas para o Carnaval de 53. Assim, no grupo dos melhores sambas já definitivamente credenciados, temos: "Se Eu Errei", de Francisco Netto, numa expressiva criação de Risadinha, em disco "Odeon"; "Zé Marmita", de Brazinha, na voz de Marlente, em disco "Continental"; "O Negócio é o seguinte", samba de Haroldo Lôbo, numa bôa gravação da RCA "Victor", pelo conjunto "Os Cariocas"; "Abra a Porta, São Pedro", criação de Linda Batista, em disco "Victor". No setor das marchas temos: "Marcha do Conselho", de Paquito e Romeu Gentil, gravada em disco "Sinter", por Roberto Paiva; "Pescador", de Haroldo Lôbo, gravada na "Victor", por "4 Azes e 1 Coringa"; "Parafuso", gravação "Odeon", de Zé e Zilda.

NOVIDADES EM GERAL

★ Lançamentos de alta classe, no âmbito do "long-playing", serão oferecidos aos fãs do disco dentro de uns dois meses aproximadamente. Assim, enquanto a "Sinter" oferecerá uma seleção de Dorival Caymmi, a cargo do pianista cearense *Jacques Klein*, a "Rádio" fará nova apresentação do seresteiro *Sílvio Caldas*, desta feita com melodias de Ary Barroso. Por outro lado, a "Musidisc", nova e futurosa marca fonográfica brasileira reaparecerá com vários albuns, a saber: "Música de Champagne" — com Léo Peracchi e sua Orquestra; "Baião n.º 2" — com as Três Marias, Leal Brito e sua Orquestra; *Catulo de Paula*, cantando melodias regionais; e outras sensasionais novidades. A "Odeon" lançará uma seleção primorosa de antigos sucessos melódicos, na voz da atriz-vedette do nosso teatro de revista, *Aracy Côrtes*. A "Continental" reaparecerá, após o Carnaval, apresentando, entre outras coisas, a "Ave Maria" de Gounod, em sólo de cavaquinho, por Waldyr Azevedo.



Marlene

AOS LEITORES

★ No próximo número de CARIOCA, através desta seção especializada, prosseguiremos com a publicação da lista dos "Melhores de 1952", além de revelar a nossa classificação do "Rei do Disco" de 52, conforme havíamos prometido anteriormente. Solicitamos a todos os leitores, do interior e das capitais, a gentileza de nos enviarem suas cartas com os endereços completos e não apenas a assinatura, como se tem verificado ùltimamente. Isso facilitará, sem dúvida, o nosso trabalho e assim poderemos atender aos pedidos de informações com os necessários detalhes. Podem dirigir as suas cartas para: Claribalte Passos — "Discotéca" — Praça Mauá, 7 - 3.º andar — Rio de Janeiro — Distrito Federal.

COMO PENSAM OS



Brandão Filho e Floriano Faissal

O RADIO HÁ DEZ ANOS



LINDA RODRIGUES sugeria a colocação de bônus de guerra em troca de beijos, e seus conhecimentos de enfermagem foram colocados à disposição do Brasil

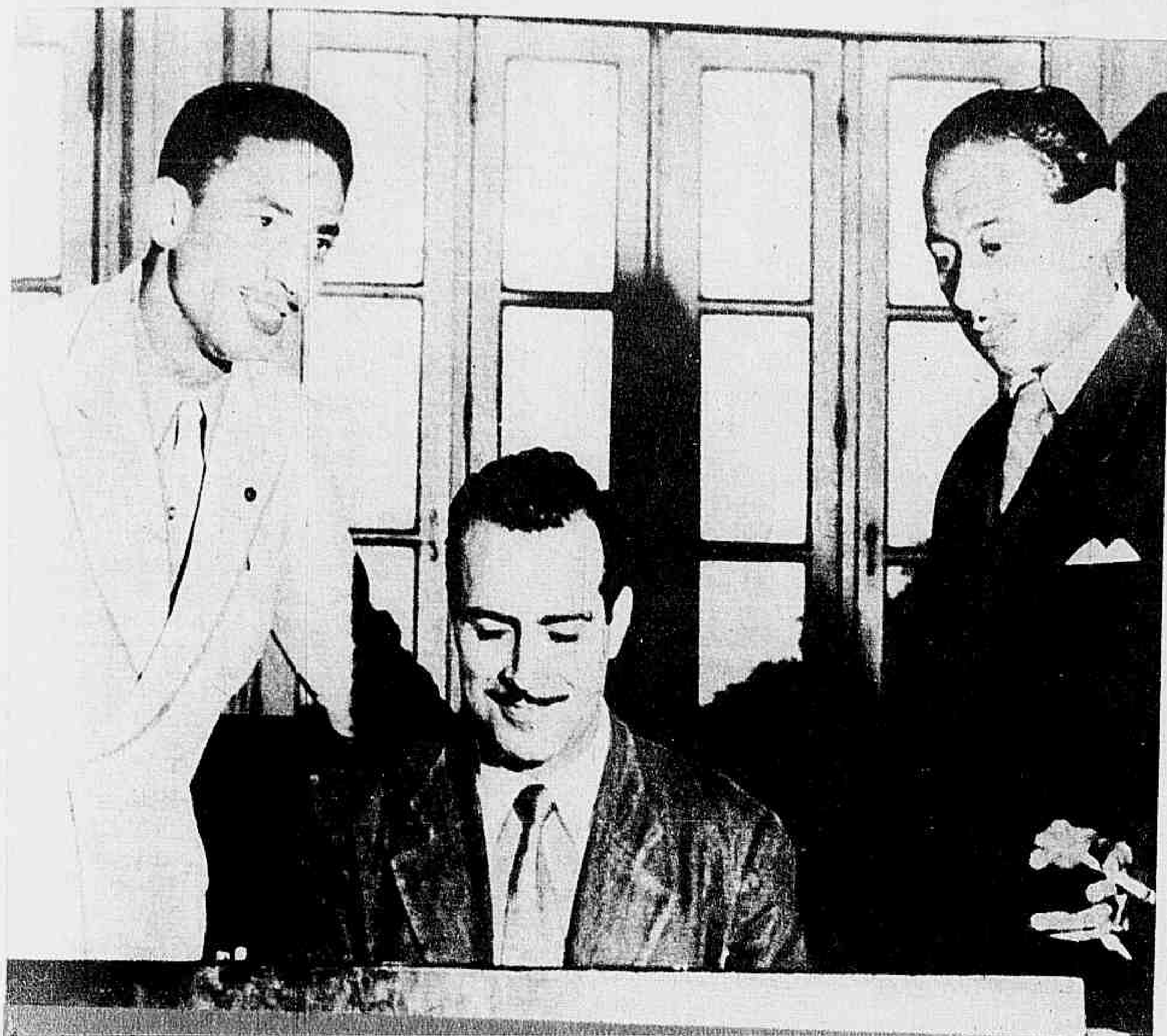


ROSINA PAGÃ, a estrelinha do cinema e do rádio, falava e cantava em "Lenita em férias", o mais popular programa do Rio, em janeiro de 43

O CARTAZ

BRANDÃO FILHO e FLORIANO FAISSAL são dois grandes humoristas da Rádio Nacional. A êles é devida grande parte do sucesso da maioria dos programas de auditório da E-8. São os dois bêbedos que nunca se encontram, do "Largo da Harmonia". No "Balança, mas não cai", criaram vários tipos, como o "primo pobre", o Brandão, e "Jacob", o dono da "boite"... "Tomas, mineral?", o Floriano. Também em "Coisas do arco da velha", essa dupla é veterana, trabalhando nos esquetes improvisados, que contam, já, doze anos de existência. Brandão Filho, cuja voz por si só é um espetáculo, domina qualquer programa de humorismo e as palavras mais banais adquirem em sua voz um colorido especial. Floriano Faissal, consagrado rádio-ator, não perde nada como humorista. Foi um dos principais personagens nas novelas "Em busca da felicidade", "Paixão silenciosa", "Gloriosa Mentira" e "Os cisnes também morrem". Essa dupla bem merece o nosso "CARTAZ" de hoje e é com prazer que fornecemos aos nossos leitores êstes rápidos dados sôbre a carreira artística de Brandão e Floriano Faissal.

RADIO-OUVINTES



Aqui está o trio responsável pelo sucesso da "Marcha do Bobo", para o Carnaval de 53. Augusto Alexandre, ladeado pelo cantor Roberto Silva e seu parceiro Luiz de França. Essa dupla que se vem destacando como compositora, encontrou em Roberto Silva um ótimo intérprete para mais um dos seus sucessos musicais e tôda a cidade está cantando a gostosa "Marcha do Bobo"

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotos e endereços, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Caríssimo Paulo José.

Não vou elogiar êste ou aquele artista, e sim fazer um apêlo aos fãs da nossa Emilinha.

Como todos já devem saber, a favorita, êste ano, participa do concurso, para "Rainha do Rádio"; queria, então, em nome de várias colegas, pedir a contribuição de todos vocês, que são fãs da querida Emilinha, para que tôdas unidas, possamos dar a ela mais êsse título, de que é merecedora, como mereceram as outras grandes cantoras.

Os votos são comprados a 1 cruzeiro cada. Se todos os fãs quiserem colaborar, desde já ficamos gratíssimas.

Ao Sr. Paulo José, os meus agradecimentos, e espero que, se merecer, publique o mais depressa possível a minha carta, para que todos, ao ler este meu apêlo mandem os votos.

A leitora e fã de Emilinha.

MARLENE.

*

Sr. Paulo José

Sou leitora de CARIOCA, principalmente da página dedicada aos fãs "Como pensam os ouvintes"; desejo também dar a minha sugestão sôbre a "Rainha do Fado", a "Severinha".

Cada qual tem o seu gôsto e sua predileção. Eu sou fã ardorosa de Olivinha Carvalho. Sugeriria à Rádio Nacional que lhe concedesse um programa de meia hora para que, com sua voz melodiosa e encantadora, desse mais sentimento nos fados brejeiros da velha Portugal, que nós, brasileiros, apreciamos.

Com os agredecimentos antecipados pela possível publicação desta, despeço-me desejando muitas felicidades ao senhor.

Da Elzinha, fã de Olivinha Carvalho, São Paulo (Araçatuba).

*

Sr. Paulo José

Como leitor dessa revista, escrevo pela primeira vez à seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", a qual muito admiro, para falar sôbre uma artista. Trata-se de nossa muito querida Violeta Cavalcanti, de quem sou fã número 1. Violeta, com sua voz macia, não deixa de ser a predileta, pois dedica tôda a atenção aos seus fãs. Da cartinha que lhe escrevi, a resposta foi muito amável; além de me enviar sua foto, escreveu-me assim: "Gentil fã. Queria que você continuasse a me escrever, dando sua opinião a respeito dos meus futuros programas, etc., etc.".

Entre tôdas as artistas de rádio, a que eu admiro e quero muito bem é a Violeta Cavalcanti.

Quero dar o meu abraço a Violeta, por meio desta seção.

Desde já fico muito agradecido ao Sr. Paulo José, e envio-lhe os famosos e tradicionais votos de Feliz Natal e um Novo Ano mais promissor.

GERALDO ANTONIO DE PAULA — São José dos Campos.

Senhor Paulo José — Cordiais saudações.

Aproveitando-me de sua seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho falar da "Rainha do Baião", Carmélia Alves. Carmélia, verdadeira rainha da música popular brasileira, cantando com essa voz gostosa que Deus lhe deu, encanta com sua graça, simpatia e beleza. Para mim, não existe outra cantora melhor que a "Favorita do Paraná". Carmélia Alves é a artista mais querida do público paranaense, e, para provar isso, foi fundado na "Terra dos Pinheirais" o "Fã Clube Carmélia Alves".

A ela os meus sinceros parabens, e mil beijinhos. Deixo um abraço para o senhor Paulo José.

FÃ DA "MAIOR" — Curitiba — Paraná.

*

Querida Marlene — Por meio desta seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", da qual eu sei que você é fã, venho lhe enviar esta mensagem das suas fãs do Colégio Santa Teresa, por motivo de seu aniversário, que transcorreu no dia 22 de novembro. Graças à grande revista CARIOCA, podemos lhe dizer: Felicidades, Marlene; que o 22 de

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



ORLANDO DIAS é um cantor novo que está agradando 100 por cento na Rádio Piratininga, onde possivelmente renovará seu contrato. Entre os cantores de São Paulo Orlando pertence ao grupo dos que possuem maior número de fãs, daí a Todamérica tê-lo convidado a gravar, sendo seu primeiro disco, "Teu ciume"

Por trás do Dial

CONTADORANDA NANCY OLIVEIRA NASCIMENTO — Nancy Oliveira Nascimento é uma das contadorandas formadas, agora, pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, tendo recebido o grau no dia 22 do mês em curso, em solenidade realizada no Salão Nobre da ABI. Nesse mesmo dia, pela manhã, foi oficiada missa em ação de graças, na igreja de São Francisco de Paula. Nancy é filha do casal Antonio Maria do Nascimento-Cacilda de Oliveira Nascimento. Sua diplomação tem-lhe valido muitos cumprimentos e, como nossa constante leitora, teve a bondosa lembrança de enviar-nos um convite para a sua formatura. E' dela a foto acima.

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

O PORQUINHO COR DE ROSA

— Fiquei tão comovida! Nem imagina.

Foi assim que Emilinha Borba arrematou a narrativa de um dos incontáveis episódios de sua campanha para eleição da «Rainha do Rádio de 1953». Adorada por milhões, Emilinha, conforme ela mesma m'o disse — precisou entrar novamente para aquele pleito para verificar de quanto são capazes os seus fãs, mais propriamente, as suas fãs. Gente humilde, que não pode oferecer-lhe senão uns níqueis, abraçam-na, estremecidamente, e, sôfregas e excitantes, lhe confessam:

— Quase nada posso fazer por sua vitória, mas tenho pedido tanto a Deus por ela! Fiz uma promessa a Nossa Senhora da Penha, de Vitória, se V. ganhar.

E' difícil imaginar o frenezi, a loucura que a presença de Emilinha provoca nos centros e aglomerações populares! Ainda na terça e quarta-feira da semana passada, esteve em Vitória, capital espiritossantense, numa etapa de sua campanha eletioral. Cêrca de cinco mil pessoas reuniram-se na praça para aclamá-la. Foi um delírio. No cinema e na emissora o movimento foi tão inusitado que o número de pessoas que não conseguiu ingressar foi três vezes maior que o que conseguiu. Na rua, havia até o perigo da querida cantora sofrer as consequências da emoção de seus admiradores.

O certo é que criou um estado d'alma tão fervente que não se sabe até quando perdurará. Tenho acompanhado Emilinha em algumas fases e temporadas e convenci-me de que já é «rainha» há muito tempo — rainha com o trono no coração de uma legião respeitável e invencível.

Por isso, não espanta o episódio que a comoveu tão marcadamente. Estava ela de regresso ao Rio, partindo de Vitória, quando, frente a uma igreja, um menino (Sérgio), acompanhado de sua mãe, a abordou, entre vexado e aflito, tartamudeando palavras assim:

— Trago êste cofrezinho para V. com as economias que vinha fazendo para comprar uma roupa nova. Fique com êle, sim? E' a minha ajuda para sua eleição.

Emilinha sentiu um nó na garganta, tentou recusar a oferta, mas quem disse que o menino cedia? «Não senhora!» Tem que levar!» E Emilia trouxe o cofrezinho de matéria plástica, côr de rosa, um porquinho desses que se encontram por aí, nas lojas. Quanto tinha? Não importa. Eram duas notas de dois cruzeiros, uma moeda do mesmo valor e o restante... uns 25 níqueis de 20 e 10 centavos. Santo Deus! E' para comover, não acham?

Eis por que Emilinha confia no triunfo, pois a corôa de rainha está nas mãos dos seus milhares de fãs — dos quais tudo espera. Vamos dar-lhe o título?

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Alcides Gerardi, Navarro de Andrade, Amélia Ferreira e Darci Pedrosa na Rádio Nacional — Reapareceram Carlos Galhardo, Marlene e Heber de Bôscoli — «Sindicalização e Trabalhismo», de Alonso Caldas Brandão, na Rádio Ministério da Educação, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 17,45 — «Romance da Vida», de Herrera Filho, aos sábados, às 21,35, no Rádio Jornal do Brasil, radiofonizando obras de escritores célebres — A Rádio Clube do Brasil vai apresentar, radiofonizadas, tôdas as obras do romancista Érico Veríssimo — Júlio de Queiroz na Divulgação da Rádio Eldorado — Araci de Almeida, Gilberto Milfont e Alcides Gerardi em temporada na Nacional de S. Paulo — Aniversários: 24, 25, 26 e 27, respectivamente ,de Amaral Gurgel, Mário Mansur, Déo e Radamés; dia 28, Lúcio Alves e José Ramos.

ANO NOVO

Agradecemos aos votos de Feliz Ano Novo que nos foram enviados por: «Voga Publicidade», pela revista «Manchete», por Waldemar Ferreira, por «Publicidade Eclética», por Manolo Alvarez Mera, por Orlando Silva, por «Graficos Bloch S. A.» e Carlos Mendes Barata.

Deixamos, aqui, os mesmos votos, sinceramente.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Maria Elena Garet, de Montevidéu, Uruguai, escreveu-nos a seguinte carta:

«Tendo a tarefa de organizar um Clube Internacional de Correspondência, agradecer-lhe-ia a gentileza de dar uma breve informação sôbre o assunto, em sua revista. As pessoas que se interessarem podem enviar dados pessoais: profissão, idade, físico, gostos, etc. — enviando as cartas por avião para — Casilla de Correo 1329 — sem citar o meu nome».

Aí está o pedido.

Repetidas vezes, temos dito que esta seção não se destina a anunciar propostas de casamento. E' uma seção de epistolografia. Se, estabelecida uma correspondência, vierem a casar-se os seus mantenedores, nada temos com isso. Mas, por antecipação, não é possível.

Essas palavras visam a esclarecer os leitores episódicos da revista, como deve ser o Sr. J. D. Cano, de S. Paulo, espanhol, ex-oficial do Exército, professor, que nos pede para divulgarmos o seu pedido de casamento. Ei-lo aí, mas, frisemos, mais com o intuito de mostrar que ainda há pessoas que lançam mão dêsse recurso para um ato tão solene e sério como é o matrimônio.

Uma troca de cartas é sempre útil e prazeirosa. Mantenha uma e verá. Escreva a um dos nomes abaixo, ou, então, nos envie o seu.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspon-

dentes, sua idade, profissão, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — João Roberto Sampaio, 23 anos, com estudantes; R. Visconde de Paranaguá, 16, 2º andar, apt. 4, Lapa — Abílio Gardino, 22 anos, marujo, esportes, cinema, música, postais e fotos; CAS dos CTs e CSs, M. da Marinha. Assim mesmo — Raimundo Brasiliense, 23 anos, marujo; Contra Torpedeiro Beberibe, M. da Marinha — Joaquim Domingos Alves, 24 anos, com Brasil, Espanha e Argentina, cine, diversões e músicas; N. H. «Aspirante Nascimento», M. da Marinha — João Poilcarpo, 26 anos, de côr; P. Marinha, Corpo de Fuzileiros Navais.

AMAZONAS — Manaus — Elaine Martins, 15 anos, estudante: Av. Japurá, 556.

PARÁ — Belém — Vera Lúcia, 25 anos, com maiores de 26; R. Conselheiro Furtado, 99.

PIAUI — Teresina — Jussara Selma Queiroz, 25 anos, auxiliar de escritório; Trav. Gabriel Ferreira, 472-S.

CEARÁ — Fortaleza — Eliano Martinez Valente e Antonio Perez Martinez, 18 anos, com Brasil, Portugal e Espanha; R. Senador Pompeu, 1.319 — Carmem Santiago, com estrangeiros e sulinos além de 30 anos; R. do Imperador, 733 — Sônia Maria, 20 anos, estudante, com maiores de 20 a 25; R. Floriano Peixoto, 2283.

PERNAMBUCO — Recife — Hugo Vasconcelos, 23 anos, estudante, literatura com moças da capital paulista e Nordeste; C. Postal 242.

BAHIA — Paripiranga — Faustino Dias Lima, 22 anos, funcionário público, cartas e postais; R. Bairro Coração de Maria, 400. (Salvador) — João Soares, 18 anos, estudante; R. Padre Luiz Filgueiras, 66, Brotas — Lucy Brown, 30 anos, funcionária pública, sôbre inglês, com maiores de 45; R. Vitória, 320.

MINAS GERAIS — Sabinópolis — Maria Yeda Peixoto, 19 anos, com Br. e exterior, cartas, postais, poesias, cine e rádio; Praça da Matriz, 65. (Itajubá) — Neyde Machado, 20 anos, em francês e português com os 2 sexos de Portugal e França; C. Postal 74. (São Sebastião do Paraíso) — Rosângela Machado e Ellmer Emmerson, 18 anos, com interioranos de Minas e São Paulo; Posta Restante — Edgar Block, músicas, postais, cine e poesia; S. Sebastião do Paraíso. (Uberaba) — Guiomar dos Santos, 27 anos, costureira, de côr; R. Luiz Soares, 36.

ESPÍRITO SANTO — Maria Antonieta Lima e Silva, 15 anos, estudante; R. Tito Machado, 122, Horto Municipal.

SÃO PAULO — Socorro — Sandra Elizabeth Martins, 18 anos, estudante, com ginasianos; R. Padre Antonio Sampaio, 99. (Bauru) — Maria A. Brito Franco, 28 anos, com maiores de 30 a 35; R. Floriano Peixoto, 5-83. (São Paulo, capital) — Neyde Menezes, 21 anos, datilógrafa; C. Postal 1240 — Geny Prado, 29 anos, doméstica; R. da Glória, 645.

PARANÁ — Cornélio Procópio — Sahari Nishida, 15 anos; C. Postal 415.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Maria Lúcia, com maiores de 30 a 36 anos; R. Marechal Guilherme, 19. (Blumenau) — Stela Maria Gonçalves, Funcionária pública, com maiores de 28 a 35 anos do Brasil, Portugal, Espanha e Argentina; C. Postal 459.

RIO GRANDE DO SUL — Pelotas — Lúcia Vieira, com mulato de 24 a 30 anos; R. Andrade Neves, 179 — Maria Benita Rodrigues, com pessoal do Exército e aviação além de 25 anos; R. João Pessoa, 419. (Farroupilha) — Maria de Lourde Beiriz, 18 anos, com estudantes, cadetes e aviadores; R. Julio de Castilhos, 888 — Lucina Pergher, 16 anos; C. Postal 120. (Porto Alegre) — Ione Maria, 20 anos, estudante e escriturária, belas letras e artes; R. Riachuelo, 981.

ÍNDIA PORTUGUESA — Ásia — Antonio Bernardino Moreira Fernandes e Joaquim Arnaldo da Silva Monteiro, querem madrinhas de guerra; Companhia de Engenho, Pangim.

ESPANHA — Madrid — Eduardo Brandy, 20 anos, estudante, em francês, espanhol e português, com moças, esportes, música, etc.; Felipe V, 6. Assim mesmo. (Múrcia) — Pascual Vila, relojoeiro, cartas e selos com Brasil e Américas: San Bartolomé, 39.

MACAU — Sul da China — Francisco Antonio Pereira, com Brasil e colônias portuguesas, quer madrinha de guerra; Soldado n. 1.225, B.A.A.A. 4 cms., Mong-Há. Assim mesmo — Antonio da Ressurreição Gaspar, quer madrinha de guerra; Soldado n. 1318, Aquartelamento de S. Francisco, Esquadrão Motorizado.

PORTUGAL — Caxias — O. Sebastião de Bragança, Manuel Luiza Diogo e Manuel Pereira da Silva; Reduto Sul. Assim mesmo, para os três. (Fanhões) — Adelino Freitas Ribeiro, 26 anos, comerciante, com moça de 20 a 25; Casa d'Aurora do Sota, Correio dos Loures. Assim mesmo. (Lisboa) — Adelino dos Santos Dias Coelho e Antonio Nuno de Oliveira Monteiro; radiotelegrafistas da Marinha de Guerra Portuguesa, Posto Rádio Naval de Gravato, Algés. Assim mesmo, para os dois — Mário Alberto Alves, 24 anos; rua Lopes, 104-1º Esq. — José Bernardo Canivete e Raul Martins Faisca; N.R.P. Sam Brás — Francisco Centeno, com moças de 15 a 17 anos; Largo Coronel Vasconcelos Dias, 2 — Eduardo Luiz Correia; estrada do Poço do Chão, 35, Benfica — Fernando Pinto d'Almeida, com moças de 20 a 35 anos, literatura e vida Brasileira; Av. H, (ao Arieiro), 14-1º Dto Assim mesmo — Anibal Dias, 26 anos, marujo, com moças de 20 a 30, sôbre francês. e inglês; N.R.P. Vulcano — Maria do Céu Dias e Cecilia Ramos Pimenta, 21 e 18 anos, Travessa do Sacramento, 10, 1º Dto Alcantara. (Vila Franca de Xira) — Abílio Pinto Andrade, Alfredo Mendes da Silva e Manuel Joaquim Esteves; Escola de Mecânicos.

DISTRITO FEDERAL — Fausto Wanderley, 24 anos, estudante; R. Almte. Tamandaré, 26, apt. 23, Flamengo — Ilda Ribeiro, 19 anos, com acadêmicos de Engenharia, mórmente do 4.º ano; R. Zizi, 33, Lins de Vasconcelos — Beatriz Farias, 17 anos, com Minas, S.P. e Pará; Visc. de Sta. Isabel, 74, casa 1, Vila Isabel — José Gama, 22 anos; R. Nascimento Silva, 92, casa 2, Ipanema — José Antônio Falcão, 22 anos; R. Gal. Caldwell, 283-2.º andar, apt. 2.

PARÁ — Belém — Sonia Maria Lima e Sandra Nicia Corrêa, 20 e 23 anos, com maiores de 20 a 25 e de 26 a 35, cultos; R. 28 de Setembro, Vila Fatima, 15. Assim mesmo — Nilza Coimbra e Nilzene Cordeiro, 18 anos, estudantes; R. Veiga Cabral, 324 — Edson e Eloy Sanders Brasil, 20 e 22 anos, com moças do Br. e Arg.; Base Aérea de Val-de-Cans, Operações A-3. Assim mesmo.

PIAUI — Parnaiba — Josephine Costa, com aeromoços dos 2 sexos; C. Postal 67.

CEARÁ — Fortaleza — Celia Maria Gama, 21 anos, costureira, com maiores de 24 a 26; Av. Visc. do Rio Branco, 2.430 — Eliana, Meile, Paulo e Paulo Roberto Sá, de 16 a 19 anos, estudantes; R. D. Leopoldina, 639, Aldeota.

MARANHÃO — Grajaú — Luana Maria Pereira, 21 anos, com maiores; Bairro Iresidela. Assim mesmo. (S. Luiz) — Rosemarie Grayson, 18 anos, estudante, com militares; Senador Costa Rodrigues, 423 — Joana Borges, 24 anos; R. Isaac Martins, 104 — Wilson e Jerson R. Barbosa, 17 e 18 anos, com os 2 sexos; R. S. José, 16, Madre Deus — Tania Mara, Yone, Lede, Marly Lucia e Virginia P. Silva, de 18 a 22 anos; R. do Cortume, 12, Madre Deus.

Elegância com Qualidade

Nos mais simples detalhes, LANCO oferece grande beleza.

Em todos os modelos, a garantia LANCO é uma só.

Para o homem ou para a mulher, LANCO tem a famosa precisão da relojoaria Suiça.

Lanco

LANCO, pela sua elegância, é para as pessoas de fino gôsto. Sua garantia satisfaz aos mais exigentes.
A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

AOS NOSSOS OUVINTES

O programa "No Mundo dos Sonhos", que vinha sendo irradiado, todos os sábados, às 11 e 15, pela Rádio Nacional, deixa o ar, durante as festas de fim de ano e possivelmente até que passe o Carnaval. Acontece, entretanto, que temos em mão um volume alentado de cartas, aguardando resposta, independente dos sonhos a serem radiofonizados. Assim, prosseguirá esta seção a sua correspondência habitual, durante o espaço de tempo em que o nosso programa estiver fora do microfone.

N.º 11.101 — CÉCIO — S. PAULO — O sonho que nos enviou não tem maior significado senão o de ter realizado integralmente o desejo que V. abrigava. E essa é uma das funções primordiais da elaboração dos sonhos.

N.º 11.102 — BERENICE — E. DO RIO — O sonho que nos enviou não tem quase dados radiofônicos, apesar de ser bastante significativo, o que mostra que, nem sempre, os melhores sonhos são aqueles que vão para o microfone, não acha?

N.º 11.096 — IARA — CAMPO GRANDE — O lindo sonho que nos enviou é também uma realização de desejos. O sonho realiza o que V. gostaria realizar na vida real. A segunda parte, entretanta, é uma advertência da realidade, no sentido de dizer que V. deve estudar, vencendo todos os obstáculos e sacrifícios. V. é uma menina de grande merecimento e um dia há-de ser "alguém". Basta para isso não esmorecer e ter vontade. como realmente V. parece ter.

N.º 11.103 —VIOLETA — RIO — Não temos em mão a carta a que V. se refere.

N.º 11.104 — NANCY RODRIGUES — SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Escreve-nos a ouvinte Nancy:

Somos muito pobre, e o pior é que papai não trabalha, diz não achar serviço, pois aqui é mesmo dificil arrumar serviço.

Mamãe muito triste vendo eu e minha irmã trabalhando, e as dívidas aumentando resolveu ir a casa de uma senhora que cura mal feitos. Esta disse que papai tem mal feitos, e nos ensinou fazer uma simpatia no cemitério, dizendo:

— Somente a senhora e essa mocinha devem ir ao cemitério.

Fiquei muito impressionada ao ouvir essas palavras. Cheguei em casa já era noite, e mais tarde eu e mamãe começamos a falar nesse assunto, sozinhas. Mamãe disse que estava com um pouco de medo, para fazer esta simpatia.

Fui dormir pensando naquilo, nas palavras de mamãe e da curandeira, e sonhei: — O relógio batia doze badaladas, quando eu e mamãe começamos a encaminhar ao cemitério. A noite estava muito escura. E quando o relógio bateu uma badalada chegamos diante de um enorme portão o qual estava fechado, ao lado havia um velhinho muito magro, sentado numa pedra.

Então eu disse: — Senhor, nós queremos entrar no cemitério, podemos?

E ele respondeu com voz muito baixa e meiga: Minha filha, eu não te aconselho entrar aí a esta hora da noite, mas você querendo, eu abrirei o portão.

E quando já estava dentro, ouvi novamente aquela voz: "Se quiserem falar comigo estarei aqui a sua espera.

— Muito obrigada, senhor, respondí.

Agora parecia que estava mais escuro do que nunca, acendi uma vela, e ia andando. Então chegamos a uma catacumba cheia de lindas rosas. Fiquei muito contente pois era de rosas que eu precisava. Apanhei três rosas, mas logo ouví uma voz muito triste:

— Largue a minha caveira menina, eu sofro muito, e você quer fazer eu sofrer ainda mais?

Olhei para as rosas e qual não foi o meu espanto pois era uma caveiro mesmo, fiquei com pena e larguei aquilo no mesmo lugar.

Corri para outra, que ficava ao lado, fiz o mesmo, mas ouví a mesma voz de piedade. Deixei aquela e corrí para a outra, agarrei as rosas e tornei a ouvir aquelas palavras, mas agora de um modo brutal:

— Largue a minha caveira menina! Você não devia ter entrado aqui! Saia! Vamos! Não perca seu tempo!!

— Não sairei, que o diábo a carregue, eu levarei essas rosas, e ADEUS!

Mas ouví gargalhadas muito alto. Olhei para trás e vi um demônio, amarrando a minha mãe.

Você disse para o diábo me carregar, pois eu sou ele, e vou carregar sua mãe se você não devolver essas caveiras!

— Não! Eu preciso delas, solte a minha mãe, solte!

E dizendo assim me lembrei daquele velho. Deixei mamãe amarrada e fui falar com ele.

Comecei a falar, mas ele disse que sabia de tudo.

— Como o senhor sabe do que aconteceu, se está tão longe?

— Eu sou Deus!

— Como!!!?

— Sim sou Deus, e minha filha, contra minha vontade, você nada pode fazer, eu marquei isso, ou seu pai ou sua mãe você tem que perder.

— Como! Eu apenas quero fazer papai trabalhar.

— Seu pai, devendo como está, alguém o matará, e se você levar essa caveira sua mãe morrerá. Agora você escolha!

Voltei correndo, e quando lá cheguei, mamãe estava ainda amarrada. Voltei para aquela coisa imunda que estava ali perto, de olhos vermelhos, dizendo:

— Vou devolver isto, mas solte minha mãe!

Mamãe foi libertada.

Mas eu não ficando contente, taquei a caveira em umas pedras, deixando-a, toda quebrada.

E quando olho para mamãe...

— Não!!!

Mamãe agora era um demônio igual àquele outro.

Então arrependida do que tinha feito, comecei a catar todos os cacos daquela caveira.

Mamãe, terrivelmente mudada, deu uma gargalhada dizendo:

— Não adianta, agora é tarde; eu resolvi acompanhar este meu amigo.

Eu tinha vontade de gritar, mas não conseguia, olhei para os cacos que agora eram brasas.

Mamãe foi se afastando de mim, então conseguí gritar:

— Venha, mamãe, não o acompanhe!

Mas mamãe nem sequer me ouvia".

Nancy tem 13 anos de idade. E' bastante curioso ver-se como a "elaboração oxirica" trabalhou o sonho, refletindo de maneira bem interessante a superstição criada na alma desta menina. Trata-se assim de uma fantasia do "inconsciente" em que o medo de ir ao cemitério forjou tanta coisa estravagante como em certos episódios infantis. Nancy nos consulta se deve ir, ou não, à necrópole. Achamos que deve se afastar inteiramente de tais crendices prejudiciais à formação da personalidade e responsável também por sonhos assim. Se não há trabalho aí para seu pai, que ele o procure em outro lugar, pois não há-de ser no cemitério que V. encontrará a solução.

N.º 11.100 — SILVIA — BARBACENA — Eis o lindo sonho que nos envia a ouvinte Silvia:

"Antes de lhe narrar o meu sonho devo-lhe dizer que sou casada, com 33 anos de idade e o meu maior ideal é ter filhos, muitos filhos. Então lhe diria: — Tenho tudo, nada me falta, sou imensamente feliz.

Sim, eu tive uma filhinha.

(Continua na página 77)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

*

EDMILSON M. LEME — Barretos — Lamento não possuir a biografia da «estrêla» em questão. Em todo o caso, posso informar-lhe que o endereço dela é o seguinte: Republic-Studios, N. Radford Avenue, Hollywood, Califórnia, USA. Os filmes mais recentes de Penny são êstes: «North of the Great Divide», «Trail of Robin Hood», «Spoilers of the Plains», «Heart of the Rockies» e «Paladinos da lei», todos com Roy Rogers; «Missing Women», com James Millican; «Million Dollar Pursuit», com Steve Flagg; «Utah Wagon Train», com Rex Allen; «Street Bandits», com Robert Clarke; e «Woman in the Dark», com Ross Elliott.

*

MISS MCCREA — Rio — Aí vai a biografia «diferente» de Joel McCrea que pede (nem sempre posso fornecer biografias assim, por falta de dados particulares). Joel começou em filmes de Marion Davies, sua grande amiga e protetora, que o ajudou bastante a vencer no cinema. Nos filmes de Marion, foi «extra» e «double». Teve sua primeira «chance» no filme «Five Ó Clock Girl», com Charles King. Foi o vilão em «Idade do jazz», de Douglas Fairbanks Jr. Seria o galã de Greta Garbo no célebre celuloide «Mulher de brio». Fez um bom «test», mas a Metro preferiu usar um ator popular — Johnny Mack Brown. Era o galã de Marlene Dietrich em «Mulher satânica», mas não gostou do papel, brigou com o diretor von Sternberg, e foi substituido. Foi «stand in» de Arnold Gray, artista de Cecil B. De Mille. Mais tarde, Gray, que muito ajudara McCrea, era «stand in» dêste, por gratidão do marido de Frances Dee. Namorou Frances durante a filmagem de «The Silver Horde». Após o filme casaram, e vivem muito felizes até hoje.

*

FÃ DE SIMONE — Rio — Simone Signoret: «Boléro», «Le Prince Charmant», «Os visitantes da noite», «Sublime abnegação», «Adieu, Léonard», «Béatrice devant le Désir», «A tentadora», «O diabo faz das suas», «Les Démons de l'Aube», «Hotel clandestino», «Fantomas», «Escravas do amor», «L'Impasse des Deux Anges», «Suzanne et son Marin», «Conflitos de amor», «Le Traqué», «Ombre et Lumière», «Heróis anônimos» e «Casque d'Or», o grande filme da carreira de Simone.

*

N. SANTOS — S. Paulo — Miliza Korjus nasceu em Varsóvia, Polônia, num dia 17 de agosto. Cantora lírica. Só interpretou dois filmes: A grande valsa» (em Hollywood) e «Caballeria del Imperio» (no México). Não tenho o atual enderêço de Miliza.

*

SYLVIO FONTOURA — Rio — Apreciei muito as palavras que escreveu sôbre Adrienne Ames. Também eu tenho saudade dessa falecida «estrêla». Os filmes que ela interpretou em Hollywood foram: «Pra que casar?, «Marido em férias», «Mulheres suspeitas», «Quando a mulher se opõe», «Vinte e quatro horas», «Tu és a única», «Quem foi que matou?», «Beijos para tôdas», «Castigada», «Vidas cruzadas» e «Apezar dos pezares». Em Londres interpretou «O sultão maldito», aliás o seu derradeiro filme.

*

FRANCISCO JOSÉ — Curitiba — Glória Jean: «Traquina querida», «Um pedacinho do céu», «Namoradinhos da fuzarca», «Traquinas enamorada», «Garôto prodígio», «O regresso retumbante», «Trouxas em desfile», «Inquietação primaveril, Fantasmas da fuzarca», «Roseiral florido», «O milagre da fé», «Mocidade destemida», «Garôta querida», «Cupido arteiro», e os filmes que citou.

*

FÃ DE TOM — Tom Conway fez os seguintes filmes, além dos celulóides que a leitora citou: «Bandido romântico», «O crime de Mary Andrews», «Se você fôsse sincera...», «O tesouro de Tarzan», «Rosa de Esperança», «Rio Rita», «Inimigos do batente», «Sangue de pantera», «Nick Carter nas nuvens», «O irmão do Falcão», «Aventura para dois», «Minha vida é tua», «O Falcão contra-ataca», «A sétima vitima», «O Falcão em perigo», «O trem do diabo», «O Falcão e as estudantes», «Do fundo da noite», «O mistério do morto» e «O Falcão em São Francisco».

*

MICHÈLE MORGAN'S ADMIRER — Rio — «Musiciens du Ciel» não foi apresentado no Brasil. Os primeiros filmes em que Michèle trabalhou foram os seguintes: «Le Mioche», «Une file à papa», «Mes Tantes et Moi» e «Mademoiselle Mozart». O verdadeiro nome é Simone Roussell.

*

ALBERTO OLIVEIRA — Rio — Virgínia Bruce está retirada do cinema. O nome do seu atual marido é Ali Apar.

*

HUMBERTO FARIAS — Lupita Tovar (Maria Guadalupe Tovar y Sullivan), nasceu na cidade do México, a 11 de maio de 1908, filha de pai espanhol e mãe irlandesa. Trabalhou no teatro, antes de entrar para o cinema. Começou sua carreira como «estrêla» cinematográfica em Hollywood, no tempo em que os produtores faziam versões espanholas de todos os filmes, com artistas latinos. Apareceu também em filmes falados em inglês, tendo trabalhado com o saudoso Buck Jones. Em 1933 regressou ao México e interpretou a protagonista da primeira versão de «Santa», o filme que marcou o início do cinema falado aztéca. Em 1935 esteve na Espanha, tendo interpretado vários filmes da Cifesa. Um dos seus filmes mais importantes é a versão mexicana de Ressurreição».

*

R. ALMEIDA — Victor Schertzinger foi realmente o autor da partitura de «Civilização». Faltam-me elementos para responder à outra pergunta.

*

H. MEDEIROS — Pôrto Alegre — Samuel Goldwyn (Samuel Goldfish), nasceu em Varsvia, Polônia, a 27 de agosto de 1884. Divorciado de Blanche Lasky (irmã de Jesse Lasky, com o qual Sam fundou a Lasky, a produtora do primeiro filme de Cecil B. De Mille — «The Squaw Man»). Casado com a «estrêla» do cinema silencioso Frances Howard. Um dos fundadores da Famous Players Lasky (Paramount). Em 1918 fundou a Goldwyn, que mais tarde fez fusão com a Metro. Tornou-se produtor independente na United-Artists. Em 1941 passou para a RKO-Rádio.

*

GILDA — Rio — George Gershin nasceu em Brooklyn, N. Y., a 26 de setembro de 1898. Ira nasceu em Nova Iorque, a 6 de setembro de 1896. E' mais velho que seu falecido irmão, portanto.

*

MARIA FRANCISCA — Petrópolis — Clark Gable nasceu em Cadiz, Ohio, a 1 de fevereiro de 1901. Escreva-lhe para os Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA.

*

FRANCISCO S. TAVARES — S. Paulo — Conheço o filme a que se refere, apenas pelo anúncio do «Film Daily». Parece-me, entretanto, que se trata de uma produção de 1934, dirigida pelo finado Edwin Carewe, intitulada «Are We Civilized?», com Bill Farnum, Anita Louise, Frank McGlynn, Le Roy Mason, Oscar Apfel, Stuart Holmes, Lee Shumway e William Von Hayden.

Do MEU CANTINHO...
PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Segundo «The Lancet», jornal médico publicado na Inglaterra, os berços das crianças não devem ser pintados na côr verde ou amarela. Na composição destas tintas entra o chumbo, e por isso os fabricantes de berços só adotam o branco, o azul e o rosa.

★

Quando as lâmpadas elétricas estão embaciadas, tornando a luz pouco intensa, limpa-se com um pano embebido em alcool, passando a seguir com um pano limpo até ficarem brilhantes.

★

Para tirar a ferrugem das lâminas das facas, corta-se uma cebola ao meio esfregam-se as lâminas. Lavem-se e sequem-se cuidadosamente. Se resistirem as manchas, esfreguem-se de novo com uma rôlha impregnada com a mistura de azeite e pedra-pomes em pó fino.

★

Nunca bata as claras de ovos em vasilha de alumínio. Prefira sempre vasilhas de louça. O alumínio deixa as claras... escuras. Para que cresçam muito mais depressa, ao bater as claras, junte-se-lhes um pouquinho de açucar ou uma pitada de sal...

★

As unhas, principalmente quando crescidas, se mal tratadas, contêm micróbios que podem penetrar no organismo quando os dedos são levados aos olhos, ouvidos, nariz e bôca, determinando as mais variadas infecções.

★

Para conservar aos legumes todo o seu valor nutritivo e uma parte das suas vitaminas, não os cozinhe em muita água, fôgo forte e panela destapada. Deite-se pouca água, a qual será completamente absorvida pela cozedura a fogo brando se se mantiver a panela hermèticamente fechada.

★

Uma nódoa de vinho tinto, desaparece fàcilmente, das toalhas brancas, depois de uma ou duas aplicações de sal refinado.

★

Convèm regar as plantas à noite, nos dias muito quentes. Se forem regadas mais cêdo, prejudica as flôres.

★

Para limpar as moedas e medalhas antigas, deve-se mergulha-las durante um certo espaço de tempo em sumo de limão.

★

Há quatro mil anos, os assírios conheciam a semana de cinco dias de trabalho.



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE TARTARUGA

Refogue bem, na manteiga, um bom pedaço de carne de tartaruga, juntando-lhe sal com alho, cebola batidinha, tomate e um pedacinho de louro. Feito isto junte água fervendo até o meio da caçarola, adicione também um copo de vinho do Prôto e pimenta se quiser. Deixe cozinhar até que a carne da tartaruga esteja bem mole, retire-a do caldo, pique-a em pedacinhos, torne a juntá-la ao caldo e sirva a sopa sôbre pedacinhos de pão frito na manteiga.

BOLINHOS DE BACALHAU

300 gramas de bacalhau, 8 batatas feitas em pirão, 1/2 colher de manteiga, 1 colher de farinha, 1/2 chicara de leite ou pouco mais, 4 ovos (as claras batida em neve).

Preparação: — Afervente bem o bacalhau, passe-o na máquina e leve-o ao fogo num bom refogado com cebola, salsa picada e mais temperos; misture as batatas (o pirão) e em seguida, vá juntando o leite, a manteiga, a farinha, os ovos, cebola de cheiro e cuentro bem picado. Frege-se as colheradas em gordura quente ou azeite.

"ROAST-BEEF"

Tome dois ou três quilos de colchão mole num pêso só, fure-o bem com um garfo de cozinha e tempere com vinho branco ou vinagre, sal com alho, cheiros verdes, uma folha de louro, e pimenta do reino. Deixe nesses temperos pelo menos uma quatro horas, virando-o de vez em quando. Fica melhor quando é temperado de véspera. Depois leve ao forno quente, numa assadeira com todo tempero e bastante gordura ou azeite. Antes de pô-lo no forno besunte-o com manteiga e enquanto estiver assando regire-o de vez em quando com o môlho da assadeira. Silva-o quente ou frio.

BOLO DE CHUCHU

Descasque, limpe o centro e afervente em água salgada alguns chuchus, meia chicara de leite, três ovos, quatro colheres de queijo ralado, duro mineiro. Depois de cozido, escorra a espuma num passador. Ao puré obtido misture ou parmezon, uma colher de manteiga, uma colher de maizena ou farinha de trigo. Mexa tudo bem e leve a assar em fôrma untada de manteiga. Enfeite com azeitonas pretas e rodelas de ovos cozidos. Se quiser fazer em forminhas, unte-as com azeite ou gordura, enche-as, deite em cima uma colherada de ovos batidos e leve-as ao fôrno quente.

"MOUSSE" DE MORANGOS

Faça uma calda grossa com 500 gramas de açúcar, junte nove folhas de gelatina desfeita em 1/2 chicara de água fervendo e 1/2 quilo de morangos passados na peneira fina. Misture tudo muito bem e leve à geladeira. Quando começar a congelar, junte 300 gramas de crême de leiteria batido com uma clara em neve. Misture tudo novamente e leve à geladeira numa fôrma levemente untada com óleo de amêndoas doces. Deixe ficar na geladeira pelo menos umas oito horas ou faça de véspera. No momento de servir tire da fôrma, virando-a sôbre um prato e regue com uma colher de geléia de morangos desfeita num pouco de água misturada com um cálice de licor.

BOLO REAL

Ingredientes: — 10 colheres de açúcar, 10 colheres de farinha de trigo, 1 chicara de manteiga, 1 de leite, 8 ovos, 1 colher de fermento, 1 cálice de "kirsch". Modo de preparar: — Bata muito bem as claras, mistude as gemas, torne a bater, junte o açúcar e bata até ficar uma massa leve. Em seguida junte a manteiga, o leite e a farinha (peneirada) pouco a pouco. Por último acrescente o fermento e o cálice de "kirsch", misturando-os bem à massa. Forno quente. Fôrma untada e polvilhada com farinha de trigo.

BALAS DELICIA

Deite numa panela 3 copos de açúcar, 2 de leite, 2 de nozes moidas ou amendoim, 1 colher bem cheia de manteiga e uma colherinha de chá de essência de baunilha. Mistude tudo e leve ao fogo até aparecer o fundo da panela, mexendo sempre. Retire então do fogo e despeje sôbre um moré ligeiramente untado de manteiga. Deixe esfriar, corte as balas e embrulhe-as em papel impermeavel.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

OS cabelos requerem cuidados especiais — grande trato e constante dedicação. Não vale simplesmente lavar o cabelo com sabonete e água fria, convém a todas as mulheres o uso de um «shampoo» adequado, que se deve utilizar duas vêzes por semana. A melhor maneira de lavar os cabelos é a seguinte: Molhe bastante a cabeça com água morna e derrame um pouco de «shampoo». Friccione bem o couro cabeludo com os dedos a fim de facilitar a penetração do «shampoo», Depois de haver enxaguado abundantemente os cabelos (essa parte é o segredo do bom «shampoo») repita outra dose e repita o mesmo processo. Enxague novamente com água tépida, na qual pode ser adicionado um pouco de vinagre. Seque e friccione energicamente com uma toalha macia. Nunca enrole os cabelos, é melhor deixá-los secar ao ar livre ou ao sol, quando é possivel. Se você tiver tempo aproveite esta oportunidade e faça uma massagem no couro cabeludo, mas com os dedos sempre no mesmo lugar. Isso estimula o funcionamento de todas as glândulas. Um «shampoo» bastante eficiente é o de ovo, que torna os cabelos macios, fáceis de fazer qualquer penteado. Proceda assim:

Tome três gêmas de ovos frescos e bata até obter um um líquido homogêneo. Mergulhe os cabelos nêsse líquido e esfregue bastante a cabeça. Enxague abundantemente com água distilada. Se os cabelos forem ressequidos faça uso desta fórmula: 3 gêmas de ovos, 2 colheres de sopa de rum, 1 colher de óleo de rícino. Deixar no cabelo durante dez minutos. Depois lavar a cabeça com água e sabão.

São êstes os essenciais cuidados para apresentar uma cabeça bem tratada.

*

As rugas não são como muita gente pensa, sinal de velhice. Geralmente o que acontece é o tecido ao redor dos olhos enfraquecerem e aparecerem as rugas precoces. Muitas senhoras não sofrem essas consequências porque os tecidos são mais resistentes. A melhor maneira de combater as rugas é o uso constante de um creme especial para os olhos que dará aos tecidos oculares a resistência que a natureza lhes negou. Use, pois, um creme nutritivo ao redor dos olhos durante tôda a noite a fim de trazer convenientemente alimentada a pele, evitando rugas precoces.





Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA.......... N.º ....
CIDADE.......... ESTADO..........

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 — RIO

ROSINA PAGÃ

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

portagem foram tomadas na Rádio Nacional, de cujo «cast» já fez parte, e onde foi acolhida com especiais demonstrações de amizade e de apreço por parte de todos os seus antigos companheiros de trabalho. Rosina teve oportunidade de ser recebida, como convidada de honra, na Nacional, e pelo seu microfone enviou uma saudação amiga aos seus fãs de todo o Brasil.

COMEÇOU A BATALHA...

(Continuação da página 16)

ARACI COSTA DISPUTA O PARDO

IMIGRANTE
Marcha

I

Lá no cais do porto
Chega um navio
A todo instante
Cheio de turistas
Mas sempre traz
Um imigrante.

II

Quandó desembarca
Êle promete que vai plantar
Não planta arroz,
Não planta milho, nem banana
Porém se planta
Em Copacabana.

MÚSICAS DE GILBERTO ALVES

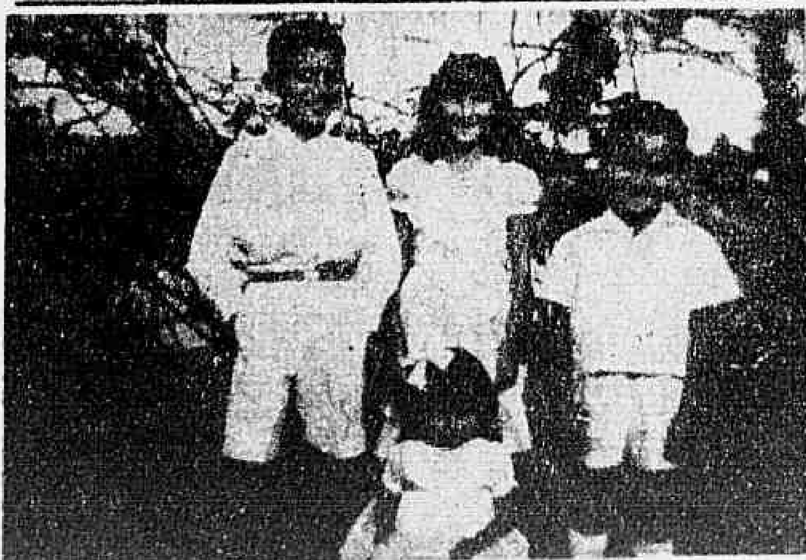
MASCARADA

Marcha de José Roy e Orlando Monello

Côro

(Mascarada em teu olhar
(Eu sei que não existe alegria
Bis (Eu conheço o teu desgosto
(E sei que tens no rosto, nostalgia
(Tu não és folia nem nada
(Mascarada, oh! mascarada.

Deixa a tristeza de lado
E vem comigo brincar
Vem oh! mascarada
Que a vida não é nada
Vamos aproveitar.



Paulo Gustavo, Yêda, Antonio Carlos e Célia, interessantes filhinhos do Sr. Gustavo Leitão, funcionário do Serviço Médico de "A Noite", e de sua espôsa, Sra. Renée Medeiros Leitão.

A VILA NÃO MORREU

Samba de Aldacir Louro, Color e Anicio Bichara

(Quem falou que a vila morreu
Bis (
(Se enganou.

(A Vila não morreu
(Nem morrerá
Bis (
(Deixa a malvada da língua
(Do povo falar

Eu nasci na Vila
E posso afirmar
Lá o samba não morreu
Vila Isabel berço do samba
Terra de gente bamba.

ME MALTRATOU

Samba de Roberto Martins e Erasmo Silva

Côro

(Me maltratou!
(Me desprezou!
Bis (Sem ter razão
(Um bilhete deixou, eu queimei
(Eu não quero recordação.

Não, não, não, não, não
Eu não quero lembrar
De quem me abandonou
Não, não, não, não, não
Para que recordar
O que fracassou.

MÚSICAS DE DORIS MONTEIRO

SACRIFÍCIO NÃO SE PEDE

Samba de Mario Lago e Chocolate

Sacrifício não se pede
Só quem ama tem prazer
Em sofrer o que eu sofri por você
E você não que sofrer.
Quando eu tinha tudo p'ra lhe dar
Você fazia questão de me amar
Hoje que a minha vida é um suplício
Você diz que ainda me quer
Mas que não faz sacrifício.

MARCHA DO APARTAMENTO

Marcha de Peterpan e Alcyr Pires Vermelho

Aluga-se em Copacabana
Um apartamento que é um amor
A quem ficar por trinta mil cruzeiros
Com um isqueiro
Uma bacia e um regador

O apartamento é grande
Tem um metro de largura
E tem de comprimento
Mais de metro e meio
Água não vai faltar aqui
Porque o mar
Está sempre cheio.

BERNADETE VOLTA AO...

(Continuação da página 2[illegible])

...ão aquele golpe de sorte que [illegible] gente tão ansiosamente espera para [illegible]cer. Conseguiu ela uma entrevista com David O'Selznick, em Nova Iorque, o qual lhe entregou um teste e depois um contrato para assinar. Isso foi em julho de 1941. Tempos depois, Selznick conseguiu-lhe um pequeno papel na peça "Hello, Out There", na qual ela aparecia apenas durante um ato. Foi então "batizada" com nome que se tornou conhecido em todo o mundo — Jennifer Jones! Em seguida, viu-se escolhida para interpretar o papel de "Bernadette", que a lançou definitivamente no estrelato e lhe valeu o "Oscar" de 1943.

Conquistando sua primeira consagração, Jennifer tornou-se forte concorrente aos próximos prêmios da Academia, nos papéis que se seguiram, em "Desde que Partiste", "Um Amor em Cada Vida" e "Duelo ao Sol". Seu último trabalho para a tela é ao lado de Laurence Olivier, num celulóide dirigido por William Wyler, "Entre Duas Lágrimas" ("Carrie"), um drama extraido da novela de Theodore Dreiser, "Sister Carrie". Devido à sua forte interpretação nêsse filme, sem dúvida será indicada como candidata, pela quinta-vez, ao prêmio máximo da Academia.

Jennifer e Robert Walker divorciaram-se em julho de 1946. No dia 13 do mesmo mês, do ano de 1949, ela se tornava Mrs. David O'Selznick.

E êsse matrimônio vem durando até hoje...

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

novembro se reproduza por muitos anos, são os votos das fãs que agradecem a atenção dispensada pelo Sr. Paulo José.

Atenciosamente: Yêda Pires Ribeiro, em nome das fanáticas "Marlenistas" do Colégio Santa Teresa.

★

Prezado Sr. Paulo José — Meu abraço — Sendo a segunda vez que me dirijo a essa tão apreciada seção, "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", venho dar a minha opinião sôbre uma das mais queridadas cantoras do nosso rádio: Dalva de Oliveira. Tendo ido aos paises do Velho Mundo, Dalva conquistou logo os corações dos estrangeiros, com aquela sua voz de ouro, que fez chorar os portugueses. Todos que dela se acercam saem cativos de sua pessoa. Dou os meus parabens à Rádio Nacional, pelo muito que fez por ela. Desde já, Sr. Paulo José, os meus agradecimentos pela possível publicação desta.

CONCEIÇÃO BRITTO.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 57)

tencourt, um amor de pequena. Renato Restier aparece. «Terra da aventura» é um mero caso de polícia. A censura devia proibir a exibição de fitas assim, destituidas de qualquer sentido de qualidade. E «Tico-tico no fubá» tomou conta da cidade e, apesar das muitas coisas boas, havia o mal maior de ser escrita por um francês recem-chegado, que nada sabia da nossa gente, dos nossos hábitos Aí entra a adaptação do senhor Oswaldo Sampaio, que procura tornar brasileira a história de Jacques Maret. Mas tudo debalde, pois a fita é metade circo e o resto é drama do cinema francês. Tonia Carrero, muito bela e aceitável. Anselmo Duarte, equilibrado. Marisa Prado, bem. A fotografia de Fowle e Beltrami, plenamente satisfatória. A direção de Adolfo Celi, com mon... bem cinematográficos. «Tico-tico no fubá», apesar de todos os pesares marcou uma etapa. «Meu destino é pe-

car», de Manuel Peluffo, constituiu uma indecência. Ninguém entendeu coisa alguma. E vimos mais uma vez desperdiçados artistas como Antonieta Morineau e Alexandre Carlos. Figuravam ainda Zilah Maria, Rubens Queiroz, Maria de Lourdes Lebret, etc. A direção de Manuel Peluffo era ausenciada de qualquer noção de cinema. «Conflito», de Guido Padovani, foi uma irresponsabilidade cinematográfica. Fitinha precária, onde se debatiam Paulo Geraldo, Maurício de Barros, Tania Amaral e Regina Laura. «Noivas do mal», de George Dusek, muito fraca, mas com bons tipos. Estreou Altair Vilar, ao lado de Emilio Castelar, Armando Montel, Fregolente. As mocinhas foram Angela Fernandes e Jocelyn Du Carmo. A essas «Noivas do mal» faltou cinema.

(Continua na próxima semana)

CURIOSIDADES

As ferrovias modernas podem garantir o máximo de segurança. O tráfego é observado de uma central de contrôle de comandos, situada, aproximadamente, na metade da linha, que controla 75 agulhas e 150 sinais de velacidade. A posição de todos os trens pode ser seguida exatamente em um quadro elétrico. Tôdas as mudanças de agulhas são operadas eletricamente. Uma novidade para vagões subterrâneos é o chamado sistema de sinais de cabine. Em um quadro na cabine do condutor, registram-se os impulsos elétricos dos trilhos. Quando se marca um "H" no quadro, o condutor pode ir à velocidade máxima de 70 quilômetros por hora, um "M" significa velocidade média, de 50 quilômetros por hora, um "L" pequena velocidade, ou 15 quilômetros por hora, e um "S" é o sinal de parada. No caso de ultrapassar a velocidade indicada, um zumbido adverte o condutor e, se não fôr reduzida a velocidade, entra em ação, no fim de alguns segundos, o freio de segurança.

—x—

Foi experimentado recentemente na Suécia, co mresultados satisfatórios, um coração artificial, que produz oscilação ventricular por meio da qual se pode manter a circulação do sangue durante duas horas, ainda que o coração tenha cessado de funcionar.

O aparêlho, que é completamente automático, foi construído pelo Dr. Ake Senning, aluno do especialista sueco do tórax, de fama universal, professor Clarence Crafoord, e pelo engenheiro P. A. Astradsson. Até agora, a oscilação ventricular era geralmente considerada como mortal. As experiências realizadas com êste aparêlho em cães deram, entretanto, resultados promissores, tendo sobrevivido vários dos cães operados.

—x—

Uma novidade no setor da ótica é o microscópio de múltiplas interferências, aperfeiçoado recentemente. Êste aparêlho é destinado à determinação da uniformidade das superfícies metálicas e outras, e tem uma exatidão de 0,000.001 mms., ou seja aproximadamente equivalente às dimensões atômicas. Este microscópio, que reproduz a configuração das superfícies em linhas que constituem verdadeiras curvas de perfís e contornos, também pode ser empregado para medir membranas em investigações citológicas médicas e para registrar expansões térmicas causadas por variações de temperatura muito pequenas.

—x—

O Sr. Torsten Kalle, que realizou um trabalho pioneiro no projeto de construção de gasogênio durante a segunda guerra mundial, lançou no mercado recentemente um termômetro cinemático para 20-2.000ºC, destinado ao uso em combinação com um regulador pneumático hidráulico para o contrôle automático do funcionamento das instalações industriais. Despertou êle grand eatenção entre os visitantes estrangeiros da exposição e constituiu um exemplo alentador de como o inventor individual pode contribuir para o progresso da ciência e da técnica em um mundo em que as equipes de técnicos altamente especializadas desempenham um papel cada vez mais importante.

NOVIDADES, BOATOS...

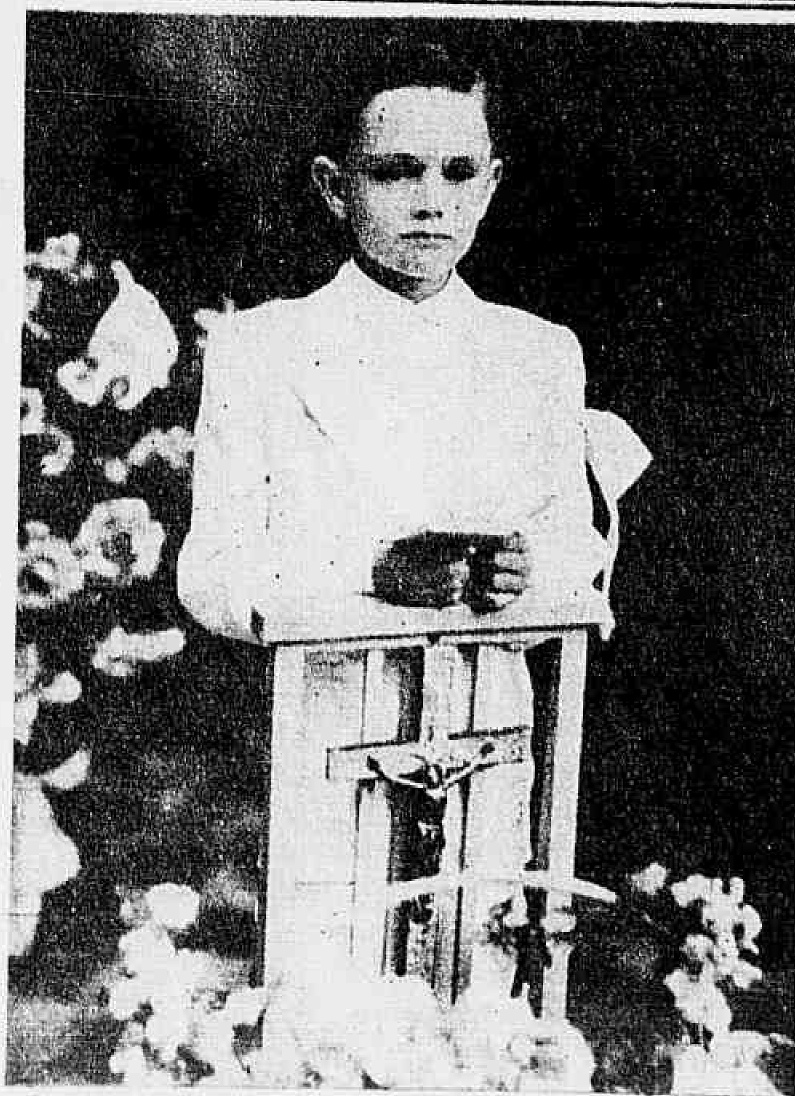
(Continuação da página 26)

acordar, sentiu-se absolutamente cega. Por felicidade, o fenômeno durou umas poucas horas, após a intervenção dos médicos. Êstes afastaram como causa da momentânea cegueira a debilidade resultante do regime para emagrecer.

★

Como sabem todos os frequentadores de cinema, Marylin Monroe é a nova sensação de Hollywood, por sua beleza e seu temperamento. Quando dos trabalhos de filmagem de «Niagara», nas proximidades das famosas quedas dágua, estas ficaram totalmente despresadas pelos turistas, que preferiram ir apreciar... a «estrêla».

Por falar em Marylin, saibam que o Instituto dos Artistas, presidido por Fritz Willie, tornou público que não considera essa atriz um prototipo de beleza feminina, por ser de opinião que suas pernas são um pouco curtas, sendo também um tanto exagerada sua curva posterior... E, a propósito, o modista Charles Le Maire declarou: «Os vestidos de Marylin não levam nenhum enchimento»...



Menino IRUMARA, filho do Dr. Romeu Prestes Mattar e da Sra. Nilva Hilgenberg Mattar, elementos da sociedade de Ponta Grossa, Estado do Paraná, em fotografia feita no dia de sua primeira comunhão.

O TORMENTO DA SÊDE



A sêde excessiva costuma ser um sintoma de indigestão. Em tal caso não basta beber exageradamente. Tome meio copo de agua com uma dose de Sal de Uvas Picot. SAL DE UVAS PICOT é digestivo e laxante. Por isso acalma a sêde e refresca.

SAL DE UVAS PICOT

DIGESTIVO LAXANTE ANTIÁCIDO REFRESCANTE ESTOMACAL EFERVESCENTE E MUITO GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

ESTUDE CONTABILIDADE

por correspondência, com CERTIFICADO de aprovação em 10 meses. Peça-nos informações

INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO
CAIXA POSTAL 6271 — SÃO PAULO

DE PARIS A...

(Conclusão da página 4)

a vida das parisienses médias, visitava os bares e os "bistrots" com seus amigos, estava a par dos livros novos e das exposições de arte; era, enfim, a planta perfeita que se desenvolve somente na atmosfera artística tìpicamente parisiense. De um momento para outro, essa planta, tão delicada e sensível, se viu transportada para ambiente e clima completamente diversos: — Hollywood.

A CAMINHO DO NOVO MUNDO

A viagem dessa Cinderela ao Novo Mundo foi tìpicamente americana. Assinado o contrato, três dias depois ela já estava no avião que a levava, em companhia de sua mãe, com destino à América.

Desceram em Nova Iorque, onde permaneceu apenas uma hora. Leslie viu os famosos arranha-céus do alto, os quais lhe pareceram pequenas caixas de fósforos.

No dia seguinte, amanhecia na Califórnia. Foi para o bungalô que a Metro lhe havia alugado e, no dia seguinte, já se dirigia aos estudios. Os primeiros dias dividiam-se em três partes: pela manhã, ensaio de bailados; de 1 às 3 da tarde, trabalho com o maquilador William Tuttle, a fim de encontrar o tipo perfeito para o papel de Leslie no filme colorido; de 3 às 6, o trabalho mais árduo: lições de inglês. Leslie estava livre somente à noite, quando podia visitar, em companhia de sua mãe, o paraiso do cinema. Achou Hollywood muito bonito, as pessoas simpáticas e os doces deliciosos. Nunca visitou os cabarés, nem os visitará até se casar, o que ainda está longe.

Os fins de semana e os feriados ela os consagra aos esportes: natação, tenis, equitação e um pouco de ciclismo, mas isto muito em segredo. Leslie, em meio aos seus trabalhos no cinema, sentia muitas saudades de seu irmão Aimery, estudante de química e seu companheiro certo nos esportes e nas danças modernas.

— Aqui não tenho companheiro — diz Leslie — Somente trabalho, trabalho e trabalho. Minha vida poderia ser filmada com o título: "Uma francesa em Hollywood", como resposta a "Um americano em Paris".

MAIS UM FILME

Terminado o filme, logo iniciou outro. Desta vez, porém, baseado numa história sôbre Edgard Poe — o homem da capa. O trabalho será árduo, porque a rival de Leslie no filme é uma artista muito experiente, Barbara Stanwyck.

Em seguida, provavelmente, Leslie terá férias, que ela pretende passar em Paris; mas já se mostra inquieta, porque seus chefes sublinham com insistência a palavra "provavelmente".

— Não sou vidente — afirma a linda francesinha — mas creio que só irei rever Paris depois do terceiro filme. (IPA).

"O CONFLITO"

(Continuação da página 6)

E agora? Chegando, finalmente, ao escritório, antes mesmo de tirar o chapéu e o sobretudo, tratou de telefonar para casa. Não obteve resposta. Tê-lo-ia abandonado?

Trabalhou todo o tempo de dentes cerrados, preparando o relatório mensal para o velho Berca. Cometeu dois erros que o fizeram perder bastante tempo e às cinco ainda estava trabalhando.

— Que trabalhador! — Comentou Berca com aprovação, dando-lhe uma palmada no ombro com tal fôrça que fê-lo estremecer. — Bem, não se exceda, rapaz. Vá para casa, reunir-se à sua linda mulherzinha. Mas, lembre-se: nada de domínio feminino. Entendido? — disse jovialmente e continuou: Tampouco se trata de exagerar a medida e descuidá-la.

— Não, senhor — assentiu Raul. Isso não!

— Espero que nos veremos amanhã, na igreja. Minha espôsa terá muito prazer em conhecer a sua.

«Talvez — pensou Raul ao sair do escritório — se lhe levasse umas flores...» Deteve-se no florista da esquina e comprou uma enorme braçada de lilazes. Os primeiros da estação. Contudo não achou bastante.

— Acrescente uns junquilhos...

Quando chegou, ela própria lhe abriu a porta. Lá estava, com sua «sweter» azul e branco, muito justa e os louros cabelos atados por uma fita azul.

— Querido! — exclamou. És um encanto! E ainda me trazes flores?

As mulheres são surpreendentes. Não disse uma só palavra sôbre o chapéu ou a desavença. Êle perambulou como num sonho pela casa impregnada de amor e do perfume dos lilazes.

No dia seguinte ela retirou do guarda-roupa seu terno melhor.

— Mantei-o para a tinturaria — disse. Porque quero que estejas impecável esta noite. Oh, estou orgulhosa de ti! — exclamou, rodeando-lhe o pescoo com os braços.

Bem, o chapéu havia desaparecido. Ou pelo menos o aborrecido assunto.

«Pouco me importa o que leve na cabeça» — pensou Raul. «De tôda forma será sempre a mais formosa».

— Estou bem?

A voz que soava por trás dêle era a de uma rapariga simples, de aspecto puritano, vestida de escuro e com um chapéu muito sóbrio. Parecia pelo menos tão antiquada quanto sua avó.

— Gostas do meu chapéu? — perguntou.

Mas, onde estavam os pássaros e os ridículos laços? Não tiveram tempo de esclarecer a questão que se aproximava a hora das bodas.

Chegaram um pouco atrasados à igreja, porém, mais tarde ainda chegaram os bercal. Êle trazia o chapéu de pêlo na mão enluvada de suede gris. Seu rosto estava rubro, pela emoção religiosa ou por algo que o mortificava? Porque, postada pesadamente a seu lado, a espôsa trazia, no alto da cabeça volumosa, de cabelos tintos, frisalos, o ridículo chapéu de pássaros rosa e ninho amarelo, cercado de fita azul celeste.

«Nunca se deixe dominar por uma mulher», pensava Raul, sem poder conter o riso, vendo o patrão caminhar por trás do chapéu.

— Se não houvese prevenido ontem, querido — dizia Ana mais tarde. Claro que fiquei furiosa, a princi.pio, mas pensei bem e vi que tinhas razão.

— Querida — foi tudo que Raul pôde dizer.

— Claro, tolinho. Estou tão contente! Queres que te diga uma coisa? Só hoje na igreja vi o condenado chapéu em não sei quantas cabeças. Sem contar o que trazia a Sra. Berca.

— Não me digas!

— É a pura verdade. E pareceu-me que teu chefe estava doente de desgôsto. Quando nos encontramos à saída, insistiu tanto sôbre a beleza do meu chapéu... Disse-me, repetidamente, que o achou um encanto, uma maravilha, que estava lindo.

— De verdade? Não prestei atenção.

— Não compreendo como um homem pode tolerar que sua mulher o exponha ao ridículo. Se pelo menos houvesse sido tão inteligente como tu e lho houvesse dito...

— Bem... Mas... titubeou Raul.

— Disseste-me que aquele chapéu, com pássaros no ninho era muito vulgar, que todo mundo tinha. Lembras-te?

— Oh, não me lembro — respondeu Raul, enquanto se fazia luz em seu espírito e começava a compreender.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

lhar, pois "Main Street a Broadway" tem artistas de maior valor, tais como Tallulah Bankhead, Mary Martin, Helen Hayes e outras.

—o—

Quando os jornalistas se sentem cançados e indignados com o hábito de serem apresentados nos filmes como alcoolatras, protestam.

Agora são as companhias telefônicas que estão indignadas, porque os operadores telefônicos são apresentados como loucos por chiclets, falando com uma pronúncia de Brooklyn e incapazes de fazer uma ligação certa.

A fim de corrigir tal fato, uma supervisora telefônica, Elizabeth Stoll, está trabalhando no "set" de "Gardenia Azul", para se ter a garantia de que Anne Baxter, Ann Sothern e Jeff Donnell representam exatamente as telefonistas.

—o—

A espôsa de Colin Kelly tem algo do valor do seu espôso, que deu a vida por sua pátria, na última guerra.

—o—

A senhora Kelly que agora é a espôsa de J. Watson Pedlow, tem um programa de rádio. Numa segunda-feira internou-a numa maternidade, deu à luz uma menina e voltou a atuar no seu programa de rádio, terça-feira à noite.

VIAJANDO ENTRE...

(Continuação da página 31)

e ainda: "Ruinas", com Dircinha Batista, "Leonora", com Os Cariocas, "Nossa Canção", com Carlos Augusto, "Amar, por que ?", com Nora Ney. Estas são as últimas gravações assinadas pela dupla. Informamos ainda que "Teus olhos, entendem os meus" foi editado na Argentina, em disco T. K.

Haroldo faz questão de ressaltar as orquestrações de suas músicas, sempre a cargo de Alexandre Gnatalli, a quem atribui parte do sucesso das melodias. Uma outra noticia para as fãs: Haroldo pretende casar-se no próximo ano, com uma jovem que não pertence ao rádio. Será? Também está estudando as possibilidades de aceitar os convites que recebeu para trabalhar na T.V. e no cinema nacional.

MARIA DE LOURDES

(Continuação da página 15)

ponder por «blague», mas acaba dizendo a grande verdade.

* * *

O que é fato é que a musica portuguesa tem carinhosa aceitação entre nós, e, não se pode negar, também nosso samba, nossas marchas, valsas, canções e baiões, dominam Portugal. Artistas brasileiros têm sido recebidos de braços abertos em Portugal e artistas portugueses têm obtido êxitos sem precedentes no Brasil. Quem não se recorda do ótimo sucesso de temporadas realizadas, aqui, por artistas como Amália Rodrigues, Irmãs Meireles, Maria da Graça, Alberto Ribeiro e outros?

O rádio brasileiro tem grande numero de artistas portugueses, a maioria dos quais está de tal maneira aqui radicada que pouca gente sabe de sua nacionalidde. Os cantores Vera Lucia e Albertinho Fortuna, por exemplo, são lusitanos; no entanto, cantam nossa musica, perderam inteiramente o sotaque luso e são, para todos os efeitos, brasileiríssimos. Os novelistas e produtores Eurico Silva e Hélio do Soveral são, também, portuguêses. E outros, diversos outros mesmo, são tão brasileiros em seus costumes que até há quem se surpreenda quando descobre que êles são portuguêses.

* * *

Por tudo isso, não foi surpresa para ninguém o fato de uma cantora com o valor indiscutível de Maria de Lourdes Resende, dona de voz bonita e grande personalidade, talento e graça especial, tenha obtido tão marcante êxito na série de audições que realizou no Rio de Janeiro, atuando na Mayrink Veiga e na Nacional.

Maria de Lourdes estreou aqui quase sem publicidade. O ano passado, chegou ao Brasil, especialmente contratada pela Record, de São Paulo. Depois, atuou na PRA-9 e seguiu para o norte, em excursão, tendo atuado na Rádio Sociedade da Bahia, na Rádio Iracema de Fortaleza e na Jornal do Comércio de Recife, além de ter visitado as cidades pernambucanas de Caruaru e Pesqueira.

No Rio, foi sem sorte com o empresário que a trouxe aqui, porque êste não soube procurar a imprensa especializada e dizer, a viva voz, documentando, quem era Maria de Lourdes Resende, qual o seu passado artístico, qual o seu grau de valor. Mas há males que vêm para o bem. Lourdes, sem apresentações, conseguiu impor-se no conceito publico, elevar seu nome, prender a atenção da crítica honesta e sensata — e eis que hoje ela está sendo considerada no Brasil, como já o era em Portugal e na França, a maior cançonetista portuguesa.

* * *

Maria de Lourdes Dias Resende nasceu no Barreiro, do outro lado do Tejo, para onde se vai em barcas bem melhores que as da nossa Cantareira. Com apenas alguns meses de nascida, sua família foi residir em Setubal, (cidade em que nasceu Hélio do Soveral), onde ficou até os cinco anos. Depois voltou ao Barreiro.

Fêz o curso primário e transferiu-se para Lisbôa, onde passou seis anos interna num colégio, a fim de cursar o ginasial. A seguir, foi residir com seus tios no Vale do Volga, demorando-se cerca de dois anos.

Um dia, tornou a Lisbôa, para assistir o casamento de sua irmã. Aproveitando a estada, na capital portuguesa, decidiu procurar o poeta e escritor Silva Tavares, nome bastante conhecido entre nós, autor de «Casa Vazia» e vários outros livros de grande repercussão, a quem pediu fazer uma prova na Emissora Nacional. Tendo sido aprovada, com grandes louvores dos que a ouviram, estreou na rádio 10 dias depois — isto é, a dez de novembro de 1945, ano em que a Maria da Graça obteve o primeiro prêmio de cançonetista.

Anualmente, a Emissora Nacional de Lisbôa realiza um grande concurso entre seus artistas, para apurar o melhor cantor, o melhor cançonetista e o melhor cantador, ou seja, o intérprete de fados. E, dois anos depois de sua estréia, era Maria de Lourdes a detentora dêsse honroso primeiro lugar, como cançonetista.

* * *

Em fevereiro de 51, ela foi convidada para representar seu país na E. C. A. (Plano Marshall), em París, onde cantou musicas do folclore português. Em junho do mesmo ano, tornou à capital francesa, onde realizou gravações e cantou na Rádio Difusão Francesa, tendo realizado várias atuações, também, na Televisão. Foi, assim, a primeira cantora portuguesa a ser televisionada.

Esta a artista vitoriosa que se encontra entre nós, cujo passado, coberto de êxitos, pouca gente conhece ainda. Quando o reporter de CARIOCA foi a seu encontro, na Rádio Nacional, fêz-lhe a seguinte pergunta, inicialmente:

— Maria de Loudes, por que lhe deram o «slogan» de «a mais bonita feia de Portugal»?

Ela respondeu, sorrindo:

— Lógico que é porque eu sou feia, fisicamente.

— E o que é que o português chama «bonita»?...

— A mulher portuguesa, meu caro, é muito bonita. Dificilmente se vê uma assim tão feia como eu.

O reporter não resistiu:

— Maria, se as mulheres feias de Portugal são assim como você, aquilo por lá é um paraiso e eu vou prá lá na próxima viagem do «Vera Cruz»...

* * *

Viva, espirituosa, com bôa cultura, irriquieta, gostando de perguntar sôbre tudo, querendo conhecer o Rio, seus recantos, os morros, as Favelas, adorando a paisagem carioca, Maria de Lourdes tem aproveitado suas horas de folga para vasculhar esta São Sebastião do Rio de Janeiro. O reporter foi encontrá-la, por exemplo, em companhia do «babalaô» João da Baiana, no palco-estudio da PRE-8. Estava aprendendo passos de macumba e conversndo, em africano, com o famoso pai-de-santo. Registramos, então, o seguinte diálogo:

LOURDES — Agô ké lófé.
JOÃO — Olorum da ké.
LOURDES — Maleme, meu pai.
JOÃO — D'jiocô.

Conseguimos a tradução dessa conversa. Ei-la para os leitores que, como o reporter, não entendem tão difícil idioma:

LOURDES — Dá licença... Abenção!
JOÃO — Deus a abençôe.
LOURDES — Perdão, meu pai.
JOÃO — Sente-se.

* * *

Depois do encontro, saimos pelas dependências da grande emissora. Iamos conversar e fazer fotografias. João da Baiana nos acompanhou. João é elemento populr entre nós, veterano batuqueiro, compositor e cantor. Recentemente mesmo lançou nova gravação, como autor e intérprete, e, logo depois do carnaval vindouro, outro disco seu estará na rua, com as composições «Lamento de Oxum» e «Cosme e Damião». Por falar em gravações, três discos de Maria de Lourdes, gravados em Portugal e lançá-das no Brasil pela Continental, estão obtendo, igualmente, grande êxito entre nós, com as seguintes musicas: «Verde Gaio», de Belo Marques e Patrício Alvares, «Baira Baixa», folclore em arranjo de Belo Marques. «Canção de Sempre», de Belo Marques e Etelvina Lopes de Almeida, «Rosinhas de toucar» e «Renuncia», ambas de Belo Marques e «Leiria», também do mesmo autor, com versos de Silva Tavares. E, antes de regressar à sua pátria, Lourdes vai gravar na Continental o samba de Belo Marques, «Grão de Arroz», (seu grande êxito musical na temporada que realizou entre nós) e o folclore «Bailinho da Madeira».

Mas, como dissemos acima, saimos para palestrar e bater fotografias. Lourdes já é amiga de todo o pessoal da Rádio, tem de parar a cada instante para cumprimentar um, responder a uma pergunta de outro, abraçar colegas. Na sala do barbeiro, encontrou o rádio-ator Domingos Martins reclamando qualquer coisa de sua barba. Queria que o barbeiro lhe alisasse muito o rosto, para ir a uma festa. Lourdes parou, pediu a navalha do barbeiro e fez a barba de Domingos Martins, com aquêle seu jeitão, todo seu, de brincar com os colegas. Se a barba saiu bem feita, não sabemos informar. Jeito para o ofício, porém, ela demonstrou ter.

Num outro recanto da emissora encontrou Eurico Silva, seu patrício e admirador. Eurico tinha ouvido seu ultimo recital e queria felicitá-la. Abraçou-a carinhosamente.

E foi assim, encontrando A e B, parando aqui e acolá, até que ficou tarde demais para o reporter colher dados de sua vida e escrever as presentes linhas. Então, o jornalista tomou uma resolução:

Conclui na página 78

ESTUDE
Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos a/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

UM CAPRICHO DE...

(Conclusão da página 33)

Martine Carol confirma em "Capricho de Caroline" seu lugar de destaque no cinema francês. Os diálogos são de Jean Anouilh. Ao lado de Martine, encontramos atores conhecidos, como Jean Claude Pascal, Jean Tissier, Jaques Daomine. Não há dúvida de que êste filme será um sucesso comercial, pois traz fantasia, bom humor, batalhas, lindos costumes, e... Martine Carol.

A BELA NO REINO...

(Continuação da página 39)

posava, junto ao leopardo, para o fotógrato, a cantora, num salto ligeiro, exclamou:

— Olha que êste bicho está roncando por dentro, feito gato!

— E' sinal de que está contente. Está gostando de você! Disse o tratador. Não tenha mêdo!

A estrêla acabou por sorrir.

Resolvemos, depois, tirar algumas fotos da macaca "Catarina", especife muito interessante, existente no Zoo, que entende e obedece tôdas as ordens de seu tratador e professor, "seu Joaquim. Catarina fuma, bebe água na caneca, veste-se e despe-se, mas desde que um fotógrafo, inadevertidamente, detonou um "flash" nos olhos da chimpanzé, a bicha não pode ver máquinas com o tal refletor. Fica doida, esbraveja, faz uma algazarra dos diabos. Por isso, desistimos da idéia e encerramos nossa reportagem.

COM O PENSAMENTO...

(Conclusão da página 43)

picadeiro. Cantava e representava. Com facilidade, venceu. Logo teve convite para o teatro e já trabalhou com Procópio, Roulien, Alda Garrido, além de ter atuado em diversos cassinos.

Todos estamos lembrados dos sucessos de Gambôa nas peças: "Se o Guilherme fosse vivo...", "A lagartixa", "Mamãe dormiu na rua" e outras.

Geraldo Gamboa já tem o seu prestígio no cinema e no rádio. Tomou parte nos filmes "Carnaval no fogo". "E' com essa que eu vou" e em outras muitas películas.

E' um grande amigo de seus amigos. E tem certeza de que é bem considerável o número de suas fãs, o que equivale a dizer que já tem reservas para o futuro, tudo porque coloca a arte acima de qualquer mister.

O nosso galã tem trabalhado grande parte do tempo com a "estrêla" Alda Garrido e, embora não tenha um contrato firmado, já está comprometido para a próxima temporada de Alda, no Teatro Rival.

O trabalho de Gamboa se destaca, principalmente, porque seus tipos são bastante interessantes. Sua comicidade não é forçada e sua maneira de representar tende para tragi-comédia. Como sempre tem sido elogiado pela crítica, sente-se cada vez mais entusiasmado para fazer teatro elevado, aguardando melhores oportunidades para viver papéis famosos e que requeiram estudos profundos. Para o Gambôa, quanto mais se luta em teatro, mais experiência se adquire.

Tem sido um filho exemplar e está se preparando para casar no início do ano de 1953. Adora as crianças e dedica especial carinho pelos animais. Seu clube favorito é o Flamengo, embora não seja torcedor. Seu divertimento nos momentos solitários é a leitura.

Presentemente Gambôa empreende uma excursão por algumas cidades do Brasil. Visitará o Sul de Minas, acompanhado de Ruth Amaral, cantora da Rádio Nacional e do artista Príncipe Indu. Se o tempo permitir, irá até Belo Horizonte, Vitória, Uberlândia, Curitiba, etc.

Por intermédio de CARIOCA, Geraldo Gambôa deseja um Feliz Ano Novo a todos os seus amigos e fãs, prometendo reaparecer em março, no Teatro Rival, ao lado de sua grande amiga Alda Garrido, representando na propalada peça "Dona Chepa", de Pedro Bloch, que será o espetáculo de estréia da Companhia.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

Estou cansado de sofrer
Estou cansado de penar.

Você não me dá prazer
Você não me faz sofrer
Por isto estou
Resolvido a lhe abandonar
Pra nunca mais sofrer
Pra nunca mais chorar.

RITMOS GRAVADOS

Na Colúmbia

Os apreciadores do canto lírico gostarão do excelente disco do soprano Elisabeth Schwarzkopf, de quem já falamos numa de nossas crônicas de abertura. Sob o ótimo acompanhamento da Orquestra Filarmônica, regida pelo maestro Alceo Galliera, ela interpreta «La Travita», de Piave e Verdi, da ária «Addio del passato», e «Madame Butterfly», de Puccini, Illica e Giacosa, da ária «Un bel di vedremo». Sem dúvida, um primoroso disco.

★

Outro disco do soprano Elisabeth Schwarzkopf, que merece um lugar de destaque na discoteca dos amantes da música clássica, é o que apresenta, em suas faces, «Die forelle» (A truta), de Schubert, op. 32, e «Seligkeit» (Felicidade), de Holly e Schubert. Em ambas as músicas, Elisabeth é acompanhada pelo pianista Karl Hudez.

★

Muito boa a interpretação dada à famosa composição italiana de Di capua, «O sole mio», pelo não menos famoso tenor Richard Tucker, que interpreta, na outra face, uma outra bastante conhecida canção italiana, de G. B. De Curtis e E. De Curtis, «Torna a Surriento». Richard, em ambas as gravações, é acompanhado pela Orquestra Colúmbia de Concêrto, regida pelo maestro Alfredo Antonini.

SENSAÇÃO NAS RODAS...

(Continuação da página 13)

causando mesmo muito mais pânico que a explosão da primeira bomba de hidrogênio.

Cantores e autores, pseudo-autores e co-autores, discotecários e propagandistas, diante de tal notícia, entreolham-se, como que desanimados, lamentando o tempo e o trabalho perdidos...

Mas, da forma positiva pela qual o professor indica os mais que prováveis vencedores do campeonato de marchas e sambas no tríduo momesco que aí vem, grande é o número de interessados que o tem procurado a fim de ver se ainda é possível dar um jeitinho no negócio, fazendo novas consultas aos astros... O Professor, porém, não é "macumbeiro", não! Êle só fala à luz do que os astros dizem...

Foi, pois, diante dêste "zum-zum" todo que o procuramos para saber o que de real há no negócio, ou por outra, saber quem são os "papões" descobertos pela sua arte de desvendar o futuro...

O professor, que é um verdadeiro "gentleman", confirmou que realmente procedera a estudos sôbre os cantores e cantoras concorrentes ao grande prêmio de marchas e sambas para o Carnaval que aí vem. E adiantou-nos mais: se quiséssemos poderíamos fazer uma reportagem fotográfica sôbre o assunto, pois os elementos por êles selecionados estavam à sua espera para completar as pesquisas finais. Aceitamos o convite. E fomos parar na Rádio Nacional, onde pudemos assistir a várias demonstrações do notável médium clarividente.

O primeiro a sofrer o influxo das suas poderosas fôrças foi Jorge Veiga. O "caricaturista do samba", hipnotizado pelo professor Bey, caiu em transe e respondeu as encrencadas perguntas complementares dos estudos feitos no estúdio do professor. Quando terminou, disse-nos o professor que Jorge Veiga era um dos mais fortes concorrentes ao título de campeão. Pesados os prós e contras, isto é, os fatores negativos e positivos, as conclusões são de que os sambas de Jorge Veiga serão os preferidos pelos foliões.

Em seguida, o professor agarrou em suas malhas de hipnotizador uma "trinca de ases' da música popular — Nora Ney, Casanena e Jorge Goulart. Depois de colocá-los sob os seus poderosos influxos, Bey disse que Jorge Goulart faria parelha com o outro Jorge na conquista do ambicionado título carnavalesco. O criador de "Balzaqueana" — revelam os astros — dificilmente será superado. O povo dará preferência às suas criações, quer pela gostosura da música, quer pela oportunidade dos assuntos que as mesmas focalizam.

Sôbre Nora Ney os seus vaticínios são de que a notável cantora brilhará também nos festejos momescos de 1953.

O professor Bey, porém, é uma "bola" formidável... A sua atividade é fantástica. Não pára um instante.

Saindo em busca de Linda Batista, outra cantora por êle selecionada em seus estudos — encontrou no caminho o popular Cabidela — figura exótica que perambula por tôdas as dependências da Nacional e por isso considerada pertencente ao seu patrimônio. E pintou o diabo com o pobre Cabidela. Hipnotizando-o o fez obedecer cegamente às suas ordens, inclusive pedir desculpas aos seus pseudo-inimigos. O Jorge Goulart, por azar, estava presente...

Nisto, porém, surge Linda Batista. O professor convida-a para as suas experiências, ao fim das quais diz ter verificado que Linda Batista "está com tudo"... A posição dos astros no período do que vai daqui até à grande folia, é boa para a popular criadora de "Vingança". Poderosas influências benéficas protegeram-na na escolha do seu repertório foliônico. Há um samba cuja predileção pelos foliões consagrará mais uma vez a boa estrêla de Linda.

Faltava, porém, falar algo sôbre a outra Batista não presente ali. O professor concentrou o seu pensamento, que traduziu o seguinte: as duas Batistas mais uma vez brilharão, sendo que Dircinha está positivamente no páreo...

Por fim o repórter, diante de tanta precisão quis saber em que se baseavam os

estudos do Professor Bey, que gentilmente explicou-nos como procedera:

"Faço as minhas previsões tôdas baseadas na posição dos astros durante um período aproximado de três meses. Depois, pelo processo eliminatório, vou selecionando elementos para uma prova final. Nos estudos que acabo de terminar ficaram em campo apenas quatro elementos: dois cantores e duas cantoras, que são, respectivamente, os dois Jorges: Veiga e Goulart, e as duas irmãs Batista — Linda e Dircinha. Isso significa dizer que na escala das probabilidades os vencedores da folia de 53 sairão dentre êsses quatro. Até lá, porém, poderá haver uma reviravolta astral... Os astros têm os seus caprichos... Momo também é outra entidade difícil de se compreender... Daí, quem sabe?... Pode aparecer um candidato extra, que não tenha sido objeto de minhas cogitações. Continuo, porém, firme no que os meus estudos assinalam: os vencedores da grande competição musical na maior festa popular do Brasil, estão entre aqueles quatro nomes acima indicados."

VALE A PENA SER...

(Conclusão da página 21)

nosas, assinalando a nova preferência do público... e dos produtores!

Algumas "estrêlas" há que, prevendo êsse colapso, tratam de garantir-se, logo que chegam ao auge de sua vida profissional. Essa precaução, um tanto arriscada, pode-se dizer, são imposições criadas pelas "estrelas" que têm consciência de sua capacidade como atriz. E, dentro dêsse princípio, procuram manter-se sempre alertas. Fazem um ou dois filmes por ano, no máximo, e por vezes chegam a ponto de escolher os argumentos que lhes interessam, seus próprios coadjuvantes e até mesmo diretores. Este é o caso de Bette Davis, Joan Crawford e algumas "bigs" que, não obstante os poucos filmes em que aparecem, são fortes nomes de bilheteria. Pior seria se não tivessem tomado tais medidas...

Quanto mais atribulada fôr a vida de uma "estrêla", menos atividade social poderá ela desenvolver, correndo o risco de se transformar, mesmo, numa pessoa anti-social. Isso porque, como é natural, o seu maior desejo, após o trabalho estafante do estúdio, é permanecer em casa, descansando. As férias de uma "estrêla" são coisa sagrada. Fogem das câmaras, dos refletores, fogem dos fotógrafos, da imprensa, fogem de todos, enfim! Por isso, vamos encontrá-las nas praias ou nas fazendas, recuperando as fôrças para enfrentarem, mais tarde, outros periodos de trabalho, tantos quantos forem seus próximos filmes.

Depois de tudo isso, uma pergunta paira no ar: vale a pena ser "estrêla"?

VIVA O CARNAVAL

(Continuação da página 29)

do se encontravam e se amavam nos bailes de máscara, sem saberem da própria situação de casados, tinham requintes fidalgos.

Não poderiamos descrever todas as cenas, mas esperamos que as fotografias ajudem o leitor a ter uma idéia do que é dar um "viva ao Carnaval", com a participação de tantas garotas infernais, além da presença valiosíssima de Wellington Botelho, esse humorista e imitador que conhece todos os segredos da arte de fazer graça. Aqui estão: Gildá, Serrano, Marlene, Carijó, Irene, Julio, Grijó Sobrinho, Adyr, Bugi e Argentina, Nascimento, Lourdes e Dilma, Mirza e Maria Cristina, Beatriz e Dulce, Jupira e suas caboclas, Isis del Mar e o Trio de Ouro.

Esses jovens bailam, dançam e representam sem dizer uma palavra. Ha perfeita harmonia entre a música e os bailados, sugerindo ao espectador exatamente o que o autor quis dizer. Ary Barroso é, sem dúvida, um grande talento criador. "Viva o Carnaval", o animado "show" da "boite" do Serrador é mais um tento marcado pelo homem da gaitinha.

Em primeira mão para os nossos leitores, os flagrantes encantadores dos espetáculos carnavalescos preparados especialmente para os notivagos mais afortunados.

OS MODERNOS E...

(Continuação da página 52)

SONETO À NADADORA

A meus olhos terrestres, teu sorriso,
enquanto existes, fruta de esplendor,
não se assemelha às ondas, mas à flor
pelo acaso deposta onde é preciso,

Entendes o equinócio, no indiviso
sulco de luz dormida. E é meu temor
que te desgaste o sol, com seu fulgor
persuasivo e sonoro como um riso.

O verde condenável das piscinas
no cântico braçal desenha os prantos
que a noite oferta à fímbria de teus cílios.

Conformada às marés, como as ondinas,
dás a manhã aos céus, e os acalantos
de teus pés frios soam como idílios.

São fatos que vêm ainda uma vez demonstrar que a poesia transcende as fronteiras do espaço delimitado e da métrica preestabelecida, embora não prescindindo da técnica e do ritmo, ou melhor seja, da forma.

Os sonetos dos modernos citados acima, se são, por sua vez, destituidos de rima, na maior percentagem talvez, bem como do espartilho rigidamente parnasiano, sem esquecermos o quanto diferem em expressão artística e em essência poética — por outro lado não há quem desconheça estejam eles enquadrados num novo tipo de execução e feitura. Numa técnica igualmente fria e hierática. talvez mais requintadamente geométrica — e, ainda por cima, em não menos dogmática, apesar de reformadora escola de preceitos e leis. (Trecho do livro de ensaios "Escada de Lances", que será lançado êste ano.)

NO MUNDO DOS...

(Continuação da página 68)

Que criança encantadora! Era o raio de sol de um lar feliz e, se ela não tivesse ido, hoje, teria 10 anos.

Mas, escuta o meu sonho:

Da janela do meu quarto eu transpunha para a tela uma linda tarde de outono.

Quando mais uma vez voltei meus olhos para gravar o lindo colorido do céu que tanta beleza dava a tarde que findava, surpreendida, não mais vi a decantada tarde, mas, uma festiva manhã de primavera.

Os frutos haviam se transformado em flores e as borboletas aladas e os pássaros cantores, faziam festa para a primavera.

Ao longe, muito ao longe, por uma estrada cujo fim parece se encontrar com o céu, vem vindo um vulto gracioso de mulher todo revestido de luz e encantamento. Vem sorrindo e vem cantando e por onde passa tudo desperta e floresce. Faz-se uma festa muda em meus sentidos. Abro as portas e as janelas para receber a luz da sua graça. Vou ao toucador e me enfeito toda para recebê-la.

Quando chego ao tôpo da varanda vejo-a contemplativa em meu jardim. Deslumbrada com sua beleza faço-me tímida: — "Entre! Muito me alegra tê-la junto a mim.

Nada me responde; nem siquer me olha e florindo todo o meu jardim com roxas saudades, sai cantando uma canção suave.

Olho sentida para a visão que vai, olho chorosa o meu jardim florido:

— Saudade! Sempre saúdade. Por que, meu Deus, tanta saudade?

Mal pronunciara estas palavras, ouço uma gargalhada sarcástica e vejo um velho de longas barbas brancas.

Não é feio, mas, me causa medo.

Apontando para a visão, diz despeitado:

— Ela é sempre assim; é orgulhosa! E vaidosa e má! Nunca entra quando é convidada! Se você não a tivesse convidado, teria entrado. E você a convidou com tanto carinho.

E repete as minhas palavras:

— Entre! Muito me alegra tê-la junto a mim.

E novamente, dá uma gargalhada.

Tenho medo e me afasto dêle.

De um salto, porém, êle me segura e pondo-me em suas costas sai correndo como um cavalo veloz e gritando: — Nós a alcançaremos.

Horrorizada grito pelo meu marido: — Roberto! Roberto!... Roberto... Quanto mais êle corre mais distante a visão se torna e vencido pelo cansaço, cai extenuado.

Encontro-me ao lado de Roberto que me beijando e enxugando-me as lágrimas, me diz:

— "Sossegue, querida! Tudo passou. Sabe? tenho uma grande alegria para você. Marcus me falou que Sylvinha está ali, atrás daquela colina.

Saio correndo pela mão de Roberto e chego, enfim, num planalto de beleza inédita, onde, lindas crianças se confundem com a beleza das mais variadas e desconhecidas flores. São muito felizes. Umas, cantam em roda e as outras todas, de mil maneiras diferentes.

Marcus aponta para um grupo de crianças, em roda, e diz:

— Olhem! Ali está a Sylvinha.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

NO MUNDO DOS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 77)

Meu marido avança e abrançando a criança indicada, diz prèsaroso:

— Não! Esta não é Sylvinha.

Andamos, então, a procura de nossa filha e maravilhado com a transparência de um riacho que contorna parte do planalto, sobre êle Roberto se inclina e borbulhando as tranqüilas águas que correm, vemos refletido, no fundo do riacho, o rostinho lindo de nossa filha. Olhamos para a outra margem e vemos muitas crianças brincando e, entre elas, Sylvinha, isoladamente, mirando-se nas claras águas que correm.

De um salto, Roberto transpõe o riacho e tomando Sylvinha nos braços, diz triunfante de alegria:

— Esta sim! Esta é nossa Sylvinha. E quando tenta beijá-la surge como por encanto uma jovem de beleza simples que tomando nossa filha dos braços de Roberto, diz pausadamente: — "Ela é minha!"

Revoltado, meu marido pergunta:

— Quem é você?

E meigamente ela responde:

— Eu sou a Bernardete, — e sai abraçada com nossa filha que, caminhando, olhando sempre para trás, desaparece na primeira curva do caminho.

Assento-me à beira do riacho e choro lágrimas de sangue.

Muitas crianças vão chegando e me oferecem os mais originais dos presentes. Eu as acaricio e a medida que lhes vou tocando, vão se transformando em delicadas e sensíveis saudades brancas.

Olho para o alto como que indagando de Deus como a razão de tudo e não mais encontro estampada no céu a clara manhã de há pouco, mas, um céu escuro todo pontilhado de minúsculas e brilhantes estrelinhas. Olho para a terra e não mais vejo as sensíveis saudades brancas, mas, viçosas e adultas rosas vermelhas".

Este sonho, trabalhado com certo apuro literário, deve ter sofrido na sua elaboração muito influência "consciente". que o despe da sua interpretação mais exata. Contudo, ganha em beleza. Não é preciso dizer que se trata de uma revelação altamente desejada do instinto de maternidade, que lhe é contudo negada no sonho pela pouca esperança que V. tem de ter os filhos que deseja.

MARIA DE LOURDES

Conclusão da página 75

— Bem, Maria de Lourdes, vou escrever a reportagem com o que sei de sua vida.

— Está certo.

— Até logo.

— Até.

E já iamos saindo, quando ela nos gritou:

— Não se esqueça de escrever que estou maravilhada com o Brasil. Que adorei esta terra e êste povo e que, quando me fôr, sentirei grandes saudades.

— All right!

OUVINDO VALORES

(Continuação da página 62)

co, garantindo da melhor forma o prestígio da etiquêta brasileira, perante os discófilos mais exigentes. *Vadéco* é um rapaz de inegáveis possibilidades artísticas; porém, tendo uma bonita voz, bem poderia aproveitá-la em favor da música nacional, deixando noutro plano as melodias americanas, gênero atualmente de sua preferência, conforme o observamos no programa "Música de Jazz". Era nossa intenção, nessa visita, ouvir e conhecer recente conquista da gravadora de Paulo Serrano — a cantora *Wilma Bentivegna*. Conseguimos êsse objetivo no programa "Clube dos Artistas", da PRF-3, produção de Júlio Nagib, expressivo valor da TV bandeirante e compositor de méritos incontestes. Sem dúvida, essa jovem estrêla muito promete, dependendo seu êxito na fonografia, do bom repertório popular que vier a selecionar. Possui um atraente registro vocal. *Wilson Roberto*, a quem ouvimos nêsse mesmo programa, cantou um bonito samba para o próximo Carnaval. Prosseguiremos oportunamente.

CLARIBALTE PASSOS

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00



Constituiu acontecimento de grande projeção no seio da sociedade de Juiz de Fora, Minas, o enlace matrimonial da Srta. Eugenia Luiza Afonso, filha do casal Sr. Gumercindo José Afonso-Sra. Elvira Rodrigues Afonso, com o Sr. Milton Romanelli, comerciante naquela cidade. Foram padrinhos da noiva, no civil, o Sr. e Sra. Irineu José Afonso, e, no religioso, o Sr. e Sra. Francisco Romanelli, e, do noivo, no civil, o Sr. e Sra. Renato Machado Maia, e, no religioso, o Sr. e Sra. Gumercindo José Afonso. No flagrante acima vêem-se os nubentes durante a cerimônia religiosa.

OS MESTRES DO FÓLCLORE NORDESTINO

A CONTRIBUIÇÃO INESTIMÁVEL DO SAUDOSO MAESTRO JOSÉ LOURENÇO DA SILVA, O POPULAR "ZUZINHA" DO RECIFE — LEMBRANDO A SUA ATUAÇÃO NO CARNAVAL — A ÚLTIMA VONTADE DO MAESTRO "ZUZINHA"



A contribuição de Pernambuco para o patrimônio artístico brasileiro é das mais valiosas. Em tôdas as modalidades da arte, vamos encontrar abnegados trabalhadores, cuja obra é exaltada pelos críticos. No campo da música então ela avulta extraordinàriamente, tal a opulência de belas páginas nascidas da inspiração dos seus artistas.

Onde, porém, o trabalho dos músicos pernambucanos avulta é nas pesquisas feitas no folclore nordestino. Dentre êsses pesquisadores destacou-se a figura do maestro José Lourenço da Silva (Zuzinha), desaparecido do rol dos vivos em 26 de agôsto de 1952. Como compositor, regente e executor, sempre foi o maestro Zuzinha elogiado pelos mais autorizados na matéria, como Vila-Lobos que enalteceu o trabalho do maestro quando trasladou para o jazz o estrépito do frêvo e a cadência do maracatu.

Possuidor de um espírito lutador, enérgico, justiceiro e honesto, destacou-se sobremodo no início de sua carreira artística pelo que o seu nome passou a ser candidato a exercer as funções de grandes responsabilidades relativamente a música. Os conjuntos civis ou militares, sob a sua direção, sempre tiveram a simpatia e o aplauso público ,obtendo assim êxito e sucesso onde quer qe se apresentasse. Por mais de uma vez estêve nesta capital a serviço da música nordestina. Uma delas com o fim de preparar um conjunto capaz de gravar as autênticas melodias típicas de Pernambuco — o frêvo e o maraactu.

Em 1937, trouxe ao Rio o grande Orfeão da Brigada Policial de Pernambuco, cuja exibição no Teatro Municipal foi calorosamente aplaudida pelo público carioca. O mesmo acontecendo em São Paulo, onde também se exibiu na mesma época, sendo delirantemente aplaudido. Em reconhecimento a êsse brilhante êxito na sua excursão, foi o maestro José oLurenço da Silva promovido ao pôsto de capitão-regente da Banda de Música da Brigada Policial de Pernambuco.

A música carnavalesca também mereceu as atenções do maestro, que com as suas composições foi vencedor de vários concursos realizados em Recife. E, por intermédio do "Diário de Pernambuco", tivemos oportunidade de aplaudir o conjunto regide pelo maestro Zuzinha quando aqui estêve em 1937, executando as músicas premiadas.

A morte do maestro Zuzinha, como era conhecido entre os seus íntimos, causou profundo pesar entre os seus admiradores, deixando na música popular pernambucana uma lacuna difícil de ser preenchida.

Sotero de Sousa, nosso confrade do "Jornal Pequeno", do Recife, amigo que foi do maestro José Lourenço da Silva, dedicou-lhe uma crônica intitulada "A última vontade de "Zuzinha", que aqui transcrevemos:

"Ao nome do capitão José Lourenço da Silva tanto se ajustou o apelido de "Zuzinha", que só êle o identificava. Por isso foi que, na manhã friorenta do dia 26 de agôsto, essa notícia me feriu fundo, na simplicidade de sua expressão: — "Zuzinha" morreu.

Corro à casinha modesta e simpática da travessa D. Luiz e lá encontro, inerte, aquêle amigo que havia bem poucos dias conversara comigo, intimamente, sôbre as coisas da vida, me cantara baixinho a música que pusera em uma letra que lhe apresentara uma amiga comum. E eu fico extático, vendo imóveis, para sempre, aquêles braços que mutas vêzes se elevavam e baixavam, ao ritmo do compasso, regendo uma banda de música que arrancava aplausos de assistências numerosas. Revejo, como num caleidoscópio, tôda a vida ascencional do homem que subiu, gradativamente, do nada aos anais da fama. Recordo a história que êle me contara, da sua primeira composição, uma valsa escrita em um colégio de Goiana, a que êle pôs o título de "Saudade de minha mãe", composição que apesar de ter sido bastante admirada lhe valera pesado castigo imposto pelo diretor, que não o perdoara haver retirado de sua mesa uma folha de papel de música; recordo os dias de glória da Saboeira, banda de música de Gooina, a que êle proporcionou, regendo-a, dias de grande esplendor; penso na sua atuação à frente da banda do 14.ò Bataòlhão de Caçadores, tomando parte nas tardes sangrentas do Recife, que eram aquelas em que a banda do 14 saia à rua e quando à sua frente a capangagem do Recife antigo se digladiava, contundindo-se e retalhando num entusiasmo louco, ao grito convencional de "espanha"! Revivo os nossos dias da Brigada Militar de Pernambuco, quando o Orfão daquela corporação era a nota elegante das festividades do Recife, que se orgulhava dêle, que era uma das suas mais expressivas manifestações de arte coral ;a viagem de "Zuzinha" ao Sul, onde recebeu verdadeiras consagrações, com os seus soldados ora cantando ora tocando. E agora o silêncio brutal, frio, impiedoso, da morte, a imobilização, a decomposição, o pó. E me vem à memória a exortação do salmista: "Memento, homo, quia pulvis est..."

O filho adotivo de "Zuzinha", seu grande amigo, me puxa pelo braço, leva-me a um canto e me mostra um dobrado sinfônico, "Eu Conjurat", de Cameli, que o pai manteve nos últimos dias sob o seu travesseiro e que, sentindo aproximar-se o derradeiro momento, lhe pediu que o mandasse tocar por uma banda do Exército, à beira do seu túmulo, ao baixar o seu corpo à sepultura, pedindo, na mesma ocasião, que desse o seu último adeus aos seus amigos.

— E o senhor é quem me vai facilitar êsse desejo do meu velho e seu grande amigo, disse-me, com os olhos rasos d'água e a voz entrecortada de soluços, o sargento Euclides.

— Sim, havemos de cumprir-lhe o último deesjo, disse-lhe eu.

Parti para Socorro. Aproximo-me do mestre da banda do 14.º R. I. e encontro no meio dos músicos, muitos dêles que foram aprendizes de "Zuzinha", inclusive alguns que lhe deviam finezas.

— Fale com o comandante que nós iremos de muito boa vontade, disse-me o sargento regente.

Mal se assenta no seu gabinete para iniciar o seu expediente da manhã, o coronel Barcelo Borges, oficial de maneiras fidalgas, a quem daqui ainda reitero o meu agradecimento, antecipado de um pequeno introito, dou-lhe a triste notícia, traço-lhe um ligeiro perfil do amigo a quem a morte parecia ainda ir levando pelo sares e obtendo a ida da banda do 14.º R. I. ao Cemitério de Santo Amaro, a fim de executar o dobrado que "Zuzinha" desejava fôsse tocado por ocasião do seu enterramento.

Po risso foi que, na tarde para nós tristonha do dia 2?, quando o corpo de Zuzinha seguia para à rua 28, na necrópole de Santo Amaro, ao som da marcha fúnebre tocada pela Polícia Militar, que rendia assim a sua última homenagem ao seu ex-regente, também nos acompanhava a banda do 14.º R. I., para apenas chegado o corpo à beira do túmulo, executar, como executou, o dobrado que tanto êle apreciava, que tanto êle havia regido, na execução do seu último desejo.

E, assim, tomou o corpo do capitão José Lourenoç da Silva, na tarde da última terça-feira de agôsto, no cemitério de Santo Amaro, a sua última forma."

Esta foi uma das últimas homenagens prestadas a um gigante do folclore nordestino.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Juntamente com suas coleguinhas do Instituto Lima Freitas, fez a primeira comunhão, em 21 de dezembro, na igreja de N. S. Aparecida (Cachambi-Meyer), a menina Nilza Maria, filhinha do nosso companheiro Henrique da Silva, do Departamento de Contabilidade, e de sua espôsa, Sra. Braunides Fragoso da Silva. A foto é da pequena Nilza Maria, após a solenidade.

DONNA LEE HICKEY

REPORTAGEM NAS PÁGINAS 20-21

FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS
ASSADURAS E IRRITAÇÕES
DA PELE

FRAGOL

DESODORANTE DO SUOR!